FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16043

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A mediação da O. U. A. na guerra civil nigeriana é sugerida por Biafra

LAGOS (Nigéria), 17 — O território secessionista de Biafra sugere que a Organização da Unidade Africana, O. U. A., procure pôr termo á guerra que há sete semanas a nova Republica trava com o Estado federal nigeriano.

Rádio Biafra, escutada a noite passada nesta capital, disse que a luta entre o regime separatista do coronel Odumegwu Ojukwu e o Governo federal do general Yakubu Gowon constitu problema para a Gowon constitui problema para a

(Continua na página seguinte)

A sonda «Mariner 5» quase a meio caminho do planeta Vénus

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O «Mariner 5», lançado em 14 de Junho de Cape Kennedy, estará na próxima terça-feira a meio caminho entre a Terra e Vénus — declarou um informador da N.A.S.A. Em 19 de Outubro, ás 17 e 30 T.M.G., acrescentou, passará a 4500 km do seu objectivo sideral. Terá então efectuado um trajecto de 338 milhões de km.

O informador da N.A.S.A. especificou que todos os aparelhos da sonda venusiana funcionavam normalmente. O engenho, que pesa 245 kg, recolherá indicações, nomeadamente sobre a densidade da atmosfera de Vénus.

O chanceler Kiesinger (á esquerda) e o presidente Johnson, num intervalo das conversações em Washington. Foi redigido um comunicado conjunto, nele se reafirmando a importância da N.A.T.O. (Ler na página 13)

Nota do dia

MODAS E CONFECÇOES

Está de parabéns a nossa indústria de confecções. Enquanto a Espanha exporta para a Rússia os seu modelos, seguindo uma política de expansão comercial que a aproxima cada vez mais dos países de Leste, nós estamos a conquistar o mercado inglês. Começámos pelas camisas e é muito possível que passemos às cuecas e a outros artigos de vestuário. Com efeito, estamos a exportar actualmente para a Inglaterra nada menos de doze milhões de camisas por ano, segundo revela um telegrama da A.N.I., que se baseia nas estatísticas do Board of Trade. **E tudo indica que esse mercado vai aumentar. Os ingleses foram, naturalmente, atraídos pelo preço, muito mais convidativo do que o das camisas fabricadas em Inglaterra. Graças à barateza da mão-de-obra praticada no nosso País, uma camisa portuguesa de boa confecção custa na Grã-Bretanha menos do que o tecido empregado na sua confecção. De tal modo o negócio é vantajoso para os nossos velhos aliados, que nunca deram ponto sem nó, que pensam já em fechar contratos para fornecimentos substanciais do artigo de alta qualidade, com vista a conquistar o mercado rico. Por enquanto, vestimos apenas a população modesta das docas e dos bairros operários de** West End. **Mas não tardará que a camisa de «nylon» portuguesa invada as zonas aristocráticas de** Hampstead Heath **e de** Mayfair. **E teremos feito, deste modo, um belo negócio, ao mesmo tempo que contribuímos para aliviar o orçamento doméstico dos nossos amigos ingleses, que, em matéria de economia política, bem se pode dizer que estão metidos numa camisa-de-onze-varas. E essa não foi confeccionada em Portugal.**

Josué de Castro prepara a «Geografia do Desespero»

RIO DE JANEIRO, 17. — (F. P.). — O economista brasileiro Josué de Castro, que passou algumas semanas no Rio em missão oficial, voltou para a Europa, de avião, via Caracas. Castro, que se conta entre os intelectuais brasileiros progressistas mais conhecidos do após-guerra e que publicou a célebre obra «Geografia da Fome» escolheu o exílio voluntário em Paris, depois da queda do Governo de Goulart. Especialista em questões de alimentação nas regiões subdesenvolvidas, Castro ocupa actualmente funções no Instituto de Formação Humana e de Invertigação da O. N. U. Antes de sair do Rio, Josué de Castro anunciou á Imprensa que publicaria em breve uma nova obra intitulada «Geografia do Desespero». Será editada em 15 línguas e analisará a situação económica da América Latina.

GOULART EM DESACORDDO COM A O. L. A. S.

Entretanto, um informador de João Goulart declarou ao «Jornal» que o antigo presidente é contrário aos métodos violentos preconizados pela O. L. A. S. para obter reformas sociais na América Latina.

Segundo o informador, Goulart, que está exilado em Montevideu desde Abril de 1964, considera que as transformações económicas e sociais indispensáveis devem ser obtidas por soluções democráticas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O general e os censores

O «Figaro», órgão degaullista, decepcionado, diz que o general de Gaulle desceu á arena, passando á ofensiva contra os seus censores, por ele classificados de adeptos do denegrimento, apóstolos da decadência, devotos da obediência atlantica e apaixonados do rebaixamento nacional. Estas expressões polémicas visavam, especialmente, os «escribas» que na Imprensa, com singular unanimidade, criticaram o seu comportamento no Canadá. Os capítulos fundamentais da sua política externa considera-os intangíveis e neles vê benefícios para a causa da paz e do progresso. Segundo afirmou, a França rompeu com «o conformismo absurdo e ultrapassado da obediência atlantica, sem repudiar a amizade com os anglo-saxões»; «assumiu uma atitude especificamente francesa nas questões do Vietnam e do Médio Oriente»; tomou posição singular na tarefa de «construir uma Europa que seja europeia», para o que impediu a admissão no Mercado Comum da Grã-Bretanha e mais alguns países; melhorou as relações com os países da Europa Oriental e «ainda ontem incitou a unanime vontade de libertação dos franceses do Canadá manifestada em volta do presidente da França». Estas mostras de independência e originalidade, acrescentou, «causam estupefacção e indignação entre os apóstolos da decadência», acerbamente tratados pelo general.

Perante esta persistência em temas por demais debatidos, é oportuno fazer alguns reparos pertinentes. Quando de Gaulle afirma que a França deixou a N. A. T. O., enfraqueceu a Aliança Atlantica, impôs a revisão da estratégia ocidental, impediu a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e paralisou a construção da Europa sob uma forma federativa ou confederativa, sem «repudiar a amizade dos anglo-saxões», disfarça as suas intenções em conceitos sem autenticidade. Falar dos franceses do Canadá é agravar as divergências franco-canadianas. Não há franceses do Canadá (eles próprios não querem assim ser chamados), mas canadianos de língua francesa, o que é diferente. A França ao melhorar as relações com os países da Europa Oriental, na medida em que o conseguiu, não fez dar á Europa um passo para a sua organização política.

No começo da tirada desta manhã, os corredores seguiam tranquilamente, á saída do tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís (Telefoto)

O belga Monteyne (Flândria) ganhou destacado a tirada desta manhã da Volta a Portugal em Bicicleta

(Do nosso enviado especial **FERNANDO SOROMENHO**)

ANADIA 17 — Um representante do publico deu a partida aos corredores, para a 9.ª tirada, de 101 quilómetros, com termo na Anadia, ás 9 e 36, no Estádio das Antas.

As camisolas azul, verde e amarela foram ajudadas a envergar aos

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

NOITE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A FISCALIZAÇÃO NAS ESTRADAS

O fim-de-semana, fazendo «ponte» para um feriado na terça-feira ultima, no ponto culminante das férias grandes, era com razão tido como época propícia a desastres e mais desastres nas estradas portuguesas onde, infelizmente, está a correr tanto sangue, inocente um e inconsciente outro. A média da mortalidade por veículo está a ser, entre nós, excessivamente alta. Com as estradas congestionadas como o estão, num fim-desemana acrescido de mais dois dias á vontade, todos os receios eram de justificar. E as autoridades responsáveis pelo tráfego em boa hora lançaram a sua campanha. Preventiva, impondo limites de velocidade em todas as estradas; repressiva, chamando á ordem os que se não metessem no colete de forças salutar. Pode dizer-se que tal campanha resultou, pois se o sangue ainda correu — e correu de morte ainda ontem, de manhã, na Estrada Marginal — os resultados foram animadores. Tem havido finsde-semana bem mais trágicos do que este. Ontem, ao meio-dia, o colete desapertou-se e a circulação prosseguiu normalmente, com os automobilistas e guardas á vontade. É claro que a fiscalização normal continua. Nas ultimas horas, até ao meio-dia de ontem, ainda a P.V.T. procedeu nos casos seguintes: excesso de velocidade, 46; manobras perigosas, 38; encandeamentos de luzes, 10; falta de luz, 27; diversas transgressões, 231. Apreendeu 75 cartas de condução. Verificados os resultados apurados em cada um dos dias da operação, o Comando da P.V.T. elaborou o seguinte mapa estatístico: EXCESSO DE VELOCIDADE — Dia 12, 107 autuações; dia 13, 128; dia 14, 125; dia 15, 89; dia 16, 46. Total, 495. MANOBRAS PERIGOSAS — Dia 12, 80; dia 13, 134; dia 14, 132; dia 15, 100; dia 16, 38. Total, 484. ENCANDEAMENTO POR LUZES — Dia 12, 0; dia 13, 5; dia 14, 2; dia 15, 4; dia 16, 10. Total, 21. FALTA DE LUZES — Dia 12, 0; dia 13, 32; dia 14, 42; dia 15, 25; dia 16, 27. Total, 126. PRISÕES — Dia 12, 2; dia 13, 2; dia 14, 3; dias 15 e 16, 0. Total, 7. DIVERSAS TRANSGRESSÕES — Dia 12, 408; dia 13, 475; dia 14, 543; dia 15, 526; dia 16, 231. Total, 2183. ACIDENTES GRAVES — Dia 12, 0; dia 13, 2; dia 14, 2; dia 15, 5; dia 16, 1. Total, 10. CARTAS APREENDIDAS — Dia 12, 148; dia 13, 253; dia 14, 232; dia 15, 180; dia 16, 75. Total, 888. O total de intervenções durante os cinco dias foi, como dissemos, de 4214.

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Na Rotunda da Circunvalação com a Via Norte, no Porto, um automóvel espanhol, guiado pelo sr. Tomaz Calvo e Colvo, de 62 anos, de Madrid, foi embater num outro guiado pelo sr. José Leite da Costa, de 60 anos, casado, comerciante, morador em S. Mamede de Infesta. Do choque resultou a morte da sr.ª D. Maria Martinez que sofrera traumatismo craniano. Feridos ficaram D. Carmen Calvo, de 16 anos, e o condutor do veículo, que foram internados no Hospital de S. João.

INCÊNDIO NO ROSSIO

Pouco depois da meia-noite apagaram-se subitamente as luzes na Camisaria Primaz, no Rossio. Logo em seguida um clarão e rebentaram as chamas em todo o estabelecimento. Acorreram os bombeiros e com as chamas e a água os prejuizos são importantes. Houve alarme no hotel vizinho, mas nada ocorreu felizmente. O sinistro foi devido a um curto-circuito no tecto da camisaria.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. major Silva Pais, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; eng.º Armando Telo da Gama e eng.º Rodrigo de Castro Pereira.

O COVEIRO E O BARBEIRO

Podia ser o título de uma farsa, mas infelizmente degenerou em tragédia. Em Landim, freguesia de Lavradas, perto de Ponte da Barca, o barbeiro Manuel Ventura de Sá foi a casa do seu vizinho e amigo Manuel da Silva, coveiro, de 53 anos. Fez-lhe a barba e passaram depois o dia a decilitrar. Á noite vieram as zangas e apareceram também duas mulheres, Adelaide de Sá, solteira, de 37 anos, e Maria de Freitas, de 33, casada. O barbeiro pegou numa sachola e agrediu o companheiro; as mulheres ajudaram e o pobre do Manuel da Silva teve de ir numa ambulancia para o hospital de Ponte da Barca, depois para o de Viana e, em estado desesperado, para um do Porto. Os agressores recolheram á cadeia.

FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA

Nos Olivais foram inaugurados ontem ao fim da tarde pelo sr. ministro da Justiça, dois blocos residenciais, mandados construir pelos Serviços Sociais daquele Ministério para funcionários que dele dependem. Lido o auto pelo terceiro oficial da Polícia Judiciária, sr. Virgílio Campos Pedroso da Costa, falaram o inspector da mesma Polícia, dr. Proença de Carvalho e, depois, o director-geral da Justiça, dr. António Lufinha, que disse que, «a par do sector da habitação, o Serviço Social tem já em funcionamento como V. Ex.ª pôde anunciar no Porto, uma modalidade de assistência médica e medicamentosa em regime de escolha livre nos consultórios particulares de um corpo clínico, de elevado nível técnico e profissional e de reconhecido prestígio, que, atendendo ás preferências dos doentes, dá também satisfação ás exigências deontológicas e profissionais dos médicos. Um acordo feito com a Direcção-Geral dos Hospitais tornou possível assegurar a cobertura imediata de todo o País quanto a internamentos e tratamentos nos hospitais centrais, regionais e sub-regionais, ao mesmo tempo que se permite o recurso ás casas de saude particulares. Do mesmo modo se estende a todo o País a possibilidade de aquisição de medicamentos em qualquer farmácia, em resultado do acordo celebrado com o Grémio Nacional das Farmácias». O sr. ministro da Justiça disse que «já lá vai o tempo em que o Estado e o seu funcionalismo se pagavam com idêntico desinteresse. Este, trabalhando, quantas vezes, o mínimo necessário para receber o ordenado mensal; aquele, não se interessando pelos seus servidores, no aspecto social, económico, e de saude, portas afora das repartições».

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, sábado, dia 19, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

É no sábado o funeral do dr. Hubert von Breisky

Realiza-se depois de amanhã, a hora ainda por determinar, o funeral do dr. Hubert von Breisky, médico, diplomata e escritor, que um acidente de automóvel vitimou ontem na Estrada Marginal, em frente da Colónia Balnear Infantil de «O Século», a S. Pedro do Estoril. O corpo, que se encontra depositado na casa mortuária do hospital de Cascais, será amanhã trasladado, ás 11 horas, para a igreja paroquial daquela vila.

Natural de Salzburg (Áustria), onde nascera há 58 anos, o barão dr. Hubert von Breisky residia com sua esposa e os três filhos mais novos em Malveira da Serra. Ali se radicara há muitos anos, depois de, concluída a licenciatura em Medicina pela Universidade de Viena, ter exercido vários cargos diplomáticos na Europa, nomeadamente, já em pleno *Anschluss*, o de secretário da Embaixada do Terceiro Reich em Lisboa, e permanecido por algum tempo em Moçambique e Angola, onde era um importante proprietário, plantador e criador de gado. Exerceu também actividades na Marinha Mercante. No domínio literário, era autor do romance «O Colosso» (Viena de Áustria, 1960), já traduzido para português pela Livraria Bertrand.

Muito conhecido na capital e na zona de Cascais, o seu trágico desaparecimento foi motivo de consternação para quantos com ele privavam. Da América do Norte e de Angola partiram, entretanto, em direcção a Lisboa, os dois filhos mais velhos, dr. Michael von Breisky e sr. Stefan von Breisky, que aqui ultimarão todos os pormenores relativos ao funeral.

A guerra civil na Nigéria

(Continuação da página anterior)

pelos africanos se a O. U. A. quer justificar a sua existência.

Dirigentes da O. U. A. reunem-se em conferência no próximo mês, em Kinshasa, mas funcionários federais disseram em Lagos que se oporão á inclusão da crise nigeriana na sua agenda, visto ser um problema interno.

Rádio Biafra avisou a O. U. A. de que não deve eximir-se ás suas responsabilidades na Nigéria e acusou o general Gowon de estar «prestes a iludir-se» ao opor-se a uma iniciativa comum africana.

A emissora acusou, também, o general Gowon de rejeitar ofertas de mediação de três membros da O. U. A. — Etiópia, Libéria e Congo-Kinshasa — embora estivesse disposto a pedir intervenção europeia.

Entretanto, segundo notícias recebidas nas ultimas 24 horas, forças federais mataram cem soldados biafrenses e sofreram sómente cinco baixas numa batalha de 12 horas que se travou, no domingo passado, na vila de Ofusu, no Centro-Oeste, a cerca de 290 quilómetros de Lagos, na estrada principal entre Benin, capital do Centro-Oeste, e Ibadan, capital do Estado Ocidental.

Rádio Benin, que se denomina agora Rádio Centro-Oeste, comunicou que o brigadeiro Vitor Banjo estabelecera um Governo no Estado do Centro-Oeste, independente tanto das autoridades biafrenses como de Lagos.

BOMBARDEADA DE NOVO A CAPITAL DE BIAFRA

LAGOS, 17. — (F. P.). — A aviação militar nigeriana bombardeou de novo Enugu — anunciou Rádio Kaduna (Nigéria do Norte), que acrescentou que o «raid» provocou um incêndio numa central eléctrica. A emissora anunciou ainda que no sector de Nsukka, as tropas federais tinham ocupado outra praça forte rebelde — a cidade de Ekam.

Entretanto, em Lagos, anunciou-se sómente que as forças federais se tinham apoderado de uma posição rebelde entre Ore e Benin e convergiam para esta ultima cidade.

COMPANHIAS DE AVIAÇÃO RECUSAM-SE A TRANSPORTAR ARMAS

LONDRES, 17. — (F. P.). — Companhias de aviação anunciaram que se tinham recusado a transportar armas destinadas ao Governo federal nigeriano.

Assim, a Caledonia Airways, que cedera um avião para o transporte de munições, revelou que se recusaria futuramente a participar em operações desse género. A British United Airways declarou que lhe tinham sido feitas ofertas, mas que não as tinha aceite.

Finalmente, a companhia Transglobe afirmou que não pode transportar armas senão a pedido oficial e para o Governo britanico.

EM TRÊS LINHAS

O prof. Bártolo do Vale Pereira foi contratado para exercer, cumulativamente com as funções de professor catedrático da Faculdade de Medicina, as de director dos serviços de urgência dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Foi mandada extinguir a instituição denominada «Associação de Assistência á Mendicidade de Lagos».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Joaquim Caeiro

ARRAIOLOS, 17 — Faleceu o sr. dr. José Joaquim Caeiro, médico-cirurgião em Arraiolos. Natural da Graça do Divor, contava 63 anos, era casado com a sr.ª D. Aida Gomes Martins Caeiro e pai dos srs. Fernando José Martins Gomes Caeiro, casado com a sr.ª D. Ana Maria Navarro Caeiro; e Rui José Martins Gomes Caeiro.

Eng.º Zeferino Pacheco Sarmento da Conceição

SANTARÉM, 17 — Faleceu o sr. eng.º Zeferino Pacheco Sarmento da Conceição, natural desta cidade e aqui residente. Era um arqueólogo de méritos reconhecidos, que pugnou pela manutenção e conservação dos diversos monumentos da cidade e deu a conhecer a sua grandeza arquitectónica através de várias obras.

Era casado com a sr.ª D. Judite Eugénia Barbosa Godinho Sarmento e era pai da sr.ª D. Maria Helena Sarmento Godinho, casada com o sr. José Eugénio Perdigão Godinho.

FUNERAIS

Dr. Artur Nunes Agria

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 17 — Realizou-se hoje, para jazigo de família, no cemitério local, o funeral do sr. dr. Artur Nunes Agria, de 77 anos, proprietário. Era casado com a sr.ª D. Amélia Nunes Agria, pai da sr.ª D. Maria Amélia Agria Caetano Nunes e dos srs. eng.º Artur Mário Agria, Manuel António Nunes Agria, Fernando Nunes Agria, António Nunes Agria, Faustino Nunes Agria e Carlos Nunes Agria.

Gregório Gonçalves Martins

Sai amanhã, ás 10 horas, do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda o funeral do sr. Gregório Gonçalves Martins, funcionário superior, aposentado, dos C.T.T., que exerceu a actividade profissional em Moçambique e era estimado e tido em muito apreço por quantos o conheciam.

Contava 83 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Sousa Guedes Tito Martins, pai das sr.as D. Margarida Tito Martins da Silva, casada com o sr. Luís Teixeira da Silva, e D. Helena Tito Martins de Abreu, casada com o sr. Mário de Abreu, proprietário em Moçambique, e avô dos meninos David Filipe e Telma João Martins Teixeira da Silva e Cristina e Maria da Conceição de Abreu. Era irmão do falecido jornalista Tito Martins, que foi subdirector do nosso prezado colega «O Século».

Cónego dr. António Baptista Delgado

OLHÃO, 17 — Veio para a igreja desta vila, dali saindo o funeral depois da missa de corpo presente, o ataude com os restos mortais de mons. dr. António Baptista Delgado, falecido na sua residência, no sítio das Campinas (São Brás de Alportel).

Após a formatura em Filosofia, pela Universidade Gregoriana de Roma, foi nomeado cónego capitular da Sé de Faro; exerceu as funções de professor e director espiritual do Seminário da diocese; a partir de 1919, de pároco encomendado de Olhão, e teve também a seu cargo, durante algum tempo, o serviço paroquial de Guelfes, Pachão e Moncarapacho. A Escola Paroquial, o Asilo dos Velhos, o Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima, a Colónia de Férias e outras instituições são obra sua, ou muito lhe ficaram devendo. Em 6 de Dezembro de 1959 esta vila e grande parte do Algarve demonstraram-lhe, publicamente, o seu reconhecimento e apreço, a propósito das suas «bodas de ouro» sacerdotais.

Natural de Vila Real de Santo António, o cónego mons. dr. Baptista Delgado, que era um grande benemérito, contava 82 anos. A sua morte foi muito sentida.

SUPOSTO MILAGRE NUMA AUDIÊNCIA CONCEDIDA POR PAULO VI

ROMA, 17 — (R.) — Uma brasileira, de 45 anos, afirmou ter recuperado a vista durante uma audiência que lhe foi concedida pelo Papa Paulo VI — anuncia hoje o jornal de Roma «Il Messaggero».

Não houve qualquer comentário oficial da parte do Vaticano, mas círculos oficiais da Santa Sé afirmaram que o assunto está a ser visto com certas reservas, parecendo não se tratar de um milagre.

A mulher, Lélia Velini Achon, nascida em São Paulo, fazia parte de um grupo que foi recebido pelo Papa, há semanas, na sua residência de Verão, de Castelgandolfo — acrescenta «Il Messaggero».

Lélia Achon cegara há mais de vinte anos. Fundou, no seu país, o Instituto para Assistência aos Invisuais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Paquete «ANGRA DO HEROÍSMO»

Sai no dia 18 de Agosto às 11 horas, da Ponta da Muralha da Rocha para MADEIRA E SÃO MIGUEL.

Chamamos muito especialmente a atenção dos Snrs. passageiros para a determinação da Administração-Geral do Porto de Lisboa que proíbe o embarque de bagagens no porão e de veículos automóveis no dia da saída do navio.

SERVIÇOS DE TRAFEGO
SECÇÃO DE CARGA
Rua dos Sapateiros, 92 — 1.º, Esq.º
SECÇÃO DE PASSAGENS
Rua Augusta, 152

Telefones 370341 (10 linhas)

SOGERE — Soc. Geral de Representações, Lda.

Rua Infante D. Henrique, 36, 1.º — Telefone 24720 — PORTO

Os dizem...

— Quando fuma menos: de Verão ou de Inverno?

● *Afirmou-nos o sr. Ramiro Nunes Tavares, proprietário de um talho:*

— De Verão, quase que não fumo. Mas no Inverno...

— De Inverno?

— De Inverno fumo bastante. Penso que tal se deve ao frio que faz. A brasita nos lábios ajuda muito...

● *Disse-nos, depois, o sr. Joaquim Tomé, proprietário de uma oficina de cabedais:*

— Não fumo nem de Verão, nem de Inverno.

— Economia?

— Não...

— Saúde?

— Também não. Nunca me habituei a fumar. Faço bem? Faço mal? Não sei, francamente.

● *Por último, declarou-nos o sr. Joaquim Dinis Cardoso, empregado no comércio:*

— Fumo em todos os meses. Mas nos meses de Verão fumo menos. O cigarro faz sede, obriga a beber — e isso nem sempre pode ser... Limito as fumaças o mais possível. Que raio de vício!

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas: domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Com uma perna esmagada por um automóvel

ENTRONCAMENTO, 17 — Quando a sr.ª D. Laurinda Rito Machado, casada, de 26 anos, residente em Atalaia, Barquinha, seguia a pé, desta vila para aquela localidade, foi atropelada por um automóvel conduzido pela sua proprietária, sr.ª D. Maria Narciso Fernandes Simões, viuva, de 47 anos, residente em Lisboa, na Av. Estados Unidos da América, 112, 8.º esq. Do acidente resultou ter a sr.ª D. Laurinda ficado com uma perna esmagada, além de outros graves ferimentos.

Foi conduzida imediatamente ao hospital desta vila, onde recebeu os primeiros socorros, seguindo, logo após, para o de Abrantes em estado extremamente grave. A P.V.T. do posto desta vila tomou conta da ocorrência, tendo apreendido a carta da condutora do veículo.

Conselho Superior dos Transportes Terrestres

O sr. Armando Artur Sampaio foi reconduzido no lugar de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação da Corporação dos Transportes e Turismo; e o eng.º João Eusébio Damasceno Botequilha foi nomeado vogal suplente do mesmo conselho, em representação daquela Corporação.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Como podem comprovar todos os portugueses que aproveitam este período de férias para «dar um salto» ao estrangeiro, um dos grandes atractivos das cidades é o vendedor ambulante. Em todas as capitais, europeias ou norte-africanas; nas praias e nos centros turísticos, um pouco por toda a parte, existem os vendedores de lembranças, bugigangas, pechinchas, produtos típicos do artesanato ou da lavoura local. Enxameiam as ruas e as praças. E não consta que por esse mundo fora o comércio esteja arruinado ou as instituições económicas em perigo.**

O turista em todas as latitudes é assaltado por tais «comerciantes». Lá fora, isso é considerado um «atractivo», uma nota «característica». Em Lisboa, tal coisa é considerada uma «vergonha».

Porquê?

● **As pessoas que viajam gabam-se umas ás outras: «Comprei a um vendedor ambulante um tapete curioso...», «esta pulseira...», «um brinquedo muito engraçado...» — em Paris, em Casablanca, em Londres, em Istambul. Mas em Lisboa uma simples vendedeira de flores ou de maçãs anda a fugir da polícia.**

Porquê?

● **Já pensaram os comerciantes com lojas pinocas e preços altos que o gosto pelas flores pode começar com a compra de um ramo de violetas em plena via pública? Que a compra de uma reprodução barata pode ser iniciação de um coleccionador? Que um berloque de latão pode ser a primeira joia?**

Por que continuará a ser «feio», «vergonhoso» «digno de repressão» em Lisboa aquilo que é «normal», «típico» e, no fim de contas, útil em toda a parte?

PROFESSORES de Educação Física

Estão abertos concursos para provimento de vagas de professor de Educação Física dos quadros complementares dos liceus e do ensino profissional do ultramar.

Deixou o Tejo o navio americano «Penguin»

O navio de salvamento de submarinos «Penguin», da Armada dos Estados Unidos da América, comandado pelo capitão-tenente J. D. Mustard, que desde o dia 14 se encontrava fundeado na doca da Marinha, levantou hoje ferro, deixando o Tejo.

Vai efectuar-se em Albufeira o Congresso do Beato Vicente de Santo António

ALBUFEIRA, 17 — Sob a égide da Camara Municipal de Albufeira e do pároco da freguesia, activam-se os preparativos para o Congresso do Beato Vicente de Santo António, a realizar nesta vila, de 30 do corrente a 3 de Setembro, o qual virá a ter repercussão internacional, pois conta-se com inscrições de ilustres investigadores e historiadores estrangeiros.

Estão a trabalhar em prol do referido Congresso as seguintes entidades: Instituto Histórico da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Secretariado-Geral das Missões da Ordem dos Agostinhos da Observancia, com sede em Roma; Academia Portuguesa de História; Associação Portuguesa de Museologia; Centro de Estudos Ultramarinos. Também cooperam no Congresso as seguintes revistas estrangeiras: «Todos Misioneros e «Apostolado», de Espanha; «Cassiciaco», das Filipinas; e «Augustinian Historical Institute», de Nova York.

Igualmente os padres-gerais das quatro ordens religiosas que tiveram companheiros mártires do beato Vicente marcaram a sua presença com cartas que dirigiram ao secretário-geral, nas quais, indicando os representantes da sua Ordem, deram o seu nome para figurar na comissão de honra do Congresso. Conta-se, pois, também, com a colaboração da Ordem dos Agostinhos Recoletos, Ordem dos Agostinhos da Antiga Observancia, Ordem dos Frades Menores de S. Francisco e Companhia de Jesus.

Além dos estudos históricos que o Congresso vai provocar, por onde se evidenciará a nossa acção civilizadora e missionária nas partes mais distantes do mundo, este acontecimento ficará marcado para a posteridade com a estátua que se vai erguer, num largo da Vila de Albufeira, ao heróico missionário algarvio.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

EXAMES EM OUTUBRO na Escola de Farmácia

Os alunos da Escola Superior de Farmácia que desejem fazer exames na época de Outubro devem requerê-los até ao dia 31 do corrente.

Admissão à Escola de Magistério Primário

Requereram exame de admissão á Escola de Magistério Primário 76 candidatos (68 raparigas e apenas 8 rapazes).

As provas escritas são em 15 e 16 de Setembro, com o seguinte horário: dia 15, ás 9 horas — Portugués; ás 11, Matemática; dia 16, ás 9, Geografia e História.

A segunda chamada das provas escritas será em 20 e 21 daquele mês com o horário da primeira chamada.

«DIÁRIO DE LISBOA»

No seu serviço para o estrangeiro, a A.N.I. incluiu a «Nota do dia» intitulada «Safari diplomático», em que nos ocupámos da viagem do embaixador dos Estados Unidos a Angola e Moçambique, transcrevendo-a na íntegra. A mesma agência transcreveu, igualmente, trechos de outra «Nota do dia» consagrada à viagem do ministro português dos Negócios Estrangeiros à África do Sul e ao Malawi. Confessamo-nos gratos pela atenção dispensada aos nossos comentários.

«Dar sangue»

O Instituto Nacional do Sangue publicou, agora, o seu boletim de informação «Dar Sangue», relativo ao primeiro trimestre do ano em curso. Trata-se de uma edição com carácter de vulgarização, que tem em vista chamar a atenção do público para um dos mais generosos e humanitários deveres do cidadão, pois com o sangue combate-se a doença e a morte. Além de informações diversas, transcreve a reportagem que o «Diário de Lisboa» dedicou á campanha de doação de sangue entre os universitários.

Homenagem a um oficial médico

Atingiu o limite de idade o sr. capitão-médico, dr. Pedro da Rocha Santos, que, há vinte anos, exerce as funções de subdirector do Hospital Militar Regional n.º 2, nesta cidade. Por tal motivo, esteve aqui o comandante da II Região Militar, sr. general Amaro Romão, que foi recebido naquele hospital pelo respectivo director, sr. tenente-coronel dr. Castro e Sousa, oficialidade e médicos que prestam serviço naquele estabelecimento.

Após os cumprimentos, o sr. general Amaro Romão presidiu a uma sessão, durante a qual o sr. tenente-coronel Castro e Sousa saudou o sr. dr. Pedro da Rocha Santos, recordando que exercia as funções de subdirector do estabelecimento há vinte anos, e que serviu, por várias vezes, interinamente, o cargo de director, e que agora, por ter atingido o limite de idade, deixará de ali prestar serviço. O comandante da II Região Militar associou-se á homenagem e fez o elogio do sr. capitão-médico dr. Pedro da Rocha Santos, que possui as medalhas Militar de Prata, comportamento exemplar, e de Mérito Militar e é oficial da Ordem Militar de Aviz. O general-comandante leu o voto de louvor que vai exarar na «Ordem» da II Região Militar.

O sr. dr. Pedro da Rocha Santos agradeceu a homenagem e as palavras que lhe foram dirigidas.

Depois, a corporação dos sargentos apresentou cumprimentos ao homenageado, que trocou saudações com o primeiro-sargento sr. Manuel Alves.

Num restaurante da Baixa houve, depois, um almoço de confraternização.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30 — «Quarto para dois» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30 — «Adeus ilusões» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45 — «Se tu não existisses!» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043). *Neves Morgado* — Rua da Moeda (Tel. 23738). *Olivais* — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804). *Baptista* — Praça da República (Tel. 23747).

Aprendizagem de panificação

Foi prorrogado até ao fim do mês o prazo para a inscrição de candidatos ao Curso de Aprendizagem de Panificação, promovido pelo Grémio de Panificação de Coimbra, com a colaboração da Escola de Panificação e do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

São preferidos os candidatos com a idade de 16 a 20 anos. Estão já inscritos 15

Jubileu de ouro do Laboratório Central de Veterinária da Inglaterra

Comemorou, agora, o seu jubileu de ouro, o Laboratório Central de Veterinária da Grã-Bretanha, que internacionalmente desempenha papel de grande relevo no domínio da saúde animal, bem como no da política sanitária agrícola do Reino Unido.

Ao falar na sessão do aniversário, o ministro britanico da Agricultura salientou o importante papel desempenhado por aquele centro na instrução de papel técnico e científico para os países subdesenvolvidos e o auxílio prestado pelo Laboratório de Veterinária a diversos projectos internacionais.

Recordando algumas das principais vitórias ali conseguidas, referiu o extermínio da tuberculose bovina, o êxito da campanha contra a peste suína e a constante criação de novas vacinas. Assim, as tuberculinas cultivadas no Laboratório desempenharam um importantíssimo papel para programas de domínio da tuberculose, tanto no Reino Unido como noutros países. Hoje, o Laboratório é um dos maiores produtores de tuberculinas do Mundo, com cerca de 5.000 litros por ano.

Entre outros programas de investigação em curso, estuda-se, actualmente, no Laboratório de Veterinária, a erradicação da brucelose e a relação entre as condições climatéricas e as doenças dos animais. O objectivo desta ultima campanha é o de estabelecer quais as piores estações para determinado tipo de doença, o que para os criadores se reveste de extrema importancia.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

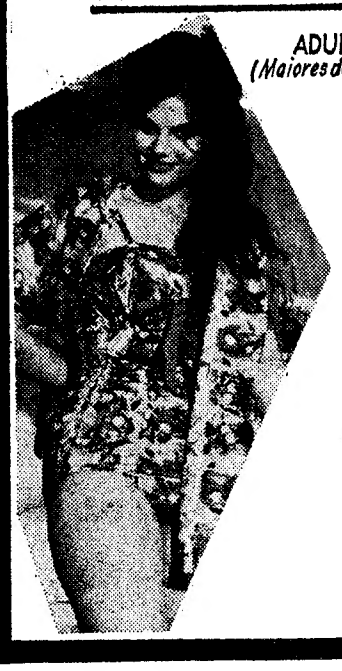
UMA SÁTIRA DAS FRESCAS... E BOAS
PARA FAZER RIR EM TODOS OS TONS!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE às 21.30
EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO

SE TEM PROBLEMAS
COM AS SUAS CRIADAS...
VEJA ESTE FILME!
SE NÃO TEM...
PARABENS!

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)



ARGUMENTO DE FRANK HARV
PRODUÇÃO DE BETTY E. BOX
REALIZAÇÃO DE RALPH THOMAS

INTEGRADA NO CICLO
HUMOR em 4 TEMPOS

com
MYLENE DEMONGEOT
MICHAEL CRAIG
ANNE HEYWOOD
JAMES ROBERTSON JUSTICE
CLAUDIA CARDINALE
com SIDNEY JAMES
em EASTMANCOLOR

PREVENÇÃO:
Qualquer semelhança que possa encontrar na história deste filme com algo que julgue dizer-lhe respeito, JURAMOS ser pura coincidência...

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
(UPSTAIRS AND DOWNSTAIRS)

UMA SÁTIRA INCRÍVEL REPLETA DE SITUAÇÕES HILARIANTES!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado, está em cena, no Teatro Villaret, a alegre comédia «O fusível», que conta uma divertidíssima história, passada ás escuras, em que aparecem os divertidíssimos actores, em divertidíssimos papéis, Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro, no protagonista. «O fusível», peça inglesa que está fazendo sucesso em todo o mundo, foi encenada por Artur Ramos, num cenário de Pedro Leitão. Aos domingos, há também «matinée» ás 16 horas.

MONUMENTAL

Um espectáculo fresco

O público apreciador do bom teatro tem, há seis semanas, na sala do Saldanha, um espectáculo fora de série, ao qual a crítica teceu os melhores elogios e os que a ele já assistiram aplaudiram em apoteose, com a maior vibração. «A flor do cacto» é um espectáculo fresco, que decorre, em ambiente fresco, graças ao magnífico sistema de ar refrigerado que o Monumental possui. Do elenco fazem parte Laura Alves, um nome que dispensa comentários, tendo a seu lado Paulo Renato, um dos nossos melhores intérpretes masculinos. São muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um rosto à chuva» no Mundial

O filme «Um rosto á chuva», ontem estreado com êxito no Mundial, surpreendeu de certo modo o publico, pelo seu estilo de crónica realista, enriquecida por uma emoção fortemente disciplinada, com que o director joga elementos de renovação e procura, num estilo moderno utilizando a técnica do «flash-back» e a agudeza da objectiva, a estabelecer contraste entre a reminiscência e a visão.

A película poderá ser, na carreira do jovem realizador Irvin Kershner, que se vem destacando na direcção de filmes de carácter realista, uma obra de transição, mas nela há a linguagem depurada com a expressão natural dos factos, a dar relevo ás próprias coisas subtis. Com um diálogo de grande profundidade e um manejo de camara admirável (quase imóvel e, simultaneamente, movimentada), «Um rosto á chuva» inclui-se, efectivamente, num contexto de cinema de renovação, com um clima muito especial, em que Rory Calhoun e Marina Berti dão uma configuração dramáticamente exacta ás personagens, vítimas da guerra (a acção decorre em tempo de hostilidades, na cidade de Pisa, ocupada pelos nazis).

Com um tema já muito tratado e possuindo certas situações um tanto ou quanto ingénuas, o filme oscila entre um cinema que já não é comercial e um cinema quase de vanguarda. Nele se aprofunda

(Continua na 6.ª página)

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5$00
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

6.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A
SALDOS DE ESTAÇÃO
COM DESCONTOS DE 10 E 20 %
CONFECÇÕES DE TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASACOS, TAILLEURS, VESTIDOS E MALHAS DA PRESENTE ESTAÇÃO

AS RANCOROSAS PAIXÕES DELA DESENCADEARAM IMPIEDOSA LUTA MARCADA POR UM RASTO SANGRENTO!

A UNIVERSAL INTERNATIONAL APRESENTA
DOUG McCLURE
GARY CLARKE
E
JAMES DRURY

OS DISCÍPULOS DO DIABO
(THE DEVIL'S CHILDREN)
COM CHARLES BICKFORD
(ADULTOS)

Eastman COLOR
E COM
ROBERTA SHORE · BURT BRINCKERHOFF · CARL REINDEL
RUSSELL THORSON · JOAN FREEMAN · CHARLES AIDMAN
Prod. execut. CHARLES MARQUIS WARREN • Produtor WARREN DUFF
Argum. JOHN & WARD HAWKINS • Realiz. WILLIAM WITNEY •
UM FILME DA UNIVERSAL INTERNATIONAL DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT

HOJE, às 21.30 EMOCIONANTE ESTREIA NO POLITEAMA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DISCORAMA — NOITE DE ÓPERA — **Se não me dissessem quem era, eu nunca conhecia. Refiro-me ao «Discorama». Criado sob o signo de uma saudável reacção contra o envilecimento da musica popular, «Discorama» gagueja, tropeça, embaraça-se nos seus próprios movimentos, como que se esquece da missão que traria e aí começa ele em conversas de tostão sobre a Rita Pavone, Amália, o Adamo, não sei que mais...**

Grande parte da emissão foi ocupada com um documentário intitulado «Um dia de trabalho de Rui Mascarenhas que é, na opinião de «Discorama» «o mais internacional dos nossos artistas e o mais completo artista de «music-hall».

Mascarenhas na rua, em compras, a gravar, a ser maquilhado por mãos femininas, a preparar-se para mais uma actuação em publico e a oferecer-nos algumas das suas derradeiras novidades. Algumas dessas novidades vão causar, estou certo, o maior dos sucessos. Entre as novidades que me parecem com mais futuro, não me esquecerei de citar «Fado Hilário», interpretação julgo que a preferida de «Discorama». Será que os moços responsáveis da rubrica considerarão o «Fado Hilário» dentro daquela tradição da musica portuguesa da Idade Média em que, segundo eles, se deve beber com vista a dar raízes á nossa musica moderna?

Mas tudo acaba... por acabar. Acabou Rui Mascarenhas, acabou «Discorama». Já a «Noite de ópera» se avista por bombordo.

«O Rapto do Serralho», de Mozart, veio de Aix-en-Provence, tal como «D. João», em gravação igualmente da televisão francesa. Muito havia para dizer desta ópera e disso tratou João de Freitas Branco com a ciência, a simplicidade, a palavra fluente que todos já conhecem.

O esforço desenvolvido pela R. T. P. para levar o conhecimento e o amor da ópera a um publico cada vez mais vasto teve assim óptima continuação. Continuação, sim. Ponto final, oxalá que não. — M. C.

TV CONTACTO — Agradecendo a atenção que possa prestar a esta minha carta, gostaria apenas de lhe expor um ideia, que creio estar também na sua mente, mas que creio ser do maior interesse a sua divulgação ou insistência.

Refiro-me a óperas transmitidas pela TV, a propósito do belo espectáculo ultimo sobre o «D. Juan», e que faço minhas as suas palavras de elogio escritas no «Diário de Lisboa». No entanto, creio eu, e apesar de como diz: — João de Freitas Branco ter contribuído muito para a aproximação do espectador daquelas manifestações artísticas, que seria da maior utilidade a legenda naquelas transmissões, pois só assim se poderá seguir a par e passo toda expressão musical, intensificando a sensibilidade com a estrutura racional que só a história bem compreendida poderá facilitar.

Creio bem que a «ópera» não terá em certas camadas uma aceitação plena, precisamente porque a maioria do espectador não pode despertar a sensibilidade pela falta daquele seguimento racional, que só a compeensão absoluta do diálogo lhe poderia dar.

Vejamos como, em contraste, o publico italiano ou alemão se entrega absolutamente áquele género de espectáculo, pois pode com facilidade extrair melhor o valor sentimental da musica pela compreensão absoluta do texto.

A «ópera» é, como muito bem disse João de Freitas Branco, «um teatro musicado»; ora nós, «vimos» apenas quase exclusivamente a musica, pois teatro sem palavra não é teatro e as explicações gerais que nos foram dadas são insuficientes para chegar a todos os níveis de sensibilidades.

Com os melhores cumprimentos

(Luís de Melo Bandeira — Porto)

NOTA — No mesmo sentido se manifestaram inumeros leitores e telespectadores em especial de Lisboa, Amadora, Almada, Setubal, Tomar, etc. Não desconheço as dificuldades de que o problema se reveste mas não quero deixar de publicar o ponto de vista do escultor Luís de Melo Bandeira como representativo da maioria do publico telespectador e simultaneamente como demonstração do bom acolhimento que estas noites de ópera encontraram entre nós.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

As variedades que a R. T. P. apresenta hoje foram telegravadas na Praça do Império, em Lisboa, e nelas participam o Duo Ouro Negro, Michel (cançonetista espanhol), Florbela Queiroz, Conjunto de João Paulo com Sérgio Borges, Nicolau Breyner, Paula Ribas, António Calvário, Os Avelinos (fonambulistas), Euclides Pinheiro Show (acrobacia em automóvel) e a Classe Feminina de Ginástica do Sporting Clube de Portugal.

TAUROMAQUIA

O grande mano-a-mano José Júlio-Mário Coelho esta noite no Campo Pequeno

A «aficion» portuguesa tem saudado, em José Júlio, nos últimos anos, o toureiro gracioso e profundo, o «diestro» de arte depurada que reúne a tradição de valentia dos toureiros portugueses e as qualidades requintadas da casta de matadores nascidos á beira do Guadalquivir. Essa posição tem-na defendido José Júlio com pundonor e uma entrega total á sua arte e daí que o seu nome se situe, sem qualquer favor, na primeiríssima linha da tauromaquia lusitana.

Essa a grande razão de presença do vila-franquense na prestigiosa Corrida da Imprensa, que, esta noite, terá lugar na praça de touros do Campo Pequeno e cujo anúncio provocou grande expectativa entre os aficionados portugueses, como sempre acontece quando se torna conhecido o cartel dessa corrida, com história feita no calendário tauromáquico nacional.

A Casa da Imprensa, colocando todo o seu escrúpulo na organização deste cartel, quis opor a José Júlio a grande sensação desta temporada. Assim, contratou Mário Coelho, depois dos seus grandes êxitos em Espanha e em Lisboa, oferecendo ao mais recente dos «doutorados» portugueses a grande oportunidade de confirmar a extraordinária faena realizada quando da sua estreia no Campo Pequeno, como a de alternar e medir-se, finalmente, com um grande de Portugal, depois de o ter feito com grandes «diestros» de Espanha. Para eles, sairão touros de grande poder e presença, da ganaderia dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro). Completando o melhor de todos os carteis nacionais oferecido ao público português (uma tradição da Corrida da Imprensa), apresentar-se-ão esses dois apaixonantes cavaleiros que são Manuel Conde e José Mestre Baptista, além dos valentes Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Rhodes Sérgio, que terão a seu cargo a lide e as pegas de touros de imponente lâmina, oriundos da ganaderia dos Irmãos Roberto.

VIII Festival do Filme Industrial

Vai efectuar-se nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 5 a 10 de Setembro próximo, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, certame de grande projecção que pela primeira vez decorre no nosso país.

Na véspera da inauguração, ás 11 horas, no restaurante da F.I.L., haverá uma reunião de Imprensa, em que serão divulgados alguns aspectos do maior interesse relacionados com a organização do referido Festival e para esclarecimento de assuntos diversos respeitantes á maior e melhor divulgação do filme industrial em Portugal, numa indispensável conjugação de esforços nesta fase de acentuada expansão técnico-fabril e económica.

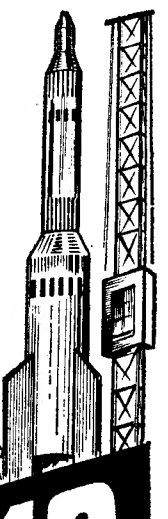
Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA ABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3

O HOMEM QUE O MUNDO CONHECE COMO O MAIOR AGENTE SECRETO DE TODOS OS TEMPOS!

AMANHÃ ESTREIA ROMA

MAIORES DE 17 ANOS

UMA AVALANCHA ININTERRUPTA DE EMOCIONANTES ACONTECIMENTOS ONDE A VIOLÊNCIA E O IMPREVISTO CORREM A PAR!



Um exclusivo FILMES OCIDENTE EASTMANCOLOR

COPLAN FX-18 ARRASA TUDO

com RICHARD WYLER ☆ ROBERT MANUEL ☆ JANY CLAIR

Realização de RICCARDO FREDA

UM FILME POLICIAL DE SUPERIOR ACÇÃO E DRAMATISMO!

O concerto inaugural
do XI Festival Internacional de Sintra

Por um lado, este prosseguimento da iniciativa em que notamos uma crescente seriedade de organização teve pouca sorte, porque o solista convidado para o concerto inaugural e para preenchimento de um segundo programa a realizar hoje, teve de faltar, á ultima hora. A grande espectativa que aguardava estas apresentações esbarrondou-se — pela força das circunstancias. Mas por outro lado, não podia ter sido mais feliz esta inauguração, pela categoria de primeiro plano que os nossos musicos, *a nossa gente*, impuseram ao numeroso publico português e estrangeiro, presente no Cine-Teatro Carlos Manuel. A estreia do Festival tinha-se colocado sob o signo de Beethoven, ontem, hoje, e sempre representante da mais funda humanidade e da mais preclara manifestação do espirito e do pensamento. Mas, de tantas vezes que foram já executadas a Abertura Leonor n.º 3, o Concerto n.º 4, a Sétima Sinfonia, o total do programa prestava-se a ser ou banal, ou superficialmente brilhante, com as sufitientes condições de agradar a todos, ou a quase todos. Em vez disto, o concerto revelou-se muito simplesmente notável, graças á actuação do maestro Silva Pereira, da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, e á craveira da pianista inglesa Moura Limpany, duma seriedade altamente valorizadora da perfeição de preparação musical. O ponto culminante do programa foi, porém, a interpretação da «Sétima», que o compositor Fernando Lopes Graça, actualmente conhecido e reconhecido como a figura de maior prestígio do nosso País, qualificou de *excepcional*. Muito longe de depender apenas de um conjunto de circunstancias — bem pelo contrário ainda avesso, muitas vezes, ao progresso na nossa vida musical portuguesa — a execução que motivou tal apreciação é feito de qualidades invulgares do intérprete responsável, neste caso o maestro Silva Pereira, e de um trabalho que enaltece o profissionalismo do maestro e dos seus executantes. E deve sublinhar-se também o equilíbrio que a direcção conseguiu da orquestra para a muito séria — repetimos — interpretação de Moura Limpany no Concerto n.º 4, com a devida planificação que não prejudica o pormenor por causa do conjunto, nem o conjunto por causa do pormenor.

Em suma, o XI Festival Internacional de Sintra abriu da maneira mais auspiciosa uma série de programas, própria para prestigiar quantos continuam empenhando-se denodadamente pela efectivação de uma obra que é ao mesmo tempo de diversão, e cultural, reunindo a tão desejada unidade de parabéns

Por motivo de doença do violinista Alexis Michlin, foi anulado o recital marcado para hoje no Palácio Nacional de Queluz.

Ingrid Bergman provou, mais uma vez, ser mulher de coragem Voltou recentemente aos Estados Unidos após uma ausência de anos. Ao chegar não hesitou declarar que continua zangada com os americanos, para quem vai representar. Mas não com todos, como se vê pela nossa gravura. Ingrid abraça a sua velha amiga e camarada, a actriz Helen Heyes, que com ela vai contracenar na peça com a qual regressa ao contacto com o publico americano

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

o estilo do documentário realista, cru, com detalhes de impacto terrorifico, mergulhando na realidade e explorando o «suspense», a incerteza, a tensão, para se dar com vigor toda uma história dramática e pesada. No desempenho, além das soberbas interpretações de Rory Calhoun e de Marina Berti, distinguem-se Niall McGinnis e Massino Giuliani. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Os discípulos do diabo».
Título original — «The devil's children».
Produção — Norte-americana.
Realização — William Witney.
Intérpretes — Doug McClure, Gary Clarcke e James Drury.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
RAUL SOLNADO APRESENTA
Bilhetes desde 15$00
2 Sessões ★ Adultos
21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Henriqueta

O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Pinhão

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A BOA DISPOSIÇÃO IMPERA E A ALEGRIA É SÃ
OS PRÉMIOS TAMBÉM SÃO BONS
A VOLTA VISTA DA FEIRA
OFERECE-OS DE COLABORAÇÃO COM
MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
Rua Conde Redondo, n.º 1-A
VOTE HOJE NA
ETAPA DE AMANHÃ: FIGUEIRA DA FOZ-MALVEIRA
HABILITE-SE A DOIS CANDEEIROS DE MESA
ABERTURA AS 19 HORAS

Grant's Whisky
VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO. CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO
GRANT'S... ORGULHO DA ESCÓCIA!

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

103 / 205 AJ

ligue a sua torneira ao SOL!

Galileu descobriu que a Terra gira em torno do Sol.
A Miromit pôs o Sol ao serviço do lar.
Com Miromit terá água sempre quente, pelo preço da chuva, Verão e Inverno!
Colectores de chapas cientificamente tratadas (e não apenas pintadas).
Sistema experimentado com resultados excepcionais no Laboratório de Engenharia Civil e provado pela prática.

MIROMIT
o primeiro esquentador solar

Se está interessado em ligar a sua torneira ao SOL, preencha este talão e envie-o para FALCONER (Import. Export.), Lda.
Rua Bernardo Lima, 45-4.º — Lisboa

D. L. 3
Peço o favor de enviarem informações sobre a aparelhagem MIROMIT a _____
Morador na _____
Tel.

O 6.º aniversário da elevação de Queluz à categoria de vila

vai ser comemorado em Setembro

com manifestações culturais e recreativas

QUELUZ, 17 — A' semelhança dos anos anteriores, a secção cultural da Junta de Freguesia de Queluz elaborou o programa das festas do 18 de Setembro, comemorativas do VI aniversário da elevação do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz á categoria de vila, sempre grata ao coração dos seus 40 mil habitantes.

Do programa, que a Junta de Freguesia lamenta não poder ter a projecção que gostaria, devido á falta de instalações apropriadas, não permitindo assim dispôr-se de um salão de conferências e exposições, o que se torna cada vez mais imprescindível em face do índice demográfico já atingido, e sobretudo, que virá a ser alcançado com as novas zonas urbanizadas e em franco desenvolvimento, constarão os seguintes numeros dedicados ás crianças:

I EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL DE QUELUZ — A realizar de 18 a 24, podendo participar todas as crianças de ambos os sexos, até aos 12 anos, e devendo os seus trabalhos (três no máximo) serem entregues na sede da Junta de Freguesia até ao dia 3.

GINCANA INFANTIL — Interessante passatempo a efectuar na Alameda Conde Almeida de Araujo, pelas 15 horas do dia 23, em organização da Comissão de Melhoramentos de Queluz, com prémios para as crianças melhor classificadas.

SESSÃO CINEMATOGRAFICA INFANTIL — No cine-teatro de Queluz, ás 11 horas do dia 24, haverá uma alegre sessão cinematográfica, dedicada a todas as crianças da vila, com entrada gratuita.

I SALÃO INTERNACIONAL E III SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE QUELUZ-SINTRA — Organizado pela Junta de Freguesia de Queluz, com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e dirigido pelo fotógrafo queluzense sr. Mário Pinto, realizam-se no Palácio Nacional de Queluz, de 23 a 30, e no Palácio Valenças, em Sintra, de 2 a 10 de Outubro, o I Salão Internacional e o III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz-Sintra. Deverá assistir á inauguração o Chefe do Estado, que, nessa cerimónia, será acompanhado pelo presidente do Município de Sintra, sr. visconde de Asseca, e pelo residente da Junta de Freguesia de Queluz, sr. eng.º visconde de Almeida Garrett.

A este certame, foram já endereçados vários trabalhos, a preto e branco, com as dimensões de 24×30 a 40×50 cm. de vários países europeus e de concorrentes portugueses, da Metrópole e de África. A entrega dos referidos trabalhos, devidamente acompanhados com o boletim de inscrição e com a taxa de 25 escudos, pode fazer-se até ao dia 1, na Junta de Freguesia de Queluz ou na residência do secretário do salão, sr. Mário Pinto, Rua Conde Almeida de Araujo, Queluz. O juri será constituído pelos srs. Fernando Santos Taborda, António A. Paixão, João Paulo Gil, Fernando Henriques e comendador Marques da Silva.

Serão atribuídos os seguintes prémios: uma medalha dourada para o melhor conjunto; uma de prata para o melhor retrato; uma de prata para o melhor nu; e três de bronze e dez menções honrosas. A concorrentes do continente português, serão atribuídas as taças «Câmara Municipal de Sintra», «Comissão Municipal de Turismo de Sintra», «Junta de Freguesia de Queluz», «Jornal A Voz Académica», «Jornal de Sintra», «Notícias da Amadora», «Diário de Lisboa», «Julio Delaunay de Freitas», «Clube Atlético de Queluz», «Almeida Torres» e «Casa de «Os Belenenses» de Queluz».

AS PRAIAS, O FUTEBOL E A FISCALIZAÇÃO

Como se sabe, durante a época balnear é proibibo (e muito bem) jogar a bola nas praias. No entanto, há sempre «habilidosos» que querem mostrar seus talentos futebolísticos (e andam preocupados os nossos clubes da modalidade procurando valorizar os seus quadros...) e acham ser a praia o melhor campo para tal exibição. Ora estamos a meio de Agosto, no auge da época balnear, e as nossas praias regurgitam de banhistas, adultos, jovens e crianças que não podem, nem devem, estar sujeitos ás gracinhas desses «cracks» da areia que, sempre que se vêem a salvo dos olhares da fiscalização, logo se lançam em animadas trocas de bola, passagens e fintas, que culminam em remates violentos, muitas vezes sofridos pelos banhistas não futebolistas, pacatos cidadãos cuja unica falta é a de quererem um lugar ao sol e na areia. E mais: se protestam e se insurgem contra tais futebolistas ainda têm, não poucas vezes, que ouvir das boas.

Anteontem, por exemplo, a praia da Rainha, em Cascais, foi cenário de nada edificantes aventuras, originadas por alguns desses «ases» de praia, prevaricadores e malcriados.

A praia estava cheia, o que não admira não só porque era feriado e também porque não é grande. Mas é agradável, de águas mansas e protegida do vento. São numerosas as crianças que ali brincam descuidadas, tal como são muitos também os adultos que a frequentam. Pois um nosso camarada de redacção observou ali algumas dessas cenas. Foi assim: a certa altura o marinheiro ali em serviço de fiscalização (trazia a braçadeira S. P. — Serviço de Praias) teve de ausentar-se, possìvelmente para se dirigir ás outras praias contíguas, no desempenho da mesma missão. Pois mal ele voltou costas, logo começou (ou recomeçou) o futebol. E não eram só jovens os jogadores. Alguns havia também, na verdade, já de calva a despontar e barriga algo proeminente, tardiamente convencidos dos benefícios da cultura física. As bolas cruzavam-se em todas as direcções e, fatalmente, iam atingindo os pacatos banhistas que mais não queriam senão sol e mar. Umas vezes elas batiam devagar, mas doutras levavam muita «brasa» (como se diz na gíria futebolística) e magoavam. Isso o comprovou o nosso camarada de trabalho que, a certa altura, teve de fazer notável defesa a soco para não ser atingido. Logo quase a seguir foi uma criança que apanhou com a mesma bola na cara, mas, afortunadamente para si, daquela vez o remate não fora tão «brilhante». Alguns banhistas verberaram, então, enérgicamente o procedimento dos jogadores e o autor do remate (pobre gracioso de baixa extracção) respondeu «ingénuamente» que não sabia ser proibido jogar futebol. E a outro individuo que lhe reprovava igualmente o que fazia perguntou-lhe se ele era «alguma autoridade». Outros, porém, lhe impuseram respeito, a si e aos companheiros de jogo, pelo que se afastaram. Pouco depois chegou o marinheiro do serviço de fiscalização (estivera ausente cerca de uma hora) e o futebol cessou como que por encanto. Mas ele não é omnipotente, embora diligente e muito eficiente no desempenho da sua missão, como aliás o nosso camarada pôde observar (soube, além disso, que, na véspera, haviam sido detidos cinco dos tais futebolistas) Assim, quando, passado algum tempo se ausentou de novo, o futebol voltou, embora em tom menor, talvez porque a tarde começava a declinar e com ela o «furor pedibolístico».

Não será possível aumentar os efectivos da fiscalização nas praias, solucionando, assim, o problema que é causa de aborrecimentos para todos, incluindo os turistas que nos visitam e procuram as nossas praias? Até porque estes sabem e conhecem do nosso real valor futebolístico, admiram «rei Eusébio e sua corte». Não é preciso, pois, atirar-lho á cara...

FESTAS E ROMARIAS

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 17 — Vão realizar-se, de 26 do corrente 3 de Setembro, as tradicionais festas de Paço de Arcos, em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, as quais, como sempre, terão muito luzimento e atrairão a sta vila milhares de forasteiros e turistas.

O programa dos festejos é o seguinte: dia 26, abertura do arraial; dia 27, «Dia Patrão Lopes» (regatas e romagem ao monumento), procissão do Senhor Jesus dos Navegantes, bênção de barcos e concerto público pela banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica; dia 28, «Noite do Feirante»; dia 29, exercícios de socorros a náufragos; dia 30, festival de variedades, no rinque de patinagem; dia 31, «Noite do Comércio»; dia 1, encontro de hóquei em patins Parede-Paço de Arcos; dia 2, tarde infantil; dia 3, gincana de automóvel, cavalhadas à antiga portuguesa e fogo de artifício.

Todas as noites haverá arraial, no jardim da Avenida Marquês de Pombal.

PARA OS POBRES do «Diário de Lisboa»

O nosso leitor sr. Juvelino Francisco de Matos, residente na Rua do Loureiro, 19, r/c., ofereceu-nos, com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», umas sapatilhas em plástico.

FILIAL DO PORTO

O Banco de Angola orgulha-se de anunciar a abertura da sua filial no Porto, a qual funcionará provisòriamente na Praça da Liberdade, n.ºs 19 a 22.

É também posta à disposição do público uma dependência urbana na Rua das Flores, n.º 308.

BANCO DE ANGOLA

ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

forma NI 4 67

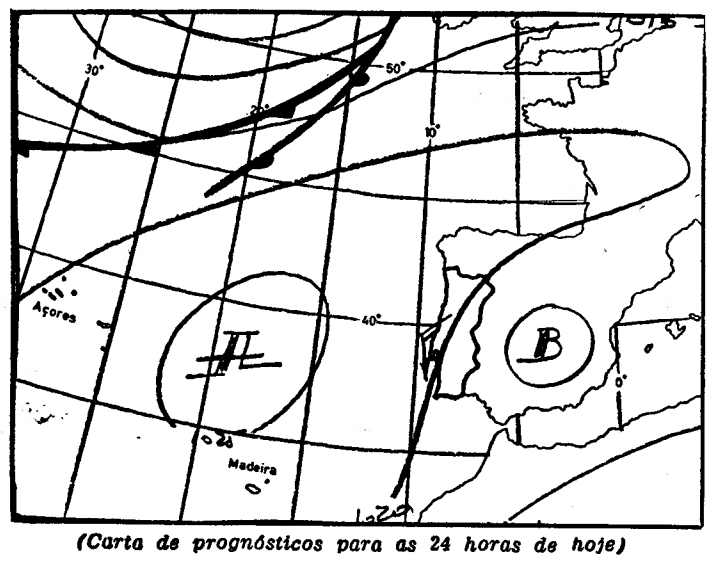
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°,5; mínima: Viseu, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°,2; na água do mar, 16°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Deverá manter-se a influência do anticiclone localizado entre os Açores e a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de noroeste e nortada fresca durante a tarde no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ

Nascer às 6 e 52

Ocaso às 20 e 29

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 2 e 2 (3,5 m); 14 e 21 (3,7 m). **Dia 18** — Às 3 (3,6 m); 15 e 20 (4 m). **Dia 19** — Às 3 e 44 (3,8 m); 16 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 7 e 50 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m). **Dia 18** — Às 8 e 41 (1,3 m); 21 e 18 (1,1 m). **Dia 19** — Às 9 e 22 (1,2 m); 21 e 51 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 11

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 16 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma caneta de tinta permanente de boa marca; uns óculos graduados, uns óculos de sol, um casaco de malha, um estojo em plástico com linhas e agulhas; uma mala de viagem com rótulo em nome de Alferes Tavares; dois porta-moedas com dinheiro; uma máquina fotográfica, um relógio de pulso para homem, uma carteira de bolso e um relógio de pulso; duas carteiras com documentos de Ernesto Francisco Pousão e João Ribeiro; parte de uma carteira com documentos de Manuel Dantas Graçoeiro e Rosa Leitão Torres Graçoeiro; um bilhete de identidade espanhol, em nome de Isidora de Mingo Morales; um livrete do veículo HE-77-01; uma mala de criança, uma mala de criança, documentos pertencentes a Maria João Pereira de Brito; uma mala de viagem com roupa; uma pasta com um livro; um saco de rede com cobertor; um livro, uma roda de veículo automóvel, três peças em ferro, e uma chave de porta.

NOTÍCIAS DO BARREIRO

Encerramento dos festejos em honra de N.ª S.ª do Rosário

BARREIRO, 17 — Terminam hoje, nesta vila, os festejos em honra de N.ª S.ª do Rosário, padroeira do Barreiro, que com grande brilhantismo vêm decorrendo desde o dia 12. O programa de hoje inclui, ás 19 horas, missa da irmandade sufragando os irmãos falecidos. A's 22, será apresentado o coral do Ribatejo, de Santarém, que se exibirá no recinto das festas. A Feira Popular funcionará também com todas as suas atracções e á meia-noite será lançado vistoso fogo de artifício para encerramento dos festejos.

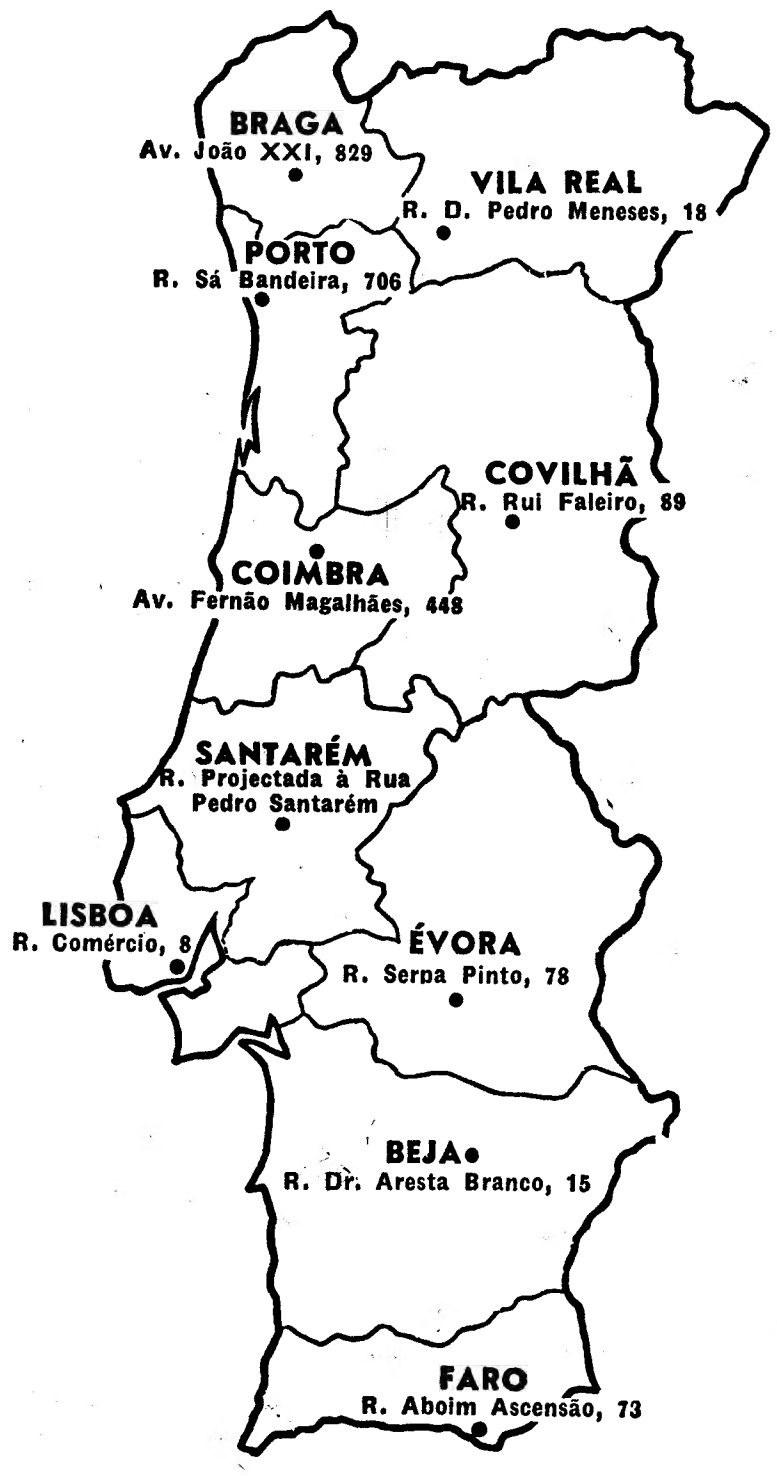
Concurso de Arte Dramática

Integradas no Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. realiza-se no dia 20, pelas 21 e 30, no Clube 22 de Novembro, nesta vila, a representação, pelo Teatro Experimental do Barreiro, do drama em 3 actos «Um homem só», do dr. Costa Ferreira. Este espectáculo, apresentado pelo esforçado agrupamento cénico barreirense, que tem como encenador o sr. Graciano Simões, é aguardado no meio local com o maior interesse.

Feira da Luz

Efectua-se nos dias 22, 23 e 30, ás 14 e 30, no torreão do Mercado 24 de Julho, a hasta publica para arrematação de locais de venda na Feira da Luz, cujo funcionamento se verificará durante 22 dias, de 3 a 24 de Setembro, ou seja do primeiro ao ultimo domingo do mês.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



LOCAIS ONDE AS ENTIDADES PATRONAIS E OS TRABALHADORES DISPÕEM DE CENTROS PÚBLICOS E GRATUITOS DE

— COLOCAÇÃO

— ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo IV - **Consulta para confecção de calçado de atanado já cortado**

Até ás 17.30 horas do dia 29 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para a confecção em referência.

Lisboa, em 16 de Agosto de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

CAMINHOS DE FERRO

TORRÃO

Comunica-nos a C. P. que, desde 7 do corrente, todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Torrão-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

A reconstrução dos pavimentos da Avenida do Brasil

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, a Avenida do Brasil vai ser vedada ao trânsito de veículos, por duas fases, primeiro o troço entre o Campo Grande e a Avenida Rio de Janeiro, e, depois, o situado entre esta artéria e a Rotunda do Aeroporto, por um período de sessenta dias, a partir de segunda-feira.

10$00

Se enviar esta importância em selos de correio, receberá a título de propaganda 4 bons livros, entre eles a **Lágrima**, de **Guerra Junqueiro**, cujo preço de capa é de 60$00.

Esta oferta é válida apenas por 15 dias. Catálogos de livros e novidades enviamos Grátis.

M. A. Nascimento

Apartado 265 —— PORTO

DIÁRIO DE EVA

A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

A mulher e as chamadas leis sociais

É, portanto, inutil, hoje, discutir se a mulher tem ou não direito a ocupar na vida publica uma situação idêntica á do homem. Tem. Porque tudo a leva a isso e a atitude do homem, quer recusando-se sistemáticamente a pô-la no seu devido lugar, quer fugindo quanto possivel a responsabilidades, a obriga a exigir essa situação e a defender os seus interesses. Portanto, isso não depende já de opiniões contra ou a favor; é um facto, que apenas poderá levar mais ou menos tempo a ser consumado, segundo o adiantamento de cada país, a sua compreensão da verdade das coisas e, ainda, o egoísmo, a justiça e a delicadeza dos homens, insistindo mais ou menos na sua recusa. E neste século, em que a mulher vai sendo tudo, equiparando-se ao homem em todas as suas provas de valor, quer de coragem, quer de intelecto, conseguindo tudo quanto depende do seu próprio esforço, forçoso será que o homem acabe por lhe conceder — em todos os países que ainda o não fizeram — direitos sobre os destinos da sua pátria.

Poderemos chamar ao século XX o Reinado das Mulheres, porque elas têm mostrado um valor que seria mesquinho e ridículo negar ou desmerecer. Dum salto, a mulher saiu do seu nicho oprimido, afeita a uma vida apática, o cérebro entorpecido, de sempre, pela falta de cultura, e quase sem preparação, atira-se a todas as funções de uma vida estranha, afirmando uma competência inegável, sem, contudo, desprezar a sua missão natural, a que, de certo modo, está ligada pela natureza, acumulando actividade e aptidões e, destas, as mais desencontradas.

Para ser justo, o homem terá de curvar-se, reverente, em admiração e respeito perante a sua companheira. E não a admiração galante, o respeito condescendente e cortês, mas uma admiração sincera, um respeito admirativo.

Entre nós, demora á mulher o direito legislativo, é uma prova de atraso, a que raramente fugimos, dispondo-nos quse sempre a seguir na retaguarda, em toda e qualquer evalução: e é um mal a que expomos a nação indevidamente.

LÉO

Excerto da crónica «A mulher e as chamadas leis sociais» publicado no «Diário de Lisboa», de 17-8-1927.

As mulheres iranianas alcançam a igualdade de direitos com os homens

TEERÃO, 17 — (R.) — O Parlamento privou os homens iranianos dos seus direitos ancestrais de se poderem divorciar segundo a sua vontade, de praticarem a poligamia e tomarem livremente concubinas.

Sob a nova lei as mulheres, pela primeira vez, beneficiam da faculdade de intentar uma acção de divórcio contra os maridos, em determinadas circunstâncias.

No Irão, onde a maioria do povo professa a religião muçulmana, um marido deixaria de poder divorciar-se segundo a simples fórmula de repetir por três vezes «talagh» (divorcio-me dela), ou pelo simples processo de visitar um notário.

A nova lei de protecção á família transfere todos os casos de divórcio para os tribunais legalmente constituídos, providenciando para que os filhos dos casamentos desfeitos sejam devidamente protegidos.

O tribunal pode pronunciar uma sentença de divórcio sob imputação de poligamia, adultério, crueldade, deserção do lar, comportamento que manche a honra e prestígio da família — como alcoolismo, jogo, uso de drogas — impotência e doenças mentais.

Um homem só pode casar com uma segunda mulher depois de ter obtido o consentimento da primeira, prèviamente aprovado por um tribunal.

Dez tribunais estão designados em Teerão para julgarem casos de aplicabilidade do divórcio, de manutenção de prole envolvida em casos de divórcio e para atenderem os pedidos dos homens casados para obtenção de esposas adicionais.

O artigo 17.º da lei de protecção á família, prevê sentenças de prisão e multas para os homens que tomarem uma segunda esposa sem permissão da primeira mulher e sem a respectiva aprovação do tribunal. Estão também previstas punições para os homens casados que enganem outras mulheres sob a invocação de serem solteiros.

Esta lei é olhada como um dos grandes passos dados em frente para garantir ás mulheres iranianas uma completa igualdde com os homens. É cima de tudo uma grande vitória para as mulheres do Irão que no velho regime de divórcio e das leis de custódia dos filhos não tinham voto na matéria.

Um homem podia ter simultâneamente quatro mulheres (um privilégio tradicional dos países muçulmanos) e muitas concubinas. Podia também divorciar-se sem recurso efectivo á lei. A esposa, porém, não podia obter o divórcio sem consentimento do marido, com a única excepção daquelas cujos contratos de casamento especificassem o direito ao divórcio.

No Irão lutou-se durante 20 anos, pelo menos, para a emancipação feminina e igualdade de direitos com os homens no trabalho, em matéria de divórcio e custódia dos filhos do casal, e para se pôr fim á poligamia e ao concubinato.

Foi condutora desse movimento a princesa Ashraf, irmã gémea do Xá, chefe da Organização Nacional das Mulheres Iranianas. Em 1963, as hostes femininas conseguiram uma vitória ao assegurarem o seu direito de voto nas eleições parlamentares e a sua elegibilidade como candidatas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 17 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 7 a 13 do corrente, que é do seguinte teor:

«1 — No prosseguimento de acções contra a população, o inimigo evidenciou-se flagelando a tabanca Cassolo Indiame, na fronteira norte, na área de Catió, no Sul, e queimando algumas casas de uma tabanca de leste; atacou também a tabanca, em autodefesa, de Gasolol Catetia, na fronteira norte, causando baixas na população, que reagiu fortemente, auxiliada por elementos de cinco tabancas próximas e perseguiu os atacantes os quais sofreram oito mortos, um preso e captura de duas pistolas-metralhadoras, uma espingarda, granadas de mão, munições e material diverso. Em acções contra as nossas forças, registaram-se flagelações a duas colunas e a três aquartelamentos; realizou-se ainda uma tentativa de emboscada inimiga a uma pequena força, nas imediações de um aquartelamento a oeste de Oio, em que a reacção das nossas forças, conjugada com uma contra-emboscada, causou seis mortos e dez feridos ao inimigo e apreendeu quatro armas.

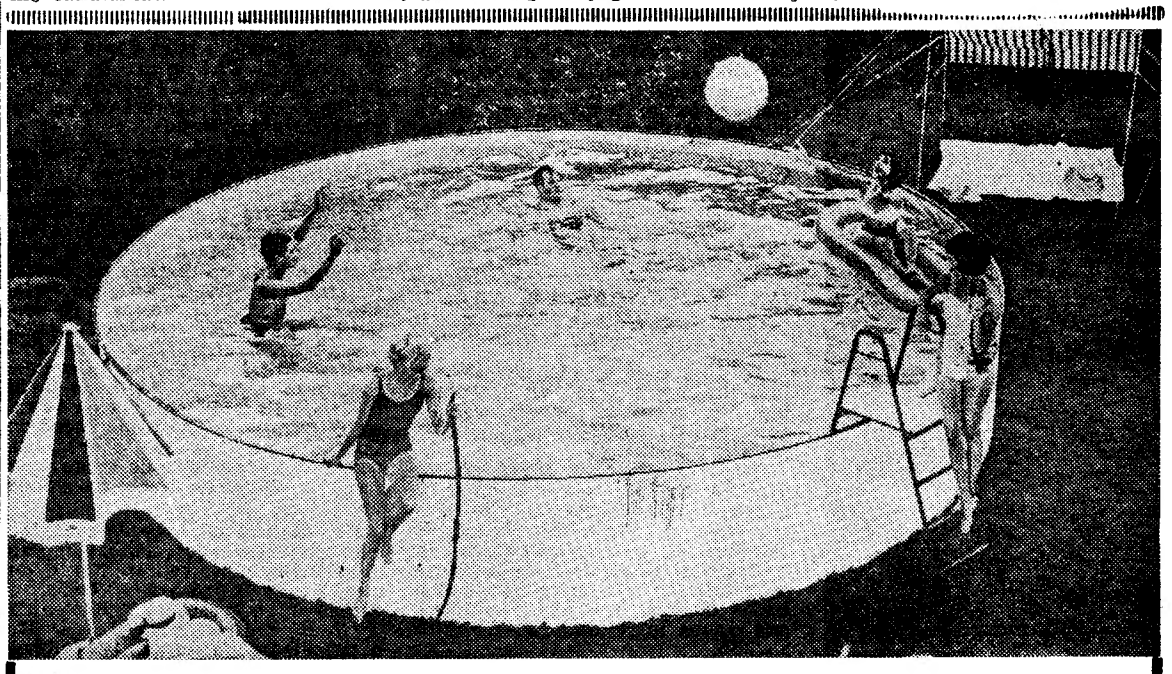
2 — A actividade das nossas forças caracterizou-se por vários patrulhamentos conjugados com emboscadas e golpes de mão, nas áreas de refúgio e de passagem dos grupos inimigos. Entre outras, registaram-se as seguintes acções:

a) — No Norte da província: na região do Oio registaram-se dois patrulhamentos, um cerco e uma batida, cujos contactos com o inimigo fizeram onze mortos, foram aprisionados dez e recuperados três elementos da população, tendo sido capturada uma espingarda automática e destruídas cinco casas de mato. A oeste do Oio evidenciaram-se um golpe de mão e dois patrulhamentos, em que o inimigo sofreu nove mortos, um ferido e um elemento capturado.

b) — No Sul da província, registou-se uma emboscada a um grupo inimigo, que sofreu um morto, e um patrulhamento em que foram destruídas cinco casas de mato e causadas baixas prováveis ao inimigo.

c) — Nas vias fluviais foram destruídas quatro canoas.

3 — Em resultado destas e doutras acções, o inimigo sofreu trinta e oito mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação».



Kleyer

PISCINAS DESMONTÁVEIS

- Mais baratas do que as convencionais.
- Alumínio e plástico.
- Formas e tamanhos variados.
- Montagem fácil e rápida.
- Com ou sem acessórios de filtragem e limpeza.
- Com cobertura para Inverno.
- Colocação elevada ou enterrada.

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, SARL

ROSSIO, 102-1.º

TEL. 36 25 21

No autocarro

Quiseramos ter connosco uma máquina fotográfica e fazer deflagrar o «flash». Sentimos vontade de entrevistar a senhora que seguia no banco atrás do nosso, no autocarro. Paraceu-nos intempestivo, mas ficámos a cismar na inoportunidade. E resolvemos, não mais, publicar o que ouvimos a essa senhora idosa, que seguia perto de nós, no quarenta e cinco, rumo Cais do Sodré.

Passávamos na Avenida Fontes Pereira de Melo. O autocarro seguia lento, contido pela longa bicha de automóveis. No banco atrás um casal conversava. Estávamos alheia, mas de repente os ouvidos alertaram-se, atentos. A conversa tinha interesse... Estes jornalistas indiscretos...

— Que mania! — exclamava a senhora de cabelos cinzentos — Deitam tudo abaixo... Antigamente construiam umas casas com carácter, bonitas, diferentes umas das outras. E agora edificam estas gaiolas todas iguais, uniformizam-nas...

HORÓSCOPO DA MODA

Se gosta dum penteado de caracóis, aqui tem um modelo muito bonito e elegante. É fácil de fazer, também... Estude-o e verá que pode imitá-lo para parecer tão graciosa como o modelo

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO

1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722161

Bardo apresenta o

FRIGORÍFICO

Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.

Equipados com o famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações nas melhores condições

Há milhares de bombas por explodir em estâncias francesas

PARIS, 17 — (A. N. I.) — Os serviços franceses de protecção civil lembraram os veraneantes que há milhares de bombas por explodir, em algumas das mais frequentadas estâncias balneares de França.

As autoridades não conseguem encontrar e destruir todas as munições, algumas das quais datam da guerra de 1870, entre a França e a Alemanha, mas cuja maioria é da primeira e da segunda guerras mundiais.

Este ano, as explosões de munições, já provocaram dezassete mortes, mais cinco do que em 1966, e nove pessoas ficaram gravemente feridas.

Na maior parte, as explosões devem-se á falta de cuidado dos que descobrem as munições.

JÁ MORRERAM EM SERVIÇO 491 PERITOS NA DESMONTAGEM DE EXPLOSIVOS

As bombas estiveram enterradas durante anos, mas não explodem se forem manuseadas devidamente.

O organismo principal da luta contra essas explosões é o serviço de protecção civil, que pede que relatem novos achados imediatamente ás autoridades locais. Na maioria, as vítimas deste ano foram crianças. Mas desde o fim da segunda guerra mundial já morreram em serviço 491 peritos na desmontagem de explosivos.

As autoridades lamentam a diminuição do recrutamento de peritos, que são voluntários e apenas recebem, quando trabalham, o equivalente a 45$00 por dia.

DEZASSEIS CENTROS DE DEMOLIÇÃO

Muitos dos actuais peritos estão a atingir a idade de aposentação e não há, para os substituir, novos destruidores de bombas. E este problema tende a agravar-se nos próximos anos. Milhares de toneladas de bombas ficaram escondidas por tempestades de areia e pelas marés altas, em meados de 1940. Outras, foram tragadas por movimentos naturais de terras, que depois as põem de novo a descoberto, expostas á curiosidade das crianças.

Presentemente, há 16 centros de demolição, com 20 equipas, que compreendem um total de 87 homens.

MIL TONELADAS DE GRANADAS EM LOCAL NÃO ASSINALADO

Ao terminar a segunda guerra mundial, havia cerca de 19 000 homens a trabalhar na limpeza de campos de minas e depósitos militares de bombas.

Continuam a ser feitas muitas descobertas. Na semana passada, depois da descoberta de uma bomba, perto de Utah, no Canal da Mancha, os peritos entraram em acção, com detectores de metal, e apreenderam mil toneladas de granadas alemãs, que não constavam nos mapas apreendidos ao Exército alemão.

A actriz Mylène Demongeot, que, segundo parece, tenciona divorciar-se do actual marido, para se casar com um filho do escritor Georges Simenon

MYLÈNE DEMONGEOT PROJECTA CASAR-SE COM UM FILHO DE GEORGES SIMENON

PARIS, 17 — (R.) — A actriz francesa Mylène Demongeot projecta casar-se ainda este ano com Marc Simenon, filho do escritor Georges Simenon — revela hoje o jornal francês «Paris-Jour».

O «Paris-Jour» diz que a «estrela» cinematográfica, de 31 anos, se divorciaria em breve do actual marido, o fotógrafo Henri Coste, com quem se casou em 1958, e cita-a como tendo declarado que ela e Simenon «se consorciarão antes do fim do ano».

Os filmes interpretados por Mylène Demongeot incluem «The Singer not the song», em que contracenou com Dirk Bogarde, «Bonjour Tristesse», baseado na novela de grande êxito de Françoise Sagan, e «As feiticeiras de Salem».

Simenon, cujo pai criou a famosa figura do inspector Maigret, estrear-se-á em breve, como actor, na Televisão francesa.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O dr. Santos Junior com o director da P.I.D.E. e o comandante-geral da P.S.P.

O ministro do Interior seguiu esta manhã para os Açores

Para uma visita oficial de sete dias ao arquipélago dos Açores, seguiu esta manhã para Santa Maria, no avião da TAP, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, acompanhado do seu secretário, sr. capitão Geraldes Nunes.

O ministro permanecerá uma semana naquele arquipélago, visitando todas as ilhas, começando na ilha Terceira a sua visita. Segue, depois, a bordo do «Carvalho Araujo», para as ilhas da Graciosa e de S. Jorge e as do distrito da Horta, regressando directamente do Faial a Angra do Heroísmo, para se deslocar em seguida a Ponta Delgada.

O sr. dr. Santos Junior presidirá a diversas inaugurações de melhoramentos, entre as quais do novo posto da P. S. P. na Vila da Praia da Vitória, do edifício dos Paços do Concelho na ilha das Flores, da ponte da Conceição e do arranjo da Avenida Machado Serpa, na cidade da Horta.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos entre outras individualidades, um representante do ministro da Saúde e Assistência, os comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., o director da P. I. D. E., o presidente da Junta da Emigração, o sr. almirante Henrique Tenreiro, o secretário-geral e outros funcionários superiores do Ministério do Interior, o director dos Serviços de Repressão á Medicidade, etc.

O vulcão «Taal» (Filipinas) está de novo em actividade

MANILA, 17. — (R.). — O vulcão Taal, um dos que maiores destruições têm causado nas Filipinas, emitiu hoje línguas de fogo e nuvens de vapor, pensando os peritos que deve estar a iniciar-se uma nova e grande erupção.

O vulcão, situado numa ilha que se ergue a meio do encantador lago Taal, a 80 quilómetros de Manila, começou ontem a fazer ouvir os seus rugidos e os poucos habitantes da ilha receberam imediatamente ordem de se retirarem.

Durante toda a noite, muitas pessoas, juntando-se na margem do lago, contemplaram o vulcão, a 10 quilómetros de distancia, para verem as longas línguas de fogo saírem da cratera e elevarem-se no espaço.

UM DOS LOCAIS MAIS BELOS DAS FILIPINAS

O vulcanologista Grégório Andal previu a possibilidade de vir a verificar-se em breve uma grande erupção, provávelmente maior do que a ocorrida o ano passado.

Não houve baixas quando da erupção de 1966, mas no ano anterior o Taal matou cerca de 200 pessoas. A sua erupção mais destruidora verificou-se em 1911, quando morreram cerca de 1400 pessoas.

O lago Taal, rodeado por montes com altitudes de cerca de 600 metros, é considerado como um dos locais mais belos das Filipinas.

«PRIVILÉGIOS»

Em reforço da «Nota do dia» intitulada «Privilégios», e para confirmação daquilo que nela se dizia, enviou-nos o sr. tenente-coronel médico dr. J. M. Pereira Junior o aviso referente a uma multa que injustamente lhe foi aplicada numa estrada francesa, «pelo capricho de um agente policial, o que certamente não aconteceria no nosso País». Agradecemos a amabilidade da informação, prova evidente de que defendemos a boa doutrina.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Foram nomeados director e subdirector, respectivamente, dos Serviços de Estudos Económicos do Banco de Fomento Nacional os drs. João Amado de Freitas e Rui Martins dos Santos. Foram também promovidos a subdirectores dos Serviços de Fomento e Controle e Inspecção, respectivamente, o eng.º José Joaquim Fragoso e o dr. Noel de Melo Loureiro.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-E
Telefone 30013 — LISBOA

Pequena festa com milionário

O leitor imagine um milionário californiano. Sem petróleo sem cinema. Não imagina? Não constrói a figura? Nós ajudamos. Sessenta anos, mais ou menos, olhos azuis, cabeleira desgrenhada, sorriso sempre aberto, pancadas nas costas de todos quantos encontra e a quem chama amigos. Não tem que fazer, ganhou a vida a construir caravanas e outro material para campismo. Tornou-se milionário, casou, teve uma filha e, antes de envelhecer, quer gozar a vida.

A esposa, essa, é pequena de tamanho e deve ter sido uma mulher linda, em cujo rosto brilham ainda com certo fulgor uns olhos igualmente azuis, enquadrados por uma cabeça «patinada» a branco-azul. Vestia com sobriedade um simples vestido amarelo, quase pobrezinho. Ri-se tanto como o marido e, como ele, chama amigo a toda a gente.

Pois este é o casal Ted Wice, que desceu (ou subiu) dos E. U. A. á Europa e ao Norte de África, um pouco sem programa definido, deixando-se levar ao sabor da sua inspiração ou veneta de momento. Têm uma filha, uma rapariga de 19 anos, que não sabemos se é bonita ou feia (e temos pena porque vale a pena ser amigo da Toni). E sabe o leitor porquê? Porque o papá Wice tem por hábito pegar no rancho de amigos da Toni e levá-los de abalada pelo mundo, deixando correr os dólares sem deixar os pequenos abrir os cor-

Um c pela Eu zes e ra

dões á bolsa. S mundo!!!

● **Viajar**

Eram quase ork, dono da da da Escola nos de que te seu amigo mil do pelos cinco parigas, colega ou simples am

Primeiro con americanozinho alta, esguia, de e elas, e cam (a lembrar Adões da Calif

Vieram aos de quatro ou c

Ao entrarem soltavam os tr ce», remirando pinos, os mini mexiam os ma tos de cortiça como se fosse nhecesse de m nos ainda, po 20 anos) fazia dava abraços e vinho do Porto rigas assustav não!».

— *Isto não ram. — É Porto*

Elas, que sã nuas como to emborcaram o do Douro. Calc

OS PASSA QUE EM (em para o U foram em do qu

Por via m mento de pas para Angola (sem contar militares) ver timo relatóri relativo ao a **Segundo es Janeiro a De do ano, embar para aquelas 35 558 pessoas viagens de re**

O movimen geiros nacion por via marít Lisboa (embar que) cifrou-se rência, num pessoas, assim tação Marítim Estação Marí ra, 55 585; ou **O tráfego para o nosso de parecer, inisignificante dos territóri gamente acres de passageiros aérea, cujo d acentua de di dendo actualm zenas de mil por ano.**

Vantagen sobre o c

LONDRES, 17 caso de eleições os conservadore escassa margem embora o seu a a diminuir desd indica uma son publicada pelo

As percentage diversos partido

● Conservadores 43,5 % em Ju
● Trabalhistas:
● Liberais: 2 %

Avanço conse

...a festa americana ...ilionários e estudantes

Um casal de californianos anda a passear pela Europa com um grupo de treze rapazes e raparigas.

...m milioná... ...m petróleo ... imagina? ...a? Nós aju... ...s, mais ou ..., cabeleira ...so sempre ...s costas de ...ontra e a ...s. Não tem ... a vida a ...s e outro ...ismo. Tor... ...casou, teve ...de envelhe... ...da.

...uena de ta... ...ma mulher ...lham ainda ...olhos igual... ...os por uma ...branco-azul. ...um simples ...pobrezinho. ...do e, como ... a gente.

... Wice, que ... E. U. A. á ... África, um ...efinido, dei... ...da sua ins... ... momento. ...rapariga de ...emos se é ...s pena por... ...migo da To... ...orquê? Por... ...por hábito ...igos da To... ... pelo mun... ...dólares sem ...rir os cor...

dões á bolsa. Sempre há pais neste mundo!!!

● **Viajar**

Eram quase onze horas. O sr. Cork, dono da casa das cortiças da ...da da Escola Politécnica, avisara-nos de que teria lá esta manhã o seu amigo milionário, acompanhado pelos cinco rapazes e oito raparigas, colegas de escola da filha, ou simples amigos de grupo.

Primeiro começaram a chegar os americanozinhos, tudo gente bela, alta, esguia, de perna ao léu, eles e elas, e camisas fora das calças (a lembrar roupa interior) os Adões da Califórnia.

Vieram aos poucos, em grupos de quatro ou cinco.

Ao entrarem no estabelecimento soltavam os tradicionais «oh! Wice», remirando os salões, os campinos, os minhotos, enquanto remexiam os mais díspares artefactos de cortiça. O dono da casa, como se fosse pai deles ou os conhecesse de meninos (mais meninos ainda, porque nenhum tem 20 anos) fazialhes festas no nariz, dava abraços e oferecia cálices de vinho do Porto. Algumas das raparigas assustavam-se: — ah! vinho não!».

— *Isto não é vinho — responderam. — É Porto.*

Elas, que são crédulas e ingénuas como todos os americanos, emborcaram os cálices do néctar do Douro. Calcule o leitor o virote em que andavam as cortiças daí a pouco!! Anfitrião sem tirar o olho do negócio, o sr. Cork era infatigável. Tinha criado o clima próprio para a entrada do casal Wice, que, andando pelo mundo em busca de sensações fortes e de alegria de viver, terá gostado de sentir no ar uma alegria tão luso-americana.

Mal as suas cabeças tinham surgido á porta, o sr. Cork, apesar da sua simpática corpulência, avançou lesto para os dois milionários. A sr.ª Wice, pequenina, saltou literalmente para o pescoço do sr. Cork, que a elevou nos ares, dando-lhe beijos na face. O sr. Wice não saltou, mas acompanhou a esposa na sua explosão de alegria americana e ia dizendo:

— *Oh, friend, friend, friend!!!*

— *...e a Tony? — perguntou o sr. Cork.*

— *Ficou a dormir, está muito cansada.*

— *E deixou vir sózinhos os companheiros?*

— *É assim — respondeu, satisfeito, o sr. Wice.*

Indicaram o jornalista ao milionário.

— *É uma surpresa.*

● **Convidar**

O sr. Wice e sua esposa olharam-nos satisfeitos:

— *Um jornalista para os receber!*

Falando com milionários, perguntámos:

— *Qual é o seu «hobby», sr. Wice?*

— *Viajar, acompanhado de gente nova, normalmente com os colegas da minha filha. Eles estudam várias matérias — Direito, Artes, Ciências, Económicas. Alguns são colegas dela no colégio, outros pertencem a várias universidades. Mas vão a nossa casa.*

— *Que estuda a sua filha?*

— *Línguas. Já fala alemão, espanhol, russo, francês, italiano, japonês e um pouco de português.*

— *E que vai ela fazer de tanta língua?*

— *Ainda não sabemos. Talvez viajar. Eu também gosto muito de viajar. Já percorri 55 países. Desta vez viemos passar dez semanas á Europa e ao Norte de África. Viajámos de avião dos E. U. A. para a Alemanha. Ali aluguei duas «stations», nas quais percorremos a Alemanha, Suíça, Áustria, Liechtenstein e a Jugoslávia. Viemos por França e Espanha, vamos a Marrocos e a Gibraltar, voltamos a subir, até chegar á Bélgica e Holanda, de onde passaremos a Inglaterra. Com as nossas «stations» voltamos á Alemanha, entregamos os veículos, tomo um avião e vou pôr os meus convidados em casa.*

Achámos que era altura de dar ao fotógrafo oportunidade de bater a chapa. Mas o sr. Wice insistia no «family group» e não houve outro remédio senão encaixá-lo no meio das cortiças e disparar o «flash».

E aqui tem o leitor a imagem de um casal de milionários americanos acompanhados pelo grupo de amigos da sua gentil (?) filha.

Entre alguns dos seus convidados e as típicas cortiças portuguesas o leitor vê o sr. Ted Wice

OS PASSAGEIROS QUE EMBARCARAM (em 1965) para o Ultramar foram em maior número do que aqueles que retornaram

Por via marítima, o movimento de passageiros de Lisboa para Angola e Moçambique (sem contar com contingentes militares) vem registado no último relatório do nosso porto relativo ao ano de 1965.

Segundo esse documento, de Janeiro a Dezembro do referido ano, embarcaram em Lisboa para aquelas duas possessões 35 558 pessoas e utilizaram as viagens de retorno 22 169.

O movimento geral de passageiros nacionais e estrangeiros, por via marítima, no porto de Lisboa (embarque e desembarque) cifrou-se, no ano em referência, num total de 148 706 pessoas, assim distribuídas: Estação Marítima da Rocha, 90 668; Estação Marítima de Alcântara, 55 585; outros cais, 2453.

O tráfego por via marítima para o nosso Ultramar, que pode parecer, á primeira vista, inisignificante para a grandeza dos territórios servidos, é largamente acrescido pelo número de passageiros que utiliza a via aérea, cujo desenvolvimento se acentua de dia para dia, ascendendo actualmente a muitas dezenas de milhares de pessoas por ano.

Vantagem «tory» sobre o «Labour»

LONDRES, 17 — (F. P.) — No caso de eleições gerais imediatas, os conservadores ganhariam por escassa margem aos trabalhistas, embora o seu avanço tenha vindo a diminuir desde o mês passado, indica uma sondagem Gallup hoje publicada pelo «Daily Telegraph».

As percentagens atribuídas aos diversos partidos são as seguintes:

- Conservadores: 43 % (contra 43,5 % em Julho).
- Trabalhistas: 42 % (41 %).
- Liberais: 2 % (2,5 %).

Avanço conservador: 1% (2,5%).

Tennessee Williams em Lisboa: «Gosto muito do cinema.»

Denso nevoeiro prejudica as operações de pesquisa das vítimas do naufrágio ocorrido ao largo de Sagres

SAGRES, 17 — O nevoeiro denso que cobre o mar não permitiu, até agora, qualquer progresso nas buscas em curso para encontrar os cadáveres dos pescadores que pereceram no trágico naufrágio ocorrido ao largo de S. Vicente, a cerca de 3 milhas da costa, com a embarcação motorizada de pesca costeira «Etelvina Maria». Também não apareceram ainda quaisquer despojos do barco e dos apetrechos de pesca com que estava equipado.

O nevoeiro é cerrado e até este momento, a Estação Rádio-Naval de Sagres, onde estão centralizadas as operações de busca, não tem qualquer comunicação de interesse a fornecer.

Tal como o nevoeiro, mantém-se, e reina aqui, cala vez mais pesada e dolorosa, uma atmosfera de lágrimas e de luto. As famílias dos desaparecidos choram e clamam no seu infortunio.

Era uma pequena embarcação, com cerca de dez metros, motorizada, mas sem T.S.F., para meia duzia de tripulantes. Nela seguiam, além do proprietário e motorista, Etelvino Rosado Dias, o arrais António do Carmo Rosado e os tripulantes Francisco José Xavier, Serafim Várzea e Jacinto Salgadinho, todos casados, com vários filhos menores, á excepção do ultimo, viuvo, mas pai de quatro filhos.

O barco não voltou á hora normal e as suspeitas da tragédia surgiram e foram avolumando-se. A Estação Rádio-Naval de Sagres lançou então apelos para que outras embarcações o procurassem. Assim foi feito, mas sem qualquer resultado. Até que a Oeste do Cabo de S. Vicente, a três milhas dos rochedos, um dos barcos encontrou uma boia que, ao ser içada, trouxe um cadáver envolto numa rede de pesca. Era o corpo do Serafim Várzea. No mesmo local verificou-se haver grandes manchas de óleo, á superfície mas mais nada apareceu.

Presume-se que, devido ao nevoeiro, um barco maior, por falta de visibilidade, tenha abalroado ● «Etelvina Maria», o qual deve ter-se logo afundado.

VINTE MINUTOS EM LISBOA

«A LITERATURA AMERICANA É TÃO MÁ QUE NEM A LEIO!»

— GRACEJOU TENNESSEE WILLIAMS NO AEROPORTO DA PORTELA

Tennessee Williams (53 anos, teatro, romance, cinema e um cãozinho pela trela) passou por Lisboa. De fugida: vinte minutos apenas, enquanto o avião da Alitalia retomava fôlego a caminho de Roma. Mas falou. Fala sempre. E o «Diário de Lisboa» ouviu.

Com ele vinha o secretário, fiel companheiro de peregrinações e aventuras por esse mundo fora. Minusculo, penteado, cosmopolita quase.

Tennessee Williams explicou assim o motivo da viagem:

— *Adoro Roma, mas desta vez vou lá por motivos profissionais. Esperam-me para dar uma olhadela nas filmagens da minha peça «The Milk Train Doesn't Stop Here»* (traduzimos: «O comboio dos leiteiros não pára nesta estação»). *O realizador é um grande amigo meu, Joseph Losey.*

— *Esse filme não é aquele «Boon» de que falou a Taylor?*

— *Exactamente. Entram a Taylor e o Burton.* (Pausa). *Espero que a versão cinematográfica seja melhor que a teatral. É uma peça que necessita de movimento, sabe? Como tal, creio que o cinema lhe dará mais vida.*

— *Qual é a sua obra preferida?*

— *«A gata no telhado de zinco quente».*

O cãozinho não está quieto e Tennessee Williams, Thomas Lanier de baptismo, passa a trela para as mãos do secretário. Ajeita a gaforina escura e continua:

— *Gosto da linguagem cinematográfica, tanto ou mais que da literária. E gosto especialmente de três realizadores: Losey, Kazan e Ingmar Bergman. Tenho já o argumento para um novo filme: «Summer Game»* («Brincadeira de Verão»), *também tirado de uma peça.*

— *A actual literatura americana?*

— *Ora, é tão má que nem a leio!*

Para rectificar de seguida, olhando muito o jornalista:

— *Não tenho vista que me permita ler. É um autêntico sacrifício!*

O cãozinho acalmou. O secretário boceja (viajaram todos três de noite). Tennessee Williams pergunta se pode confiar-nos uma mensagem especial para o publico leitor portuguêsa. — Ei-la:

— *Estou surpreendido por haver entre vocês quem me conheça e leia os meus livros. Muito grato também.*

E afasta-se, não sem acenar á despedida *(Bye-bye!)* com mão flutuante e bem cuidada.

A representação de «Bocage, Alma sem Mundo» foi adiada «sine die» em Setúbal

SETÚBAL, 17 — Estava anunciada para hoje a representação da peça «Bocage, Alma sem Mundo» que tamanho êxito tem obtido no Teatro Vasco Santana, em Lisboa.

Esta manhã porém foi fixado naquela casa de espectáculos o seguinte cartaz: «Aviso ao publico: por motivos imprevistos, não se realiza o espectáculo de hoje com a peça «Bocage, Alma sem Mundo». Devem os srs. espectadores que possuam bilhetes para o espectáculo de hoje, dirigirem-se ás bilheteiras para restituição das respectivas importancias. O espectáculo é adiado *sine die*».

Esta notícia causou grande decepção na cidade, cuja população esperava com justificado interesse o espectáculo em que é focada a vida e a obra do mais ilustre dos setubalenses de todos os tempos.

A população de Setubal espera ainda assim que a Camara Municipal e o Governo Civil de Setubal, sob cujo patrocínio se realizava o espectáculo desta noite, consigam trazer á cidade a companhia do Teatro Vasco Santana, com a peça que tem por personagem central Bocage e a sua obra e em torno do qual se vêm outros personagens do mundo do século XVIII para o século XIX, o mundo lisboeta em que Pina Manique realizou a primeira iluminação da cidade

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

DOMINGO
20
DE AGOSTO

EXPRESSO POPULAR

DE

LISBOA

A

VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA
DA AGONIA

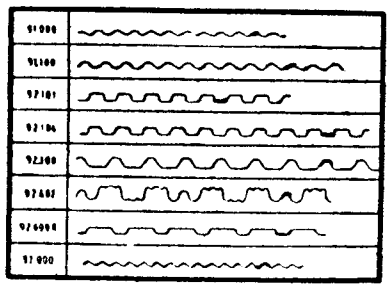
1.ª CLASSE 160$00
IDA E VOLTA

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg)
LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros
VERTICLAD, para revestimentos de paredes comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.
Milhares de metros empregados em Portugal.
O **ALUMAN** é uma liga da **ALUMINIUM SUISSE S. A.**, de Zurich, com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.

Entregas rápidas:
SORVAL — Soc. Representações Vasconcelos, Lda.
RUA ARTILHARIA UM, 104 - 4.º, ESQ.º — **LISBOA - 1**
RUA SANTOS POUSADA, 571 — **PORTO**

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7

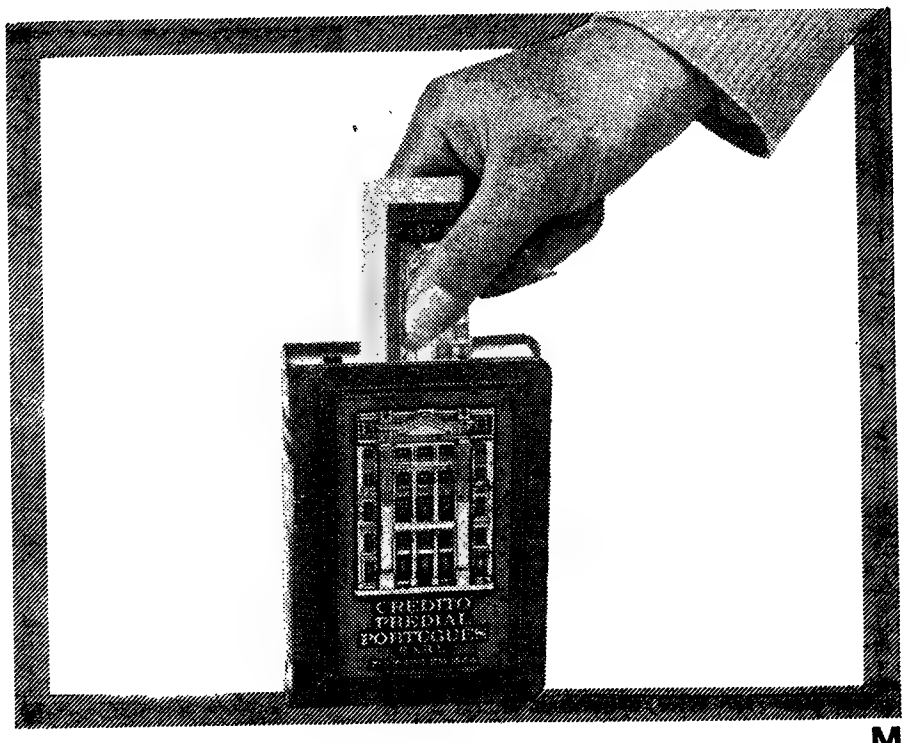
CAPITAL: 700 000 000$00

2.º AVISO

TROCA DE TÍTULOS PROVISÓRIOS

Avisam-se os Srs. Accionistas, que ainda o não fizeram que devem apresentar na sede da Sociedade os títulos provisórios respeitantes às acções representativas do último aumento de capital de 500 000 para 700 000, a fim de serem trocados pelos títulos definitivos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



estúdio

as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Depósitos em condições especiais

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápido

Silenciosos para todas as marcas de carros - tubos de escape temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camions tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
ao Saldanha

Fornecimento de: TUBERCULINAS

Concurso Público n. 57/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 17 de Agosto de 1967

LISBOA - MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ..	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências

---

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

O racismo está a dividir os Estados Unidos em duas nações distintas

— assinala uma defensora da igualdade de direitos

CINCINNATI, 17 — (F. P.) — Os Estados Unidos estão quase transformados em duas nações distintas — uma negra e outra branca — e haverá que, inverter este processo, rápidamente, para vir a ser irrevogável — declarou a sra. Frankie Freeman, de cor, membro da Comissão Federal para os Direitos Cívicos, entrevistada por uma agência americana. Acrescentou: «São cada vez mais os negros que dizem: por que não havemos de aceitar a separação como estado de coisas inevitável? se não podemos ser integrados, afastemo-nos».

E concluiu: «Enveredamos por um caminho em que toda e qualquer colisão poderá provocar, adentro das nossas fronteiras, o nascimento de duas nações distintas, estranhas uma á outra e de importancia desigual, medindo forças por cima de um fosso crescente que o sistema escolar segregacionista, baseado nos rendimentos e na raça, terá cavado fundo».

ASSALTOS E PILHAGEM NO ESTADO DE NOVA YORK

SYRACUSA (NOVA YORK), 17— (A. N. I.)) — Jovens negros amotinados partiram, ontem á noite, as montras dos estabelecimentos, entregando-se á pilhagem em Syracusa, Estado de Nova York, sendo a Polícia obrigada a intervir para dominar os desordeiros.

A Polícia revelou que os disturbios tinham começado quando dez negros assaltaram um botequim, para roubar bebidas alcoólicas.

Um carro da Polícia dirigiu-se imediatamente para o local, mas foi apedrejado, tendo então pedido reforços. O numero dos amotinados aumentou rápidamente, atingindo duas ou três centenas.

A Polícia cercou uma área de dois quarteirões, mas comunicou que os disturbios se estenderam até á Universidade de Syracusa onde negros, em camiões, em automóveis e a pé, partiram os vidros de todas as janelas.

MAIS 700 NEGROS NA GUARDA NACIONAL DE NOVA JERSEY

TRENTON (NOVA JERSEY), 17 — (F. P.) — O Exército terrestre autorizou a Guarda Nacional de Nova Jersey a aumentar os seus efectivos de 700 homens, todos de raça negra, a pedido expresso do governador do Estado, Richard Hughes.

A Guarda Nacional de Nova Jersey conta actualmente 14 000 homens, entre os quais 200 negros. A junção de mais 700 aumentará de 5 por cento a participação dos negros naquela força.

DIA A DIA

NECESSIDADE E VIRTUDE

O rei Hussein da Jordânia fez um violento discurso radiodifundido no qual aconselhou os seus compatriotas, que durante a guerra dos seis dias atravessaram o Jordão e abandonaram a sua margem ocidental, a regressarem, correspondendo a uma concessão de Israel. Acrescentou o soberano que lhes caberá a missão de fazerem a guerra como ponta de lança contra os israelitas na parte da Palestina que estes ocupam. Há pouco Israel e a Jordânia concluiram, sob os auspícios da Cruz Vermelha Internacional, um acordo para regularizar a situação desses refugiados, cujo número anda á volta de cento e cinquenta mil. «Vós vereis—disse-lhes o soberano—como espinhos cravados no flanco do inimigo». Esta declaração suscitou em Israel vivos protestos e serviu para justificar a intransigência daqueles que se opuseram, dentro e fora do Governo de Tel-Aviv a que fosse autorizado o regresso dos refugiados palestinianos. Os que assim pensavam e falavam tiveram, então, de aceitar a decisão governamental imposta por ponderosas razões de ordem internacional, hoje esclarecidas.

Entretanto sabe-se que o rei Hussein não agiu assim, correndo o risco de levantar uma tempestade, por virtude, mas por necessidade, pois a presença dos refugiados árabes na Jordânia representa uma carga insuportável para a sua depauperada economia. Esta encontra-se de tal maneira afectada pelas consequências da derrota que dificilmente resistirá a uma tal provação. Sustentar mais algumas dezenas de milhares de indivíduos sem recursos é um problema que excede a sua capacidade actual e só pode ser resolvido, embora mal, ordenando-lhes que voltem ao ponto de partida. Aqueles que regressam á margem ocidental do Jordão não escondem a sua hostilidade aos ocupantes, que são obrigados a adoptar medidas de represália susceptíveis de agravar uma situação tensa e de acender de novo um incêndio no Médio Oriente.

REI HUSSEIN

Onze milhões de turistas em Espanha

GERONA (Espanha), 17 — (A. N. I.) — A turista «onze milhões» da presente temporada chegou ontem ao aeroporto de Gerona — Costa Brava, procedente de Londres. Trata-se da jovem inglesa Susan Danish, que, juntamente com cinco amigas, vem passar uma temporada de férias em Lloret de Mar, Gerona. À chegada, teve a surpresa de saber que a sua permanência será custeada pelo Ministério da Informação e Turismo.

A CAMINHO DOS DOIS MILHÕES EM PALMA DE MAIORCA

PALMA DE MAIORCA, 17 — (A. N. I.) — No sábado e domingo passados, o aeroporto de Palma de Maiorca registou o movimento de 70 394 passageiros, transportados em 765 aviões.

Há apenas um mês chegou a alma de Maiorca o passageiro «um milhão» de 1967. As autoridades preparam-se já para acolher o número «dois milhões» do corrente ano.

Terrorismo e prisões em Hong-Kong

HONG-KONG, 17 — (R.) — Sete pessoas, incluindo três guardas, ficaram hoje feridas em consequência de duas explosões, separadas que danificaram um autocarro e um «Land Rover» da Polícia.

As explosões seguiram-se a 35 prisões feitas ontem pela Polícia em rusgas a centros esquerdistas suspeitos, no distrito de Wanchai e nos novos territórios.

Liu Shao Chi identificado como agente soviético

PEQUIM, 17 — (F. P.) — O presidente Liu Shao Chi não era simplesmente o inimigo do pensamento de Mao Tsé-Tung ou um dirigente que sonhava restaurar o capitalismo, mas um verdadeiro agente soviético infiltrado no supremo cenáculo chinês. Tal é, ao que parece, a mensagem que a Imprensa de Pequim deseja dirigir ao homem da rua, publicando uma série de documentos sobre o «bando antipartido de Peng Teh-Huai».

Todos estes documentos constituem um requisitório contra o marechal Peng Teh-Huai — destituído em 1959 das suas funções de ministro da Defesa e substituído pelo marechal Lin Piao.

— Este velho militarista é conspirador trabalhava sob as ordens de um patrão que não era outro senão o Kruchtchev chinês, (Lin Shao Chi — dizem os editoriais.

Esta simples indicação bastaria, segundo os observadores, para justificar a publicação, oito anos depois, da resolução aprovada em 1959, na reunião de Lu Shan, em relação a Peng.

No plano histórico, a resolução apresenta também grande interesse, pois acusa o antigo ministro da Defesa e comandante das forças chinesas na Coreia de ter apoiado a União Soviética em todas as circunstancias e em detrimento da China.

A NETA DE PAPANDREOU CONVENCEU PATTAKOS

ATENAS, 17 — (A.N.I.) — Teve acolhimento favorável uma carta que a neta de George Papandreou escreveu ao ministro do Interior, brigadeiro Stylianos Pattakos. Pedia-lhe a criança que o avô fosse autorizado a jantar com a família uma vez por semana, como habitualmente até á revolução de Abril.

O ministro Pattakos acedeu ao pedido da criança, autorizando a visita semanal ao antigo primeiro-ministro, que está sob prisão na sua residência no bairro Kaytrp, nos arredores de Atenas.

Pilhagem de víveres e medicamentos destinados às vítimas das cheias no Alaska

FAIRBANKS (ALASCA), 17 — (R.) — Ladrões estão a impedir diligências de brigadas de voluntários e da Polícia para cuidar de quase 15 000 evacuados, quando as águas das inundações, assolaram esta cidade, começam lentamente a descer.

No aeroporto militar de Fairbanks um grupo de voluntários, enviado para ir buscar víveres e medicamentos, deparou sómente com poucas caixas de pão e leite enlatado, que tinham sido deixadas.

Com pelo menos três pessoas mortas e metade dos habitantes da cidade a ser tratada em cinco centros de emergência, o pior das inundações parece ter passado.

Os prejuizos são calculados em mais de 200 milhões de dólares (5 600 000 contos) e o governador do Estado, Walter Hickel, apelou para o presidente Johnson para declarar Fairbanks uma área de desastre.

A defesa do Ocidente tem de continuar dependente da N. A. T. O.

— afirmam Johnson e Kiesinger

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — O planeamento da defesa do Ocidente tem de continuar dependente da N. A. T. O. — declaram o presidente Johnson e o chanceler Kurt Kiesinger, no comunicado conjunto distribuído esta noite, ao fim de dois dias de conversações em Washington.

A segurança da Europa e a dos Estados Unidos são interdependentes e a República Federal Alemã e os Estados Unidos têm de manter os actuais esforços de defesa — acrescenta-se no comunicado.

Kiesinger e Johnson chegaram também á conclusão de que a organização do Tratado do Atlântico Norte deve ser reforçada e acentuaram que «o enfraquecimento unilateral do potencial defensivo do Ocidente não contribuirá para o desejado abrandamento das tensões».

Os dois «leaders» declaram, no comunicado, que a política de desanuviamento que praticam visa evitar os conflitos armados e estabelecer o fortalecimento da compreensão entre os povos.

Desta política resultará o fim da divisão da Alemanha e da Europa e o estabelecimento de paz justa e duradoira no continente.

O comunicado acentua que os dois países defendem a integração política da Europa e anuncia que ambos continuarão a fornecer auxílio financeiro e técnico aos países em vias de desenvolvimento.

Johnson e Kiesinger decidiram ainda manter estreito contacto sobre todas as questões de interesse mútuo.

A SUA VIAGEM ...
... AS SUAS FÉRIAS

Estâncias de repouso, excursões de autocarro, cruzeiros, viagens IT para férias e negócios com tudo incluído várias cidades pelo mesmo preço.

ESTUDE INGLÊS EM INGLATERRA

Na Anglo Continental School of English qualquer que seja o nível dos seus conhecimentos ou tempo disponível.
Alojamentos em lares Ingleses. Tudo incluído desde 2.880$00 por duas semanas.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas á

CITIRAMA
VIAGENS E TURISMO S A R L

Av. Duque de Loulé, 47 A
Tel. 56 01 71 LISBOA
R. Dr.º Iracy Doyle, 6 A
Tel. 28 34 56 CASCAIS

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

A actividade dos guerrilheiros enfraquece sèriamente a administração boliviana

LA PAZ, 17 — (R.) — Uma força de guerrilheiros, cujos efectivos foram calculados em 150 homens e que opera no sueste da Bolívia, enfraqueceu sériamente a administração do presidente René Barrientos, após desafiar aparentemente tentativas do Exército para a esmagar.

A maioria dos observadores desta cidade julga que o Exército pode esmagar os guerrilheiros, que o Governo afirma serem mercenários do primeiro-ministro cubano, Fidel Castro.

Contudo, o afastamento, este mês, de dois ministros militares do gabinete boliviano parece demonstrar o desejo das Forças Armadas de se desassociar dos problemas políticos cada vez mais numerosos do regime.

O Exército compreende que o regime perdeu prestígio a seguir ás vitórias aparentes dos guerrilheiros no princípio deste ano.

As explicações oficiais de que os guerrilheiros levam consigo os seus mortos não se tem provado ser completamente aceitáveis, em virtude das baixas do Exército.

Na semana passada, os militares afirmaram que mataram um guerrilheiro e apreenderam grande numero de armas — uma das maiores vitórias governamentais desde que a actividade das guerrilhas principiou, há cinco meses.

Afirma-se que uma causa imediata do descontentamento do Exército seja o massacre do dia de São João, em 24 de Junho último. Tropas, enviadas para um distrito de minas de estanho e de postos de rádio clandestinos, a fim de obrigar grevistas a regressarem ao trabalho, mataram mais de 20 mineiros.

Diz-se ainda que muitos oficiais julgam que o Exército está a ser forçado a participar em políticas económicas impopulares e que camponeses em áreas isoladas estão a auxiliar os guerrilheiros.

Presos políticos, que se encontram na cadeia de La Paz, afirmam que, embora os guerrilheiros sejam, quase certamente, abastecidos de homens, dinheiro e equipamento, vindos de Cuba, a situação política da Bolívia é a causa principal das perturbações.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

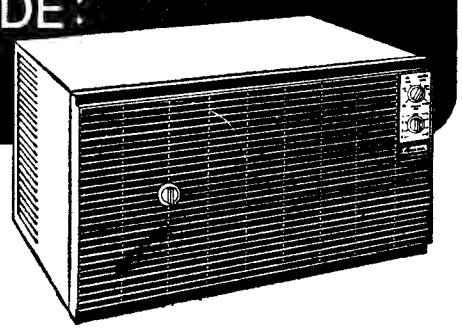
É um presente para o futuro...

talheres

TOPÁZIO

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



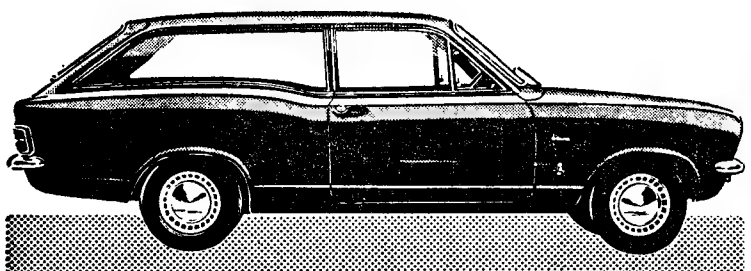
fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

O VIVA ESTATE-CAR é "UM CARRO SINGULAR":



tem um espaço enorme

e uma elegância extraordinária. Pode dizer-se, sem receio, que é o mais bem concebido Estate-Car criado até hoje. Toda a comprovada mecânica e comodidade do Viva de Luxe foram transportadas para este Estate-Car em que a linha, a segurança e a performance «vivem» verdadeiramente de mãos dadas com a comodidade dum enorme espaço interior.

Cilindrada do motor: 1 159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA (Metro Saldanha)

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 1966
Taunus 17 M Super 1965
Taunus 12 M 1500 2 e 4 portas 1964
Taunus 12 M 1200 1963
Ford americano

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n. 15 (Alvalade)

FIDES

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 303 L.

- ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
- MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
- INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FICAR ENERGIA.
- FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
- PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48-Telef. 36833 (8 linhas)-Lisboa

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

«Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OFERTA SCHICK

uma lâmina GRÁTIS

Aproveite esta sensacional oferta e poupe dinheiro na compra da embalagem especial com 6 lâminas SCHICK SUPER

15 barbeiros barbearam-se confortàvelmente com uma única lâmina SCHICK SUPER Não perca esta oportunidade: barbeie-se gratuitamente durante 15 dias!

PEÇA SUPER QUALIDADE PEDINDO SCHICK SUPER

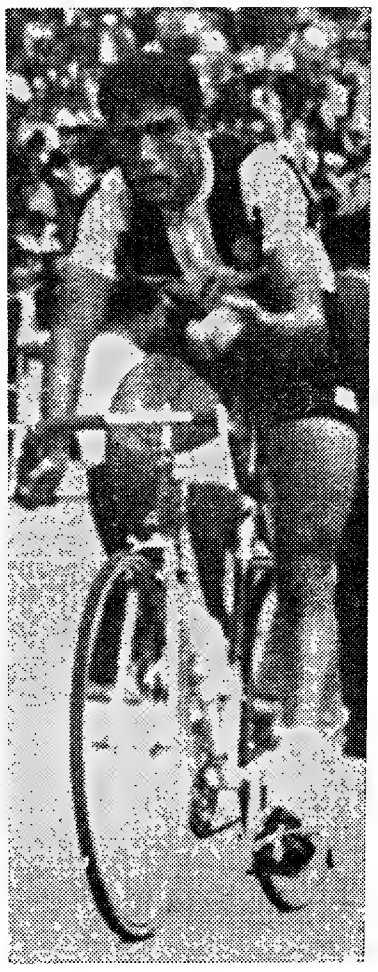
A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 7.ª TIRADA

Subida de foguetão do Porto num contra-relógio familiar e súbito eclipse dos homens do Sporting

• Uma classificação inédita e o portuense Cosme de Oliveira de posse da camisola amarela

• Confirmação das intenções dos belgas



COSME DE OLIVEIRA
o novo camisola amarela

Os ares nortenhos, a familiaridade de percurso e a força moral adquirida na véspera guindaram o Futebol Clube do Porto, quer colectiva, quer individualmente, a posição de invulgar brilho nesta «Volta», provocando a sensacional derrocada dos homens do Sporting que mergulharam em estranho como subito eclipse. Embora Cosme de Oliveira, um corredor de estilo definido, haja arrebatado a camisola amarela a Manuel Correia, a diferença entre ambos não é de molde a tranquilizar. Apenas 38 segundos. Contudo o portuense teve que anular os 12 segundos que o «leão» tinha de vantagem á partida de Vila do Conde.

Os 29 km, que trouxeram de novo a «Volta» ao Porto, foram cobertos pelo belga Horbrecht no melhor tempo: 42 m 28 s. Média: 40,973.

A marca não é famosa ainda que se busquem atenuantes nas caracteristicas do traçado percorrido. Ladeiras e descidas, um troço de paralelepipedo e uma entrada difícil a caminho da pista das Antas constituiram factores contrários á manutenção de uma pedalada ritmada. Só um conhecimento prévio do trajecto poderia contrabalançar as bizarrias apontadas, tendo em vista que a curta quilometragem exigia esforço «á pressão». Actividade frenética. Determinação explosiva.

O malogro dos especialistas (dos belgas ignora-se a sua real aptidão) João Roque e António Acursio, que realizaram médias quase idênticas (o sportinguista foi melhor, apenas um segundo) terá demonstrado que para eles as quilometragens mais robustas se adaptam melhor ás suas características. Todavia, como contrapartida, deverá reparar-se no 2.º lugar de Mário Silva — outro especialista — que transmitiu a sensação de ter dado tudo e nas surpreendentes actuações dos jovens Joaquim Andrade, Cosme de Oliveira, Joaquim de Freitas e Américo Silva, este, no entanto, a piorar de tempo na classificação geral, pormenor que — acrescente-se — foi comum aos benfiquistas e sportinguistas. As posições na tabela classificativa não convencem. As diferenças em relação ao camisola amarela é que valem.

A representação estrangeira, a caprichar na homogeneidade, por ora, deu um passo em frente, voltando a fornecer aviso que será conveniente não subestimar. Horbrechts, lesionado e vítima de avaria ligeira, pôde, com brilho, conquistar o 1.º lugar numa prova em que se não sente á vontade. Já Swissaert e Demarteleire desiludiram. Quanto ao primeiro, mais quilómetros são-lhe imprescindveis para atingir pleno rendimento, considerando o seu estilo de corredor possante que precisa de estrada alongada.

A desmoralização de João Roque, que partiu como qualquer modesto, reflectiu-se na sua corrida. Arranque moroso, pedalada incerta e querer frouxo. Chegou ás Antas alagado em suor. E a lembrar-se do que lhe aconteceu

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO DA 8.ª TIRADA

Fórmula condenável no circuito das Antas e tumultos escusados

• Sérgio Páscoa (Sporting) foi o vencedor com a média de 43,325 km

As discutidas séries, segundo a ordem da inscrição, voltaram a provocar cenas impróprias, tanto da parte de corredores como de um sector do publico que quase encheu as Antas. Os primeiros não ocultaram os interesses dos clubes que representaram (e os seus), e o segundo assumiu atitudes lamentáveis que não vale a pena pormenorizar. Felizmente, não se registaram consequências desagradáveis. Todavia alguns corredores foram insultados e até ameaçados de agressão por indivíduos que surgiram subitamente na pista. Os belgas constituiram o alvo principal destes dislates. Uma tristeza a contrastar, com nitidez, do entusiasmo e do interesse que os nortenhos tributaram a «Volta»,

(Continua na página seguinte)

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Rola mostrou-se preocupado com a abertura da caça ás rolas. Para quem o ignorar, Rola, antigo ciclista, é um dos estafetas motociclistas da «Volta». Não lhe falta senso humorístico.

● Em Guimarães, não funcionou a sineta. Em Vila do Conde também não. Conclusão: derrota da organização escusada...

● O locutor anunciou: 1.º «ex aequo»: Emiliano Dionísio e Nassens. Um espectador intrigado, perguntou: «O que é isso?» Verdade...

● Augusto Fortes, a primeira desistência da «Volta». Despediu-se á francesa. Sem honrar o seu nome e o do clube (Benfica) que representava. Fraqueza do Fortes...

● Letreiro, no alto, a atravessar a estrada: «Frontão saúda o mais digno». Que espírito, não é?

● O delegado do Casal Seara ofereceu lápis aos representantes dos órgãos de informação. Um saiu-se com esta: «Lápis em vez de garrafas. É de atrofiar a alma».

● Quem disse que esta «Volta» era das direitas? O comunicado n.º 9, nas instruções dadas aos carros de apoio, estipulava «devem cortar á esquerda». Saudemos a novidade.

● Os nortenhos adoram o ciclismo. Ontem, de manhã, ás horas do trabalho, a multidão acorreu á estrada e ao Estádio das Antas para dar largas a inconfundível entusiasmo.

● A receita do circuito de Vila do Conde acabou com as dores de cabeça de Fernando Moreira, tesoureiro da Federação de Ciclismo. Pelo menos, uns 120 contos.

● Terminado o «contra-relógio», João Roque era a imagem do desalento. O infortúnio da véspera, em Santa Marta do Portuzelo, afectou o seu substrato anímico Que tristeza.

● Bonito o abraço trocado entre Cosme de Oliveira e Manuel Correia após a derrota desse que disse adeus á camisola amarela. Pressinto que estes dois valorosos corredores podem interpretar uma rivalidade empolgante. O ciclismo bem precisa de compitas desta natureza.

APONTAMENTO

PROFISSIONALISMO — Um ciclista de nomeada, no nosso meio, abriu-se com o jornalista para confessar a sua amargura em face da sua condição de profissional que não ganha aquilo que se crê. Pertencendo a um grande clube, foi porque só mais dois, o Sporting e o Benfica, podem pagar aquilo que, no entanto, está aquém dos inumeros sacrificios exigidos os quais se reflectem até no orçamento familiar. O ciclista profissional, que em nada se compara ao futebolista de idêntico escalão, suporta despesas várias: a compra das bicicletas (nenhum se atreve a possuir uma só máquina) e a aquisição de acessórios (cada vez mais onerosa), de «boyaux» e até de sapatos. Alguns não hesitam em comprar também calções especialmente confeccionados para evitar a furunculose e mazelas provocadas pela fricção do selim.

O panorama não é risonho entre os famosos. Muita popularidade, muitos contributos dados para o engrandecimento das colectividades que representam e poucos proventos. Vale-lhes os prémios, em metal sonante, mas nem todos podem aspirar a essa eventualidade.

Noutro plano, o problema é arrepiante. Os clubes modestos limitam-se a dar compensações que nem sequer chegam para a alimentação, partindo-se do princip que chega, por dia, uma refeição. O profissionalismo existe, apenas, na designação e quem nele se integra fá-lo por imperativo idealista. Moços humildes, com certo jeito para pedalar, entusiasmam-se e tentam a sua sorte. Claro, a dependerem de si próprios estão inibidos de progredir.

O meu interlocutor fez a defesa cerrada do profissionalismo apoiado por firmas comerciais, alvitrando que as secções de ciclismo dos clubes gozem de uma autonomia administrativa. No seu entender, esse é o unico processo capaz de demonstrar que o ciclismo não afecta o exercicio das gerências. A questão consiste em impulsionar a modalidade, pôr em funcionamento as pistas para se explorar, financeiramente, o absorvente e caloroso entusiasmo das multidões.

O comentário final do ciclista que se abriu com o jornalista: «Lamenta-se que durante uma época uma secção gaste de 700 a 1000 contos. Mas ninguém lamenta que se contraiam pesados compromissos com o dinheiro gasto na transferência de um jogador de futebol».

Não será bem assim. Contudo, é razoável a argumentação. O ciclismo lusitano, com tão precária infra-estrutura opera prodigios. Não lhe neguemos a admiração a que tem direito.

REGULAMENTO ESQUECIDO

A atitude das autoridades da «Volta-67», ante o grave atropelo á disciplina, verificado na ligação Guimarães-Porto, poderá ser interpretado como condescendência. Preferiu-se ignorar o sucedido, alegando-se desconhecimento, do que aplicar as sanções previstas no regulamento da corrida, pelo que se procedeu com excessiva benevolência, impossível de aceitar.

A alínea a), de resto, do referido regulamento oferecia a possibilidade de salvaguardar a disciplina sem se recorrer á punição mais severa, ou seja, a eliminação, pura e simples. Bastava que se englobasse a desagradável ocorrência na falta de correcção desportiva. Como se tratava da primeira infracção, a multa de 600$00 constituia castigo que serviria de aviso geral. O lapso do juri é indesculpável.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Caves Monte Crasto / ESPUMANTES EXTRA RESERVA
... Sempre presentes nas grandes competições

DESPORTO

Sporting e Estudiantes

(embora por motivos diversos)

equivaleram-se, até no resultado (1-1)

Com uma assistência muito interessante, considerando que nos encontramos em pleno período de férias (estiveram em Alvalade para cima de vinte mil pessoas), o Sporting iniciou ontem a sua carreira na nova época, a coincidir exactamente com a estreia do treinador Fernando Caiado.

O adversário foi o grupo dos Estudiantes de La Plata, campeão da Argentina, o qual para principiar a sua digressão pela Europa concertou com os «leões» um «amistoso» que foi, na realidade, amistoso, tal a correcção com que os jagadores de ambos os lados se empregaram.

O encontro chegou ao fim dos 90 minutos empatado (1-1), golos apontados no primeiro tempo. O Sporting que abriu o activo esteve na situação de vencedor apenas durante 5 minutos. A igualdade aceita-se, sem esforço, embora seja de reconhecer que os portugueses estiveram mais perto da vitória do que os platenses.

Ambas as turmas tiveram entradas de rompante, os «leões» no início do jogo e os argentinos após o intervalo, mas o equilíbrio territorial foi a nota dominante deste desafio jogado a meio-gás, o que no fundo não admira tratando-se de equipas que não podem estar na melhor forma — o Sporting, que começa agora, por «falta de bola» e o Estudiantes com «bola a mais», visto que no seu país o campeonato acabou há dias.

Havia natural expectativa pela apresentação deste novo Sporting «de Fernando Caiado» Para além do interesse que sempre despertam os sul-americanos, homens de execução superior á da maioria dos europeus, muita gente terá ido ontem á noite a Alvalade á procura de ver já algo de novo nesta «nova» equipa do Sporting. Novidade, verdadeiramente, só Márinho, que fez a sua estreia na equipa «leonina». Quanto ao restante constatou-se que a equipa continua a contar com uma excelente defesa, Morais e Hilário iguais a si próprios e apenas Alexandre a destoar aqui e além. E verificou-se também que o ataque (agora com dois homens da grande-área, Figueiredo e Márinho, lado-a-lado) peca por escassa desenvoltura e imperfeito encadeamento de lances. Tudo isto, porém, nada quer dizer quanto á futura campanha. Até, talvez, nem se reparará tanto na permanente formação, em 4X3X3 inalterável, quando os jogadores atingirem a forma ideal que tornará o sistema rentável.

Uma fase do jogo de Alvalade

Além dos citados defesas, merecem citação: José Morais, Carlitos, Peres e Figueiredo, este em alguns apontamentos que prometem um regresso breve ao seu lugar na equipa. Márinho revelou o natural acanhamento de quem joga com companheiros ainda desconhecidos, mas as suas faculdades de rematador são bem conhecidas para se acreditar numa breve integração.

A turma dos Estudiantes platenses limitou-se a demonstrar que os argentinos continuam a dispor de excelentes executantes. E pouco mais. Impressiona, sobretudo a falta de agressividade dos dianteiros, que, mesmo considerando que defrontaram um bom sector defensivo, raramente consegiram escapar-se á vigilancia dos contrários.

Além do guarda-redes, reparámos no jogo intencional do n.º 4, Malbernat, e na atenção do defesa central. Os restantes muito iguais nos lances a meio campo, que parece ser predilecção da equipa.

O sr. Aníbal de Oliveira arbitrou muito bem. Não lobrigámos nem uma falha!

As equipas e os golos:

SPORTING — Damas (Carvalho); Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Carlitos (Sitoe), Figueiredo, Márinho (ex-Atlético) e José Morais (Dani).

E. LA PLATA — Poletti; Aguirre, Spoldario, Medina e Madero (Mateos); Malbernat e Bilardo; Ribaud, Marcos (Flores), Echecopa (Mercerat) e Veron.

Entre parêntesis, os substitutos na segunda parte.

Árbitro — Aníbal de Oliveira (Lisboa).

Os dois unicos golos da partida foram marcados na 1.ª parte, por Peres, aos 32 minutos, e Ribaud, aos 37

JUSTINO CORREIA

XADREZ

Hélder Sardinha ganhou a meia-final do campeonato nacional

Disputou-se em Portimão, em duas voltas, o torneio semifinal do campeonato de Portugal, que qualificava dois jogadores para a prova máxima. A classificação foi a seguinte: 1.º, eng.º Hélder Sardinha (C. X. Portimão), 5 pontos; 2.º, Alberto Silva (Quinas C. D.), 3,5; 3.º Joaquim Prazeres (C. X. Portimão), 3; 4.º, Aníbal de Sousa (C. D. Pinhalnovense), 0,5.

Os «Nacionais» de 1.ª categoria disputam-se na Figueira

Os campeonatos nacionais de 1.ª categoria, que este ano serão organizados pelo Ginásio Figueirense, por delegação da Federação de Xadrez, disputam-se na Figueira da Foz nas datas seguintes: individual — de 12 a 21 de Setembro — o campeão da época de 1965/66 (João Cordovil), 5 jogadores apurados da Associação de Xadrez do Sul (Joaquim Durão, Julio Santos, Francisco Rego, dr. Rodolfo Lavrador e eng.º António Cardoso), um apurado da Associação de Xadrez do Centro, um apurado da Associação de Xadrez do Norte e dois apurados do torneio semifinal (eng.º Hélder Sardinha e Alberto Silva).

Por equipas — 22 a 24 de Setembro — uma representante de cada Associação (Sul, Centro e Norte) e um apurado no torneio semifinal (Clube de Xadrez de Portimão).

Atlético C. da Malveira

Futebol júnior

Na sede do Atlético C. da Malveira encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que o queiram representar em futebol de juniores na próxima época. Os treinos realizam-se aos domingos, ás 9 h. e ás quintas-feiras ás 19 h.

Produções Lança Moreira

transmitem o jogo Académica-A. Bilbau

A Académica realiza hoje, em Caracas, o primeiro dos quatro encontros que ali vai disputar, integrado no torneio internacional daquela cidade.

O adversário dos estudantes é a equipa espanhola do Atlético de Bilbau, disputando-se o jogo ás 20 horas (duas da madrugada de amanhã, em Portugal).

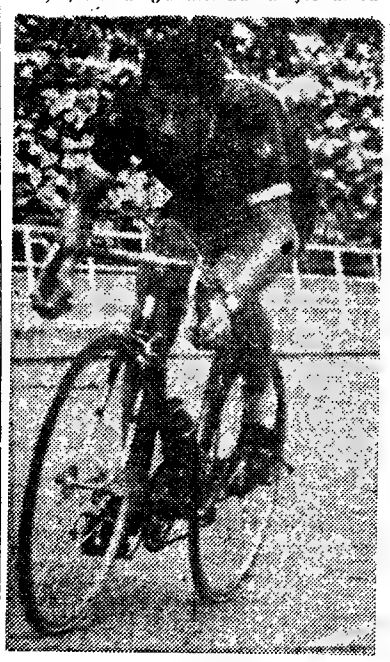
Numa iniciativa que ninguém deixará de considerar verdadeiramente arrojada, Produções Lança Moreira farão, através dos emissores de Rádio Clube Português, a transmissão directa e integral do sensacional encontro, estando encarregado do relato o conhecido e apreciado locutor Amadeu José de Freitas.

Desta maneira, «P.L.M.» significam, mais uma vez, os seus firmes propósitos de bem servir o desporto e os seus habituais ouvintes.

FINALMENTE, ACERTOU-SE MAS O PIOR FOI A ESFEROGRÁFICA

Nunca convenceram os contra-relógios individuais disputados na Volta a Portugal.

Em várias ocasiões, no passado, testemunhei tremendas irregularidades que favoreciam, escandalosamente, os prevaricadores. Barafustei e apontei o exemplo do estrangeiro. Para cada corredor, um automóvel a acompanhá-lo. Só assim, ficaria garantida a fiscalização indispensável. Mas sucessivos organizadores fizeram ouvidos de mercador.



JOAQUIM ANDRADE
um corredor em evidência

Destat vez, foi diferente. A actual Federação de Ciclismo, através do seu qualificado Conselho Técnico, tomou as necessárias providências e ontem foi possível rodear-se o contra-relógio dos cuidados necessários.

Não nos arrependemos, pois, da campanha tenazmente mantida nestas colunas. Por fim, acertou-se sem que a decisão provocasse gastos desmedidos. Com boa vontade tudo se conseguiu.

Como não há bela sem senão, um lapso não se livra de reparo especial. Referimo-nos ao modo como foi assinalado o final da tirada, em pleno estádio das Antas. O juiz da chegada, que agia na pista, foi o locutor da Robbialac, o antigo ciclista José Manuel Marques. Sem a bandeira da praxe e sem a ajuda da sineta, aquele elemento, que não pertence á Comissão Central de Juízes e Cronometristas, cumpriu a sua missão eficazmente.

De esferográfica na mão, e á custa de gritos e de gestos, com os braços, avisou sempre os corredores que a corrida só ficaria concluída com a segunda passagem sobre a meta. Algumas vezes, quase gritou aos ouvidos dos ciclistas. Ora, uma sineta evitaria este «show», inadmissível numa competição de profissionais. Além disso, a bandeira indicaria o termo da corrida.

As considerações alinhavadas, pelo que julgamos saber, são susceptíveis de ser atendidas para se proceder á rectificação que se justifica. Pelo menos, da parte daqueles elementos que amam, entranhadamente, a modalidade e a servem com inequívoca sinceridade, não se aproveitando dela para benefícios de ordem pessoal, é possível contar-se com a solução evidente destas e doutras anomalias. Em relação a outras figuras, casmurras e egocentristas, o problema também não oferece dificuldades. Basta dar um piparote e o caminho ficará liberto de obtusidades. A questão é querer. E insistir.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A 7.ª TIRADA ■ A 8.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

na véspera, a 53 km de Vila do Conde. Mau sinal...

Manuel Correia, conquanto destituído da posição de «leader», lutou com o brio inerente ao vero campeão. Perdeu, é certo, mas não ficou convencido. Aliás, o contra-relógio não se amolda ao seu temperamento. A refrega em plena estrada, é a sua predilecção.

Francisco Valada, outro dos favoritos, decepcionou. Tal como o seu companheiro Manuel da Costa, foi ultrapassado pelo adversário Mário Silva, que saiu de Vila do Conde três minutos depois. Cosme de Oliveira anulou a diferença em relação a Costa.

Joaquim Andrade, a sensação, e Joaquim Freitas anunciaram intenções que não devem ser desprezadas. E Joaquim Leão terá dito que lá mais para diante as suas possibilidades soarão mais fino.

Na inédita classificação geral, a evidência do F. C. Porto suscita admiração. Paralelamente, impressiona a descida dos homens do Sporting. Colher-se-á, porventura, a impressão de que ou vieram para a «Volta» numa forma mais aperfeiçoada do que a competição exige ou que erraram os seus cálculos, quando a «nortada» de Vila do Conde lhes buliu no factor psicológico. Ontem, foram intérpretes de autêntica catástrofe. No desporto do pedal as reviravoltas admitem-se, mas na circunstancia, não deverá ser esquecida a valorização dos homens do F. C. Porto e do conjunto belga.

Como quer que seja, a «Volta» não terminou. Quem assim não pensar, engana-se redondamente.

F. S.

(Continuação da página anterior)

no sábado, á noite, e durante o contra-relógio.

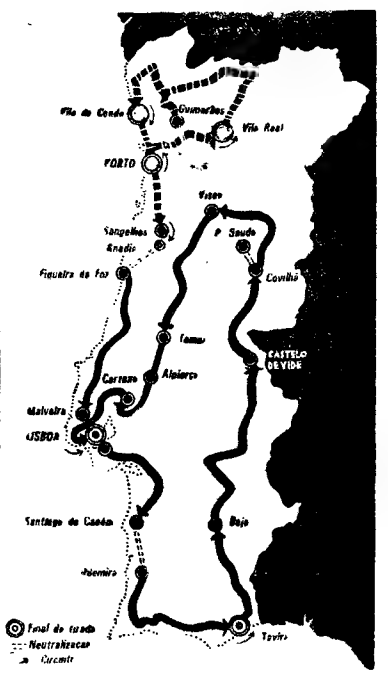
A forma adoptada, que misturou corredores de diferentes clubes e, em quantidades díspares, esteve na origem dos desacatos e da efervescência que campearam no recinto

A oitava tirada, apesar de compreender 9 quilómetros, agravou diferenças de tempo, na ordem dos segundos, em relação ao «camisola amarela» que continua a ser o portuense Cosme de Oliveira.

O melhor tempo foi conseguido pelos seis homens que actuaram na 5.ª série e a vitória pertenceu ao sportinguista Sérgio Páscoa. Seguiram-se-lhe Henrique Neto, Alberto de Carvalho, António Acursio, Gabriel Azevedo e Houbrechts. Tempo; 12 m e 28 s. Média: 43,325 km.

Manuel Correia (12 m e 50 s), Montaine, (13 m e 24 s) e Mário Silva (12 m e 47 s), nos cinco primeiros lugares da classificação geral, realizaram os seus tempos em séries diferentes e, naturalmente, foram afectados pela forma como as corridas se desenrolaram. Refreamentos, cotoveladas e empurrões não faltaram.

A jornada que poderia ter sido inesquecível, considerando a multidão concentrada, não deixou saudades. As séries, assim organizadas não justificam a repetição. O contra-relógio, por equipas, expressaria com eloquência a «verdade velocipédica» (e convém...). O espectáculo redundou num malogro que inspira veemente repulsa. — F. S.



Hoje, ás 18 horas, corre-se a 10.ª tirada, na pista de Sangalhos, na distância de 5 quilómetros (20 voltas á pista). Amanhã disputar-se-ão mais duas tiradas, a primeira das quais (a 11.ª) estabelece a ligação Figueira da Foz-Malveira, na distância de 197 quilómetros. Os corredores partirão ás 9 e 30, seguindo por Marinha das Ondas (9 e 50), Guia (10 e 12), Monte Redondo (10 e 25), Leiria, meta volante (10 e 57), Batalha (11 e 17), Alcobaça (11 e 48), Caldas da Rainha (12 e 33), Óbidos (12 e 43), Bombarral (13 e 5), Ramalhal (13 e 35) e Torres Vedras (13 e 48), estando a chegada prevista para as 14 e 28. À noite, corre-se, na pista de Alvalade, a 12.ª tirada — um contra-relógio, por equipas, que inclui 20 voltas á pista.

CICLISMO

A equipa francesa para o «Mundial»

FELLETIN, 17 — (F.P. e A.N.I.) — A selecção francesa para o Campeonato do Mundo do ciclismo, a disputar a 3 de Setembro, em Heerlen (Holanda), é a seguinte:

Desire Letor (campeão da França), Lucien Aimar, Raymond Riotte, Bernard Guyot, Paul Lemetayer, Jean Stablinski, Raymond Poulidor e Roger Pingeon.

Entre os suplentes, contam-se Delisle, Jourden, Rabaut e Dumont.

Roger Pingeon, vencedor do «Tour» deste ano, abandonou a prova de selecção por ter caído da bicicleta.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Fragmentos do 1.º acto da zarzuela «La del soto del Parral», de Soutullo e Vert; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal — Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim: «O Livro St. Michele»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 21 e 58: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 11: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: A ópera em 3 actos: «Oberon», de Weber; 18: Musica do século XX; obras de Leonard Bernstein; 9: Musica de piano, de Bela Bartok e Khatchaturian; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Concerto pelo Coro Polyphonia, dirigido pelo cantor-mor, dr. José Augusto Alegria; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica sinfónica, de Grieg; 21: Musica de câmara, de Vivaldi e Isaye; 21 e 30: Panorama da História; 21 e 50: Musica de Stravinsky: a oratória «Oedipus Rex»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano, de Schumann; 23 e 30: O Festival Alemão de Musica de Bach; 0 e 14: Variações, interlúdio e final, sobre tema de Rameau, de Paul Dukas; 0 e 33: «Rapsódia para contralto, coro masculino e orquestra, op. 53», de Brams; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bando de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Europa; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 45: Musica variada; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Acordeões portugueses; 21 e 30: Cantaz musical das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Globe-Trotters»; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Barreira de Sombra; 20 e 45: Filme Infantil; 20 e 55: Homens e Aviões; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Série de Aventuras — «Sou Espião»; 22 e 45: TV Mundo (a Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção de Karl Boehm executa a 2.ª Sinfonia de Brahms. Programa da Radiotelevisão Austríaca realizado no Festival de Musica de Viena de Áustria); 23 e 30: Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(telefones entre parêntesis)

(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 10 (63 73 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 58-A (7163 4) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-4 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua de Justa, 28 (3220 1-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (6 074)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 126) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 9 (566206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (68093) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto de Carvalhão 5-A/5-B (65 12.)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 39 (66 158)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliva, 290 (66 003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (38858).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 1-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (tel. 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 87-A (Tel. 247 1054).
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (tel. 26 00 85).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (tel. 95 09 05); **Zeller** — Rua da Republica, 83 (tel. 95 00 43).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel. 294 00 34)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (tel. 291 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel. 98 04 56)
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 98 03 91).
COLARES — Colares — Abrelo (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (tel. 27 01 21).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (tel. 23 00 32)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56 ✲ Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4% 1 0	—	574$00	—
Cons 3% 1 0	596$00	595$00	597$00
Cons 3 1/2% 1 0	690$00	690$00	—
Centenários 4% 940	1.510$00	1.505$00	1.515$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.215$00
Externo 1.ª série car	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 3.ª série car	—	1.270$00	1.280$00
Caut 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	—	930$00	940$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	900$00	—
Gás Elect 4%	825$00	820$00	830$00
Gás Elect 4 1/2%	—	—	900$00
Gás, Elect 5%	—	950$00	—
H E Douro	850$00	845$00	855$00
H E Norte de Portugal	—	—	03$00
H E S Estrela	805$00	805$00	810$00
Metropolitano	—	—	965$00
Petroquímica	—	840$00	870$00
Sonete	—	743$00	750$00
TAP	—	933$00	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U E P 3 3/4%	—	80$50	81$00
U E P 4% 945	—	82$00	—
U. E. P 4% 948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	84$00	—
U E P 5% 951	80$00	79$50	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	980$00	975$00	990$00
Alentejo	—	740$00	750$00
Angola	1 420$00	4 5$00	420$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	2.015$00	2 015$00	2.020$00
Espírito Santo	13.200$00	—	13 500$00
Lisboa & Açores	3 850$00	3 800$00	3 900$00
Portugal	—	—	2 700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.980$00	4.000$00
Ultramarino	1.430$00	1.425$00	1.440$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$00	735$00	745$00
Agrícola de Cassequel	550$00	545$00	555$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	90$00	00$00
Cabinda	—	25$00	40$00
C. A. D. A.	—	1 380$00	—
Com. do Buzi	—	90$00	00$00
Diamantes	1.180$00	177$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomat	—	900$00	930$00
Lobito	435$00	432$00	440$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Sanefe	245$00	242$00	245$00
Zambézia	—	42$50	43$50

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colónia de Navegação	—	—	—
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	1.200$00	1.150$00	1.200$00
Petroquímica	3.100$00	3.050$00	3 150$00
Portugal e Colónias	1.130$00	1.125$00	—
Port de Celulose	3.380$00	3.350$00	3.390$00
Port de Pesca	—	730$00	750$00
Port de Tabacos	410$00	408$00	412$00
Sador	—	4.500$00	—
Socer	—	2 450$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	—
U F Azoto	910$00	910$00	914$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	410$00	408$00	415$00
Águas de Lisboa 936	405$00	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.435$00	1.431$00	1.435$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	388$50
H Alto Alentejo	181$00	181$00	181$50
H E Cávado	1.246$00	1.245$00	1.247$00
H E Douro	1.246$00	1.245$00	1.246$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Nac de Electricidade	—	1.376$00	1.400$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.403$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	181$50	181$50	182$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	158$90	63$70
F. I. D. E. S	—	106$20	109$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/8/67	14/8/67	16/8/67
GERAL	104,3	104,7	**104,8**
METROPOLITANAS	103,3	103,7	**103,6**
ULTRAMARINAS	111,4	112,5	**113,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

EXPRESSO-POPULAR A VIANA DO CASTELO

A C. P. comunica-nos que se encontra esgotada a excursão ao Alto Minho e Viana do Castelo, que terá lugar no próximo dia 20 por ocasião das Festas da Senhora da Agonia.

No entanto, devido a muitos pedidos, a C. P. organizará um 2.º Expresso-Popular, para o qual serão utilizadas as novas automotoras U.D.D.

Para este Expresso-Popular serão vendidos bilhetes de ida e volta aos preços de:

1.ª classe	160$00
2.ª classe	140$00

Mais comunica a C. P. que a lotação deste Expresso-Popular é rigorosamente limitada.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
OS DISCÍPULOS DO DIABO — no POLITEAMA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — HOJE, À NOITE Às 21.30
ESTREIA
Um filme de ódios e paixões sinistras
OS DISCÍPULOS DO DIABO
com Charles Bickford, Doug McClure, Gary Clark e James Drury
Um tiro no escuro desencadeou uma luta de morte entre feras humanas...
Eastmancolor (Adultos)
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange — Siegfried Loreitz — Mady Rahl

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
46.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
UM ROSTO À CHUVA
Rory Calhoun — Marina Berti — Niall McGinnis
3 pessoas tomadas de terror procuram escapar ao inferno das suas vidas...

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante que é uma legenda do Oeste heróico e aventureiro
SANGUE NO DESERTO
c/ Henry Fonda e Anthony Perkins

EUROPA — Telef 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um empolgante e magnífico filme!
O PIONEIRO
com Clint Walker e Marta Hyer
TECHNICOLOR

AVIS — Telef 53 23 00 — Às 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo a atrevida comédia (Adultos)
na espirituosa e
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE TEATRO LIDO AMADORA — Telef. 93 75 93 — Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Cecil B. Demille o realizador de grandes espectáculos apresenta:
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Brynner, Charles Boyer e Charlton Heston

TERRASSE — Telef 32 09 17 — Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
DEZ CONVITES PARA A MORTE
O DIABO

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — Às 21.30 (Adultos)
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

EDEN — As 15. — 18.30 e 21.30 (Adultos)
Glenn Ford e Stella Stevens no vibrante filme
48 HORAS DE ANGÚSTIA

LIDO — Telef. 4 85 60 — Às 21 horas (M. 12 anos)
SOCORRO NORMAN NO HOSPITAL

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.30
Grandiosa realização de JEAN DE-LANNOY
Technicolor — Supertechnirama 70 mm.
VÉNUS IMPERIAL
com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd — (Adultos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
OS AMBICIOSOS OU VAI OU RACHA

RESTELO — Telef. 61 03 75 (M. 17 anos) — As 21.30
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbara Harris

OUTROS ESPECTÁCULOS

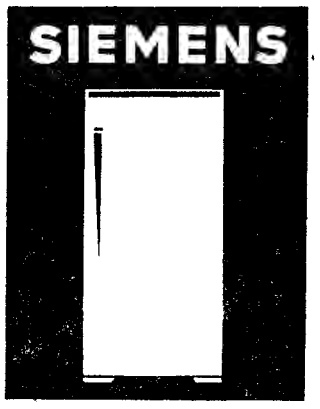
TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O tusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Sílvia» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O sucesso» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «América, país de Deus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Ursus, o gladiador» (12 anos).
PARIS — Às 21: «5000 dólares no az» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Gibraltar» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Serenata á chuva» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «O direito de nascer» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Becket» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Anastácia» e «No dia seguinte» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Mundial de Futebol» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O regresso das cinzas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O grande massacre» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Cantinflas á la minuta» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Passos na noite» e «Quase nos teus braços» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Escândalo em Villa Fiorita» e «F. B. I. Código 98» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rei de um inferno» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «A Pousada da Sexta Felicidade» (12 anos).

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO
FRIGORÍFICOS
SIEMENS

5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE
CORREIA & SILVA, LDA.
ELECTRO-RÁDIO ALMADENSE
Pr. do Comércio, 6-B - ALMADA

MARINHA DE GUERRA

O contra-almirante Henrique Tenreiro foi exonerado do cargo de inspector da Marinha e substituído pelo oficial da mesma patente sr, Joaquim David de Carvalho.

— O comodoro Manuel Pereira Crespo foi colocado na situação de adido ao quadro, em comissão normal.

— O segundo-tenente José Fernando da Silva Frazão e o aspirante da reserva naval Pedro Augusto Lince de Faria, foram nomeados comandantes dos navios de guerra «Cassiopeia» e «Altair», em substituição do primeiro-tenente Pedro Pessoa Lopes e do segundo-tenente Rodrigues da Conceição.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Banco de Portugal

Em 17 de Maio passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (20 021 520 contos) para as responsabilidades — escudos á vista (34 585 331 contos) era de 57,89 por cento.

DOUTORAMENTOS na Faculdade de Direito de Lisboa

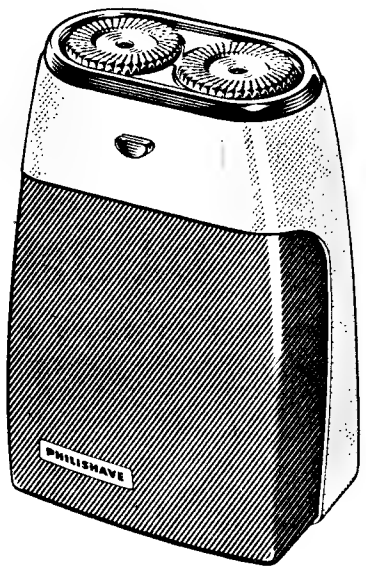
O «Diário do Governo» publica hoje, na sua segunda série, o programa dos doutoramentos pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para o ano lectivo 1967-1968.

LEVE PARA FÉRIAS

A COMODIDADE
A HIGIENE E
A SATISFAÇÃO

DE UM BARBEAR PERFEITO COM

a Nova
PHILISHAVE PHILIPS
AUTÓNOMA



sem pincel
sem sabão
sem navalha
sem lâmina
sem cortes
e sem fio
de ligação
à corrente

a Nova
PHILISHAVE PHILIPS
AUTÓNOMA

Faz de si um homem bem barbeado e independente

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

CIOLA, LDA.
MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM
RUA DOS FANQUEIROS, 87-89

Tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que a viagem a Paris coube à nossa Ex.ma Cliente Sr.ª D. Maria Gabriela Pinto Nunes, moradora em Lisboa, na Avenida de Roma, 70, cave-dto. A viagem foi iniciada no dia 13 do corrente pelo voo n.º 400 da TAP. A organização turística foi confiada à Wagons Lits-Cook.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Faleceu o motorista da camioneta que embateu num eléctrico

Faleceu, de madrugada, no Hospital de S. João, uma das vítimas do desastre ocorrido durante a noite, em Corim, Águas Santas (Maia), onde uma camioneta de carga embateu num carro eléctrico da linha 9, do que resultou ficarem feridas dez pessoas, uma das quais apenas continua internada, mas em estado que não inspira cuidados, naquele hospital.

O infeliz camionista, que faleceu, era o sr. Joaquim Gonçalves Vilas Boas, de 33 anos, residente em Minhotães (Barcelos).

Doença súbita fatal

No hospital de São João faleceu, esta manhã, o pequeno Fernando de Sousa Coelho, de três anos, que residia, com os pais, em Mazeta (Monção), o qual fora acometido de doença súbita.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 60 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL DE SALÃO — Torneios infantis do Académico: Estrelas da Senhora da Hora-Boavista do Monte Pedral; Estrelas de Mafamude-Olímpicos de António Aroso; Desportivo do Viso-Atlético do Porto; e Unidos ao Mocidade-Infante D. Henrique. Jogos, a partir das 21 e 30, no pavilhão do Lima.

— Torneio do Sporting de Espinho (jogo desempate): Grupo Desportivo a Ilha-Magriços da Costa Verde, ás 22 horas, no pavilhão do Espinho.

NATAÇÃO — Festival aquático — Às 21 e 30, na piscina do Fluvial, exibição de bailados aquáticos pelo «Náutico» de Paris.

PUGILISMO — Torneio Popular do F. C. do Porto — A partir das 21 e 30, no campo da Constituição.

DIVERSOS — Assembleia geral do Infesta — Às 21 e 30, na sede do clube, continuação dos trabalhos para a eleição dos novos corpos gerentes.

Conferência

Na segunda-feira, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o sr. dr. Mário Gonçalves Viana faz, a convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma conferência intitulada: «O Infante D. Henrique-Pioneiro da investigação científica».

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o comerciante francês, sr. Audigou Francis, acidentalmente em Espinho, que, assistindo á prova de ciclismo no Estádio das Antas, lhe roubaram a carteira, com 500 francos, 9500$00 e documentos.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O fundo do garrafa» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Orquídea Negra» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Operação Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sabre quebrado» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).

...amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Gaúcho» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Orquídea Negra» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «Operação Paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Cosme de Oliveira continua detentor da camisola amarela

(Continuação da 1.ª página)

seus possuidores, respectivamente, pelo chefe Monteiro, comandante da brigada, da P. V. T.; locutor da E. N. e por Armando Ribeiro, presidente do conselho fiscal da Associação de Ciclismo do Norte.

Guerra na estrada

Céu encoberto, ligeira neblina.

Atravessado o tabuleiro inferior da ponte de D. Luís, logo se desencadearam vários esticões, em marcha de vivo andamento. *Esticões* de sportinguistas e benfiquistas, aliás, neutralizados pelos portuenses.

Pedro Moreira, do Benfica, e Sousa Vieira, do F. C. Porto, chegaram a conquistar sobre o pelotão o avanço de cerca de 200 metros.

Por nítida falta de poder, atrasaram-se neste começo de tirada: António Vieira, do Sporting, António Machado, do Tavira, e Custódio Cristina, do Benfica.

A marcha continuava a desenvolver-se em excelente ritmo.

De subito, os sportinguistas Sérgio Páscoa e José Vieira também intentaram uma fuga, vigiados, de perto, por Alberto Carvalho, do F. C. Porto. Mas nada de extraordinário sucedeu.

Quando se haviam percorrido 17 quilómetros, calhou a vez ao benfiquista Manuel da Costa de atacar — e a velocidade aumentou, principalmente quando também o portuense Mário Silva lançou outro ataque, arrastando o sportinguista Manuel Correia.

Depois, outro sportinguista, Norberto Timóteo, saiu do pelotão, logo seguido pelo benfiquista António Acursio e pelo portuense Mário Sá.

O pelotão rolava em fila indiana. Continuava a guerra na estrada.

João Roque ao ataque

De repente, registou-se outro ataque poderoso, este mais temível, por haver sido movido pelo «leão» João Roque, a quem logo seguiram o portuense Mário Silva e o benfiquista Augusto Cardoso.

Tentativa anulada. Mas tomaram-se depois nota de novos «esticões», estes por iniciativa do tavirense Jorge Corvo e do sportinguista Leonel Miranda. Os portuenses, porém, estavam alerta, em especial no que respeita a Joaquim Leão, Alberto Carvalho e Mário Silva.

Em Lourosa, quando se pedalava pelo empedrado, sempre rude, da estrada dos Carvalhos, o sportinguista João Roque tentou mais uma fuga, em tom decidido e vigoroso, e chegou a distanciar-se do pelotão. Mas a breve trecho decidiu abrandar de esforços.

Entretanto, o benfiquista Fernando Mendes, saindo pelo flanco do pelotão, e levando na sua roda o sangalhense David Cavadas, adiantou-se, por seu turno, a João Roque, a contas com nova hesitação — e não tardou a conquistar avanço.

O sportinguista Manuel Correia e o portuense Joaquim Leão ainda tentaram juntar-se aos dois fugitivos, mas a breve trecho renunciaram a tais propósitos.

O Sol queimava já. E não poderia esquecer-se o facto de David Cavadas, que seguia na frente, isolado, com Fernando Mendes, respirar os ares da sua região. Ele pertencia ao Sangalhos e a tirada terminava precisamente no coração da Bairrada.

A multidão começava a engrossar na estrada e por todas as terras do percurso. Ecoavam já por todos os lados clamores de entusiasmo.

Muita gente, presa de vivo entusiasmo, se acotovelou em S. João da Madeira, onde foi instalada a meta volante, a 41 quilómetros da partida e a 60 da chegada. O primeiro foi Fernando Mendes, seguido por David Cavadas, em 1 h 5 m 17 s, com 43 s de avanço sobre o horário previsto. Nesta altura, a vantagem dos fugitivos sobre o pelotão cifrava-se em 23 segundos.

Depois, porém, da meta volante os dois fugitivos foram absorvidos pelo pelotão. Neste não tardou a integrar-se o belga Smissaert, que em dado momento sofrera um furo.

«Fuga» vitoriosa

Ás 11 e 25, com cerca de 75 quilómetros percorridos, o belga Monteyne isolou-se e o sangalhense António Pereira seguiu na sua esteira. Faltavam apenas cerca de 17 quilómetros para o termo da tirada.

Já perto da Anadia, com 45 s. de avanço sobre o pelotão, Monteyne deixou de ter companhia, porque António Pereira não resistiu ao andamento imposto pelo belga, que chegou a ter 1 m. 30 s. de vantagem sobre os demais adversários, a cerca de 20 quilómetros da meta. E pôde cortar, assim, esta, destacado, no meio dos aplausos de numerosa assistência.

Média do vencedor: 40,154 quilómetros.

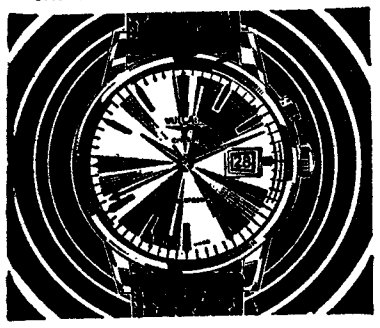
ORDEM DE CHEGADA À ANADIA

Individual

	H.	M.	S.
1.º Monteyne (Fl.)	2	30	55
2.º Demarteleire (Fl.)	2	31	43
3.º R. Nassens (Fl.)		m.	t.
4.º Celest. Oliveira (Sang.)		m.	t.
5.º Leonel Miranda (Sp.)		m.	t.
6.º Houbrechts (Fl.)		m.	t.
7.º Desmet (Fl.)		m.	t.
8.º Ant. Acursio (Bf.)		m.	t.
9.º Smissaert (Fl.)		m.	t.
10.º Indalécio Jesus (Tav.)		m.	t.
Seguiu-se um pelotão composto dos restantes corredores, á excepção de:			
45.º G. Azevedo (F.C.P.)	2	33	42
46.º Custódio Cristina (Bf.)		m.	t.
47.º Pedro Moreira (Bf.)		m.	t.
48.º António Vieira (Sp.)		m.	t.
49.º Florival Martins (Tav.)	2	41	36
50.º Sousa Vieira (F.C.P.)	2	46	44
51.º Ant. Machado (Tav.)		m.	t.

NOTA — Os dois ultimos corredores cortaram a meta depois de encerrado o «contrôle» (2 h. 46 m.).

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felgueira

agora com a sua majestosa piscina
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

BALNEÁRIO TOTALMENTE REMODELADO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Informações e marcações:
Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41/2/3

LUTECIA M/6 ANOS

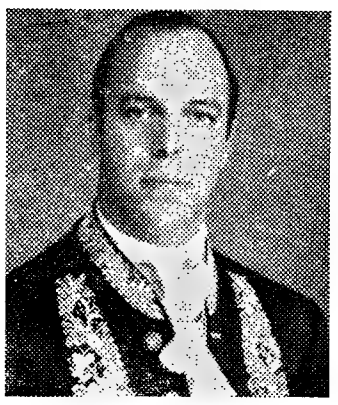
CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

7ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

A que se digna assistir o Sr. Presidente da República



JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO

Uma rivalidade apaixonante entre dois diestros de Vila Franca de Xira, pela primeira vez em mano-a-mano

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Comandados por RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS HERDEIROS DE

D. DIOGO PASSANHA e dos IRMÃOS ROBERTO

Telefs. 771819/761539/30769/321712

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

AROS ••• RAIOS JOGOS PEDALEIROS TRAVÕES ••• VILAR CUBOS ••• EIXOS SÉRIES DE DIRECÇÃO BICICLETAS ••• PEDAIS

★ À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ★

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 472
17 - 8 - 1967

ANTÓNIO NOBRE aos 17 anos

Há cem anos

—que ontem se completaram

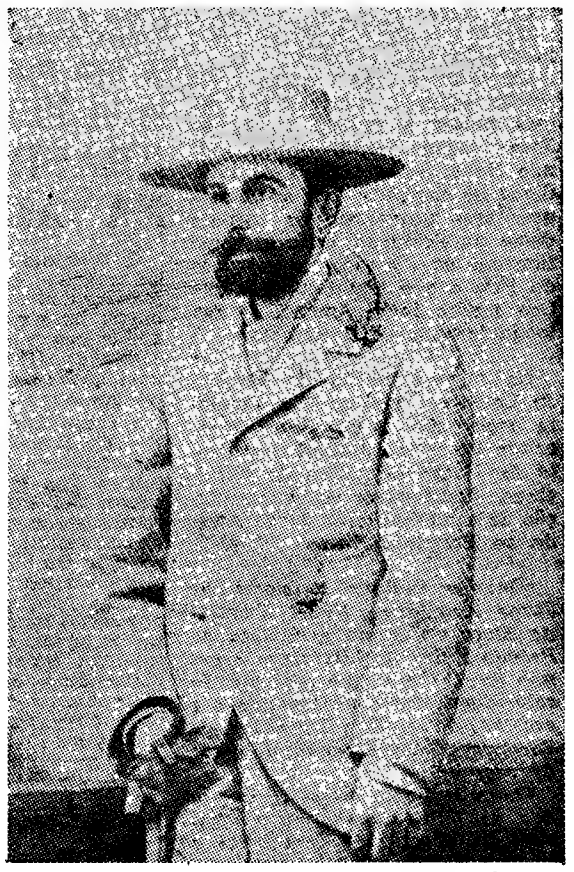
nasceu António Nobre

António Nobre nasceu no Porto em 16 de Agosto de 1867. Fez ontem cem anos. Abre-se, assim, a celebração de mais um centenário literário, com todas as variantes que a possível adesão oficial e os acasos das disposições individuais dos que quiserem trazer-lhe a sua contribuição hão-de fazer mais obscuro ou mais espectacular. Nem isso importará muito, decerto. O que fica destas evocações, regradas pela cronologia, é a atenção mais ou menos viva perante a obra legada pelos escritores que se comemoram — e essa depende mais da perenidade efectiva da obra e das tendências dos leitores de hoje do que da amplitude maior ou menor das comemorações emergencialmente organizadas.

António Nobre, com todas as suas manifestas limitações de qualidade artística na obra poética e de valia humana perdurável na mensagem que essa obra traduz, continua sendo um escritor de relativa actualidade literária e temática no nosso tempo. Foi um doente, um egotista, um plangente — mas foi, incontestàvelmente um poeta. E é a realidade da obra poética criada que importa assinalar neste centenário, embora á sua volta se desdobre uma intérmina polémica de confrontações de mitos nacionais.

Depois da infancia nortenha, já marcada pela fragilidade de saude que fez dele uma criança amimada, dolorosamente sensível e egocêntrica, António Nobre foi para Coimbra cursar a Faculdade de Dircito. Foi esse, talvez, o primei-

(Continua na página central)



O último retrato de António Nobre (executado na Madeira em 1887)

ANTÓNIO NOBRE E O NACIONALISMO LITERÁRIO

por Castelo Branco Chaves

Em 1932 foi publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra — benemérita instituição cultural, posteriormente extinta, que Joaquim de Carvalho convertera em instrumento de uma notável obra de revelação de valores — o volume «Estudos Críticos», de Castelo Branco Chaves. Inclui-se no livro um ensaio intitulado «António Nobre e o nacionalismo literário» que é a mais lúcida, exacta e corajosa análise da personalidade e da obra do autor do «Só». O ensaio de Castelo Branco Chaves deu motivo, na época, a multiplas reacções que documentam aspectos muito significativos da mentalidade e da cultura portuguesas. Reproduzem-se, a seguir, as passagens mais representativas desse notável estudo, precedendo a publicação de uma série de cartas inéditas da autoria de figuras destacadas da vida intelectual portuguesa nas primeiras décadas deste século, que são importantes testemunhos sobre António Nobre e as significações fundamentais da sua obra.

Os críticos e biógrafos de António Nobre têm-se limitado a parafrasear o que sôbre si e sôbre a Vida o poeta deixou dito, em versos mais ou menos defeituosos, ou em cartas particulares plangentemente afinadas pelo diapasão da sua melancólica e doentia sensibilidade. Possuidor no máximo grau daquelas evidentes, mas quase inanalisáveis qualidades físicas e morais, que fazem que um homem se destaque entre muitos homens, António Nobre impôs-se á sua geração e ao seu grupo de amigos, desde que aquela e este encontraram nele o seu tipo-ideal uma espécie de figurino indumentário, sentimental e moral que os levou — a essa plêiade de moços que vinha de novo, afinar as letras pátrias pelo magoado tom do desalento e do sentimentalismo românticos —, a alçarem-no por seu bardo.

Da geração de 90, foi António Nobre quem exerceu uma influência maior e mais imediata; e sendo esta geração aquela que em Portugal introduziu, com foros de escola literária, o nacionalismo, não é destituído de interesse para aqueles que entre os acontecimentos se dedicam a estudar a génese e evolução das ideas que

(Continua na pág. central)

O PROGRAMA PARA O CONCRETO NO AUTOR DO «SÓ»

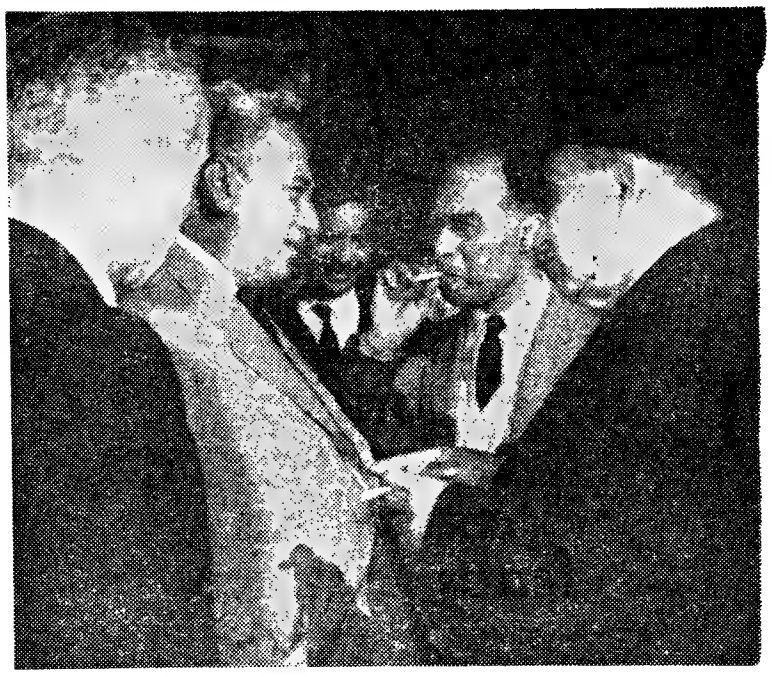
por Alexandre Pinheiro Torres

EM todo o grande poeta há, a meu ver, ou a luta permanente entre o concreto da vida que ele recusa (por não ser para ele talvez o único mundo que *há*, ou o *mundo* que afinal importa) e o mundo abstracto que ele inventa (os mundos fictícios onde não há ciladas); ou, então, a luta permanente entre o concreto da vida (o tal mundo cheio de ciladas: «Que Mundo este», exclamará António Nobre) que ele aceita (embora contra ele lute ou tente transformá-lo, porque para ele é afinal o único mundo que *há*, ou o único *mundo* que importa), e o abstracto sem ratoeiras nem dramas, manobra perigosa de adormecer os homens ou berço onde ele próprio se embala e esquece o mundo oposto. Ou então, em todo o grande poeta há a coexistência destas lutas, ou é que haverá mais tipos de grandes poetas? Mas será crível havê-los sem uma, outra, ou a coexistência destes conflitos?

Aquilo a que eu tenho chamado «programa para o concreto é a marcha daqueles poetas que recusando existência poética ao mundo do quotidiano, que é òbviamente o das tais ciladas diárias ou da chateza do prosaico, e tendo-se refugiado num mundo inventado, que, por muito «concreto» que para o próprio poeta seja no *plano da imaginação* nada mais é que o edifício de mestre-de-obras do Abstracto, acabam por descobrir que o edifício assim construído não oferece a maioria das vezes (e são raríssimas as excepções) resistência ao mais ligeiro sopro.

O que eu pretendo dizer a res-

(Continua na página seguinte)



O escritor entre amigos portugueses: Ferreira de Castro, Fernando Namora, Lyon de Castro

Jorge Amado, candidato ao Prémio Nobel

(Ver informação na página seguinte)

JORGE AMADO
—candidato ao Prémio Nobel de Literatura de 1967

Jorge Amado, grande escritor da língua portuguesa, foi proposto para o Prémio Nobel de Literatura de 1967 pela União Brasileira de Escritores, prestigiosamente presidida por Peregrino Júnior. O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, que desde a primeira hora apoiou e se fez porta-voz dessa candidatura, publicou há pouco uma edição de dezasseis páginas consagrada integralmente a Jorge Amado, em que colaboram, entre outros, Ferreira de Castro e Fernando Namora, e numerosos escritores brasileiros representativos das mais diversas correntes literárias e ideológicas.

Elysio Condé, director do «Jornal de Letras», escreveu:

«Esperamos, ao lançar esta edição especial, mostrar aos outros países a grande figura de Jorge Amado, candidato ao Prémio Nobel de Literatura de 1967, digno de competir com os demais escritores universais na disputa desse ambicionado prémio, como também levar a todos os recantos do País o que tem feito e o que tem escrito Jorge Amado, na sua longa jornada de ficcionista.»

Na mesma edição do «Jornal de Letras» é publicada a seguinte declaração do professor e escritor Peregrino Júnior, presidente da União Brasileira de Escritores, justificativa da apresentação da candidatura de Jorge Amado ao Prémio Nobel:

«Quando indiquei o nome de Jorge Amado ao Nobel Komitté de Stocolmo, como candidato ao Prémio Nobel de Literatura a minha escolha e o meu pensamento coincidiam com o pensamento e a escolha da União Brasileira de Escritores, a que tenho a honra de presidir.

Tanto eu como os meus confrades da UBE víamos no romancista de «Terras do Sem Fim» o escritor de categoria internacional mais representativo do Brasil e do seu tempo. A sua extensa obra, tão importante pelo alto teor literário como pelo generoso sentido social e humano, exprime de modo exacto e nítido a nossa terra e a nossa gente, sem dissociar-se do contexto universal do nosso tempo. Daí o interesse unânime que despertaram, no mundo inteiro, os seus livros, uma soma total de 170 títulos, traduzidos em 31 idiomas, lidos em quase todas as línguas cultas do nosso tempo, inclusive no ídiche e no hebraico, no russo, no servo-croata e no chinês.

Em sueco, sua primeira tradução saiu há cerca de vinte anos. Foi «Terras do Sem Fim», lançado pela Editora Forlagsatieblaget Arbetarkultur, sob o título de «Dem Bloddrankta Jorden». Os demais livros de Jorge Amado em sueco foram «Hungerns Vagar» («Seara Vermelha»), pela mesma editora; Karlek Och Dod Vid Havet» («Mar Morto»), lançado por Folket I Bilds Forlag; «Guld Fruktens Land» («São Jorge dos Ilhéus»), de novo pela Arbetarkultur; e mais «Gabriela Cravo e Canela» e «Os Velhos Marinheiros», em edições mais recentes. Jorge Amado é um dos poucuíssimos escritores da América Latina a ter livros publicados em sueco. Nos países vizinhos da Suécia também é Jorge Amado conhecido, tendo livros seus traduzidos para o dinamarquês, o norueguês, o finlandês.

A apresentação do nome de Jorge Amado pelo presidente da União Brasileira de Escritores deveu-se, portanto, em primeiro lugar, ao alto valor do romancista, e, no plano pragmático, ao facto de ser ele o escritor brasileiro mais traduzido na actualidade.

Embora a sua temática nuclear seja a vida brasileira, ele é um romancista de envergadura universal, dotado do dom poético, do sentido social e humano, da força criadora, da capacidade fluente e límpida, características, como disse o editor Knopf em Nova Iorque, que nos dão a chave do segredo do êxito dos seus romances onde quer que eles sejam publicados.

É, pois, um nome familiar ao leitor escandinavo como aos leitores de todos os países civilizados do nosso tempo, o que torna a indicação do seu nome ao Prémio Nobel correcta e oportuna. Além de tudo, levando em conta o contexto humano e social de sua obra, Jorge Amado, na sua existencialidade autêntica e profunda, revela aquela tendência idealista a que aludiu Alfred Nobel.

Todos esses motivos explicam e justificam a indicação do seu nome à Academia Real da Suécia.

a) PEREGRINO JUNIOR.»

JORGE AMADO

A LITERATURA BRASILEIRA NA ALEMANHA

O Instituto de Relações com o Estrangeiro, de Stuttgart, na República Federal da Alemanha, publicou na série que tem vindo a editar sob o título «Geistige Begegnung» (Encontro intelectual), uma antologia de prosadores brasileiros contemporaneos.

A colectânea intitula-se «Die Reiher, Brasilien im. Erzählungen seiner besten zeitgenössischen Autoren» (As garças, o Brasil em contos dos seus melhores autores contemporaneos) e foi organizada, traduzida e comentada pelo escritor Curt Meyer-Clason. Apresentam-se, em parte pela primeira vez, ao publico alemão, nada menos de 36 autores brasileiros contemporaneos. O diretcor do Instituto, dr. Michael Rehs, realçou a importancia desta publicação como valiosa contribuição para uma melhor compreensão do Brasil na Alemanha.

«Dicionário de História de Portugal»

Com o fascículo 48.º, recentemente distribuido pela organização *Iniciativas Editoriais*, foi expressa a continuidade da publicação do «Dicionário de História de Portugal», dirigida pelo escritor e historiógrafo prof. Joel Serrão com o apoio de um largo corpo de eminentes colaboradores nacionais e estrangeiros. Destacam-se neste fascículo, com estudos de maior vulto, as rubricas respeitantes a Pintura, Politécnica, Polónia, Pombal, Cerco do Porto, etc., assinalando o elevado nível cultural da edição e a competncia e equilíbrio com que tem sido dirigida.

O programa para o concreto no autor do «Só»

(Continuação da página anterior)

peito de António Nobre é que o mundo dele (por evasionista que seja) nunca é o mundo do Abstracto, nem sequer é exaustivamente um mundo onde o quotidiano se colore de cor-de-rosa. A sua modernidade reside nisto mesmo. Enquanto os simbolistas da época se preocupavam com os floreados vanguardistas, e, na verdade, iam bem instalados no expresso de Paris, António Nobre, a viver na capital francesa (e, portanto, sem necessidade de viver no expresso que para lá vai ou de lá vem), despreza o fogo-de-artifício, o jogo, a arbitrariedade da vanguarda coetânea, para entroncar na grande tradição da poesia portuguesa, que, para nós, é na realidade a grande linha que resiste. A quantos milhares de quilómetros fora da vista não nos pairará hoje o contemporaneo vanguardista de Nobre que foi Eugénio de Castro?

Augusto da Costa Dias estudou com exemplar argúcia os aspectos evasionistas de Nobre e o que ideològicamente representam. Escolheu, é claro, um fertilíssimo ponto de vista de abordagem, mas não pretendeu óbviamente *esgotar* o genial poeta do *Só*.

Eu penso que em Nobre o mundo da infância ou da dolescência que ele idealiza (e por vezes *sacraliza*, como escreveu o Autor de *A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa*), nunca sai do plano rigoroso do *concreto*. Aliás Costa Dias demonstrou-o, embora por via indirecta. Mais: em Nobre não haverá a luta entre um mundo concreto que recuse pelo facto de o substituir por um mundo abstracto por si inventado; o que ele luta é contra um concreto que lhe dói, que lhe é hostil, que não pretenderá transformar, a fim de evocar o mundo também concreto em que tudo estava a seu favor. Porque *a favor* de qualquer poeta está sempre o mundo da infância e da adolescência. E este qualquer poeta raro o abstractiza: torna-o religiosamente sagrado: o mundo de um passado que não volta. E o mundo de um passado que não volta não se revestirá sempre de *maravilhoso* — para além das implicações ideológicas de que, noutro plano, possa revestir-se a tentativa telmosa da sua conservação, ou a profunda decepção por não ser possível eternizá-lo?

Aliás, se Nobre o doura, se pretende mantê-lo incorruptível numa redoma, ele torna sempre (?), muito inteligentemente, consciência disso. Dentro dos seus poemas (e nas suas cartas) há, em vários passos, a autocrítica á poção evasionista que, por autoterapêutica, genialmente alquimiza em Paris. Não é invulgar nele o tipo de sarcasmo para uso próprio que, por exemplo, podemos encontrar na seguinte passagem: «O tom de Idade-Média que existe em tudo isto é tal que eu por momentos chego a crer que Dante escreveu o *Inferno* o mês passado». Isto redigiu-o depois da sua primeira chegada a Coimbra,o que o não impediria de escrever, na Torre de Anto que alimentou em Paris, e ao evocar a mesma paisagem coimbrã: «Que extraordinárias, medievas raparigas».

A tentativa de conservação de um concreto que não se repetirá, uma espécie de *medievalização* do Portugal que tem na carne, não o eximirá também de se autocriticar da seguinte forma: «Medievalite! O Sonho! As Saudades da Infância!». É tão fácil admitirmos que essa medievalização fosse uma terapêutica para uso na estranja! O que há de dourado, de cor-de-rosa, nos extraordinários poemas do *Só* nada tem que ver com o «cor-de-rosa» à Júlio Dinis. Porque o «Lusíada, coitado» não é só ele, Nobre, o Nobre que está «só». Ele constrói Torres de Anto, Castelos, que representam o mundo do Passado, mas, ao mesmo tempo, diz:

«Um dia, os castelos caíram do Ar!
... ...
Morreram as vacas, perdi as ovelhas,
Saíram-me os Ladrões, só me deixaram
as velas do moinho...»

E quando invoca Georges no poema n.º 2 de «Lusitânia no Bairro Latino» (como, muito especialmente, no poema n.º 3 para o qual remeto o Leitor) há que considerar o resultado poético dessa invocação muito mais como um retrato de um País, num estádio de evolução que é impossível conservar, do que uma tentativa de fixação desse mesmo passado. Na verdade, começa por clamar, em tom de inequívoca ironia:

Georges! anda ver meu país de [Marinheiros,
o meu país de Naus, de esquadras [e de frotas!

E, ao convidar Georges para que este contemple o espectáculo, que lhe mostra Nobre? As humildes lanchas dos poveiros, o seu trágico quotidiano. E o tom de ironia agudiza-se quando escreve:

As lanchas vão traçando, à flor [das águas verdes,
As armas e os varões assinala-[dos...

Não: basta ler os poemas que recomendo para se verificar que o mundo de Nobre, mesmo quando evasionista, nunca é abstractizante. A consciência aguda (que o afectará em muitos transes dos seus curtos dias) de como o mundo *não é* concretamente aquilo que se sentiu compelido a construir, nos momentos em que plenamente se sentiria o Arquiduque da Nevrose, leva-o a confessar: «A vida vista através das crenças dos meus 20 anos é bem diversa do que ela é».

Torre de Anto? Sim. Mas também: «Torres por terra!» (soneto 13). Uma fixação em redoma de um Portugal da sua infância, a valorização de um mundo medieval que não volta? Sim; mas também, no soneto 2, o encolher de ombros perante a Monarquia:

Nada me importas, País! Seja [meu Amo
o Carlos ou o Zé da T'resa... [Amigos,
Que desgraça nascer em Portugal.

Ora Carlos não é D. Carlos? E por que motivo: «Que desgraça nascer em Portugal»? Será só porque o país onde vive (mesmo que esteja longe) está a mudar, e ele é, como muitos poetas do Cancioneiro Geral, ou Sá de Miranda, ou o Gil da *Écloga Basto*, ou Camões, inadaptável à *mudança*, por ela triturado, tentando conservar um mundo que já não torna? Mas se Costa Dias mostrou como ele o *tenta conservar*, penso que Nobre tinha mais consciência do que ninguém que era impossível conservá-lo e até... que era *conveniente* não o conservar. Ora o seu drama poderá antes ser (e é esta a minha tese) não, possìvelmente, o de tentar conservar, mas o de não poder suportar a ideia de que ele tinha *fatalmente* de mudar, e de que, pelo contrário, era urgente destruí-lo, e, com essa destruição, destruir-se.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

RUTON
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

RETICÊNCIAS

(Investigação de um poema de Álvaro de Campos)

por MARIA LUÍSA GUERRA

Arrumar a vida, pôr prateleiras na vontade e na acção.
Quero fazer isto agora, como sempre quis, com o mesmo resultado;
Mas que bom ter o propósito claro, firme só na clareza, de fazer [qualquer coisa!

Vou fazer as malas para o Definitivo,
Organizar Álvaro de Campos,
E amanhã ficar na mesma coisa que antes de ontem — um antes de ontem [que é sempre...
Sorrio de conhecimento antecipado da coisa-nenhuma que serei.
Sorrio, ao menos; sempre é alguma coisa o sorrir...
Produtos românticos, nós todos...
E se não fôssemos produtos românticos, se calhar não seríamos nada

Assim se faz a literatura.
Santos deuses, assim até se faz a vida!

Os outros também são românticos,
Os outros também não realizam nada, e são ricos e pobres.
Os outros também levam a vida a olhar para as malas a arrumar.
Os outros também dormem ao lado dos papéis meio compostos,

Os outros também são eu.
Vendedeira da rua cantando teu pregão como um hino inconsciente,
Rodinha dentada na relojoaria da economia política,
Mãe, presente ou futura, de mortos no descansar dos Impérios,
A tua voz chega-me como uma chamada a parte nenhuma, como o [silêncio da vida...
Olho dos papéis que estou pensando arrumar para janela por onde não vi a vendedeira que ouvi por ela,
E o meu sorriso, que ainda não acabara, inclui uma crítica metafísica.
Deseri de todos os deuses diante de uma secretária por arrumar,
Fiteí de frente todos os destinos pela distracção de ouvir apregoando,
E o meu cansaço é um barco velho que apodrece na praia deserta,
E com esta imagem de qualquer outro poeta fecho a secretária e o [poema...
Como um deus, não arrumei nem uma coisa nem outra...

A leitura deste poema foca-nos a existência numa dimensão pessoal e numa dimensão colectiva. Se quiséssemos representar gráficamente o primeiro nível teríamos, porventura de recorrer á parábola. Em Álvaro de Campos o circuito da existência é sempre um circuito aberto que se não projecta para o transcendente mas se suspende em si próprio, inacabado e fluido. O divórcio entre a vontade e a acção é um factor fundamental de «romantismo». Em todo o homem se trava este combate entre o pensar e o agir e por isso podemos falar de permanente fracasso. Enquanto projecto, a acção é um limite hipotético que aspira a concretizar-se. Desprende-se da nebulosa do pensamento para se definir pouco a pouco, em relevo e consistência. Álvaro de Campos gosta de mergulhar neste trânsito, nesta passagem movediça do sonho para o facto, para daí nos apontar o mais profundo plano da existência. A sua voz emerge, rebuscada, do próprio seio da «aproximação» sem nunca afirmar nem negar, como um pirilampo que se acende e apaga numa hesitação desconcertante.

«Fazer as malas para o Definitivo» equivale a destruir o dinamismo da pessoa e a irrequietude da vida. Campos sabe-o — e por isso explora estéticamente, até quase á saciedade, o intervalo entre pensamento e acção. O seu herói é um homem amassado de sonho, «romântico» por isso mesmo, diluído numa tensão que o não converte em coisa alguma. Será interessante comparar a fluidez desta tensão com a densidade do tempo em que se inscreve. Em termos pictóricos poderemos estabelecer contraste entre um tom mal esboçado, sempre pressentido, com outro vigoroso e claro, teimosamente pronto. O primeiro corresponderá á incapacidade da perfeição e o segundo á fidelidade do tempo. Dum lado, a instabilidade, do outro a permanência. Amanhã ficaremos «na mesma coisa de antes de ontem — um antes de ontem que é sempre...». O tempo ergue-se diante de nós como barreira compacta, indiferente ao nosso drama. Escorrem pelos dias os nossos propósitos, renascidos e sempre mortos e assim se vão construindo a literatura e a vida. O fracasso do homem-indivíduo repete-se, sem novidade, no homem-cidadão. «Os outros também dormem ao lado dos papéis meio compostos» e por isso são igualmente «românticos». Imersos na colectividade, todos podemos ser «rodinhas dentadas na relojoaria da economia política», cumprindo a quota-parte de uma tarefa comum. Somos o elemento com que se faz o todo e por isso encontramos, multiplicado ao infinito, o equívoco inicial. O «descascar dos Impérios» é a revelação, em grande escala, do que há de transitório na existência. Álvaro de Campos quis acentuá-lo colocando-nos diante do espírito o plano do homem e o plano da História para nos levar a concluir que não podemos alcançar senão o efémero. «Fitando de frente todos os destinos» devemos descrer de encontrar a perfeição. A vida consome-se na ânsia de se organizar «definitiva» mas não encontra senão o fugaz. Traduz-se numa aproximação incessante nem sabemos de que fronteiras e é por isso que se apresenta «romântica».

No jogo intelectualizado de uma intuição fundamental, Álvaro de Campos convida-nos a compreender este «romantismo», lembrando-nos, sem emoção, que «não chegaremos a parte nenhuma».

Em linguagem mais simples podemos dizer que nos revela apenas reticentes.

Não será nova a sua descoberta mas é, com certeza, verdadeira. Este «romantismo», capacidade de sonho e de esperança, é tudo o que nos resta para nos fingirmos deuses.

«A Cidade e as Serras» de Eça de Queiroz em edição norte-americana

A edição em língua inglesa de «A Cidade e as Serras», em tradução de Roy Campbell, foi há pouco publicada nos Estados Unidos pela «Ohio University Press». A obra é vendida por quatro dólares e meio (pouco mais de 130 escudos) sob o título «The City ond the Mountains». Em comentário à edição na «Newsweek», de 24 de Julho findo recorda-se que Eça de Queiroz foi um dos mestres da novela no século XIX e que a sua arte associa uma requintada civilização à densa expressão da vida e à ironia. O sumário da obra dá motivo ao comentador para assinalar que o herói de «A Cidade e as Serras» é o expoente das tensões de uma nova época em gestação, como os dos romances de Gogol e de Stendhal.

«A Igreja do Presente e do Futuro»

Foi distribuido o 20.º fascículo da obra «A Igreja do Presente e do Futuro»», que a *Editora Estampa* está a publicar em excelente coordenação de informações e de textos. A edição reune toda a documentação básica para a história do Concílio Ecuménico Vaticano II, acompanhando-a de referências elucidativas sobre a sequência dos trabalhos do Concílio e de amplo material ilustrativo.

O 20.º fascículo abrange os trabalhos e debates da fase final do Concílio, que deixaram profunda influência na evolução do pensamento e da política da Igreja.

ACTIVIDADE EDITORIAL

ALEXANDRE CABRAL

Está publicado o 3.º volume de «As Polémicas de Camilo»

— um notável trabalho de Alexandre Cabral

Sem prejuízo da crítica pròpriamente dita, em secção apropriada deste Suplemento, cumpre dar notícia da publicação do 3.º volume da série «As Polémicas de Camilo», apresentada pela *Portugália Editora* sob a direcção e coordenação de Alexandre Cabral. O novelista e ensaísta, de posição nìtidamente afirmada na vida intelectual portuguesa, tem neste trabalho uma das fainas de maior mérito da sua carreira, facultando ao público leitor uma colectânea de textos do maior interesse documental e literário.

A recolha é precedida de uma extensa introdução em que o autor faz a análise do significado da polémica camiliana e, correlativamente, do estilo e dos condicionalismos da polémica em Portugal até à actualidade. Como acentua justamente Alexandre Cabral, a polémica de Camilo assume relevante papel sob o ponto de vista sócio-cultural no nosso País, quer pela atitude mental que reflecte, quer pelo seu relativo valor intrínseco. Não é apenas a biografia vivida e mental do romancista que se desvenda, sob muitos aspectos, nestes textos, mas a trajectória global da cultura portuguesa que se representa neles sob fundamentais perspectivas.

Incluem-se no volume os textos de Camilo e os dos seus antagonistas nas polémicas com «O Jornal do Povo», com António Aires de Gouveia, com o autor ignorado que se acobertou sob o pseudónimo de Januário d'Azevre e Ruibarbo, com José Augusto Novais Vieira, Miguel Sotto Mayor e Azeredo, Silva Túlio e J. M. da Silva Vieira, com «O Braz Tisana», «A Nação» e «A Família Católica» e, ainda, a que se desenrolou em torno do Barão do Bolhão. Notas numerosas atestam o excelente trabalho esclarecedor e desbravador de Alexandre Cabral e algumas gravuras documentam o texto.

No final da introdução a este volume anuncia Alexandre Cabral que completará no prefácio do volume seguinte o estudo agora iniciado, analisando as várias fases da polémica camiliana integradas nos quadros sociais em que se processaram. É uma obra de perdurável projecção a que está assim a completar-se em edição da Portugália.

«Conheça a Curia»

A C.P proporciona-lhe durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanches» para a viagem de regresso.

«A FACA E O RIO»

DE ODYLO COSTA APRECIADA POR ANTÓNIO OLINTO

Na sua habitual secção «Porta da Livraria», no jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, o crítico António Olinto comentou agora, nos seguintes termos, a novela «A Faca e o Rio», de Odylo Costa Filho:

«Saiu em Portugal o romance de Odylo, que é, na feitura, como poesia. A velha classificação de narrativa poética e narrativa prosaica se faz sentir tanto hoje como antigamente, quando Virgílio narrava em versos e toda história que se prezasse tinha de assumir a cadência poética. O romance constituiu-se numa democratização da literatura. Quando, passado Cervantes, o romance acabou por se tornar o ideal literário de várias gerações (e via-se a Inglaterra de Fielding, chegando, afinal, ao género, depois de várias tentativas), houve uma espécie de comprazimento de todo o mundo com a nova forma. O romance de Odylo Costa, Filho, recaptura o tom poético, num decorrer dramático de absoluta simplicidade. Seu estilo é poesia sem enfeites e dele dá boa amostra este começo de capítulo: «Semana Santa pode ser coisa sagrada no mundo inteiro, em lugar nenhum é mais do que no meu sertão». O volume de agora, que sai sob a responsabilidade da Livros do Brasil, de Lisboa, aparece com um posfácio de Luís Delgado e um conto de Odylo. A Invenção da Ilha da Madeira, *que é também de leitura indispensável.*

EDIÇÕES EM CATALÃO

No «Dia do Livro», em Madrid, foi apresentado recentemente um catálogo de cerca de duzentas páginas intitulado «Libres en Catalá». Nele figuram 3.303 títulos de obras editadas em catalão e que se encontram acessíveis ao público. Vem da Costa Rica, entretanto, a notícia de que se apresentou na capital desse pequeno país centro-americano uma exposição de oitocentos volumes de modernas edições catalãs. A exposição seguiu posteriormente para o México. Uma verdadeira «renaixença» literária da Catalunha vai abrindo caminho, como ponte actual entre o passado e o futuro.

ESCAPARATE

(De 7 a 14 de Agosto de 1967)

Autores portugueses

Título — «Florbela Espanca — Breves considerações sobre a sua obra».
Autor — Morão Correia.
Editor — Lello & C.ª.
Numero de páginas — 36.
Preço — 15$00.

Título—«Inquietação» (poemas).
Autora — Celeste Nogueira e Silva.
Editora — Editora Lux.
Colecção — «Parnaso».
Numero de páginas — 77.
Preço — 30$00.

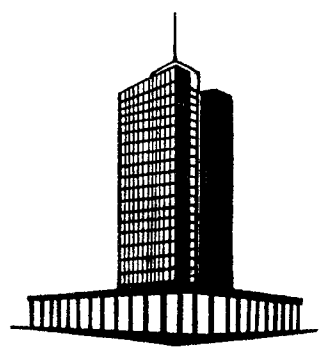
Título — «Algumas anotações ao 4.º volume do Guia de Portugal».
Autor — Mário de Meneses.
Editora — Imprensa do Douro.
Numero de páginas — 220.
Preço — 40$00.

Título — «João Duarte — Um Homem — Uma Obra».
Editora — Imprensa Portuguesa.
Numero de páginas — 276.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — Mao Tun.
Tradutor — Selecção, tradução e prefácio de Manuel de Seabra.
Editora — Atlântida Editora.
Colecção — Antologia do Conto Moderno.
Numero de páginas — 276.
Preço — 25$00.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inferang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ANOTAÇÕES

A página branca

por MÁRIO DIONÍSIO

A página branca, a página em branco, essa fascinação, essa tortura, esse amor transparente e pecaminoso que se esconde, ou porque se tem vergonha dele ou porque se receia que a publicidade o desvirtue e o esvazie, o faça desaparecer, a tentação de começar e o medo de estragar tudo com as primeiras palavras, ainda antes de serem uma frase, porque não eram aquelas e, não o sendo, poderão acordar pensamentos, imagens, climas então indesejáveis (de que é aifícil desistir mal dizem: estou aqui), esse bosque invisível, fervilhante de sombras iluminàveis, em que se anseia penetrar e que se teme perder para todo o sempre pelo perigo dos caminhos enganadores, sem saída ou sem a saída que nesse momento interessa, essa hesitação que talvez destrua tudo e sem a qual nada viria a existir, que escritor a não conhece?

Medo. Van Gogh falou do medo que o tomava em frente da tela branca, que parecia dizer-lhe: não és capaz, não és capaz. Numa das cartas ao irmão (que tanto ajudam a desvendar o seu universo aparentemente fechado, mas tanto esfumam, por isso mesmo, não raro, as suas telas), o célebre criador dos «Girassóis» confessou esse terror do olhar distante, irónico, sobranceiro, hostil da tela branca. E o prazer também de se medir com ele e de vencê-lo. Escrever ou pintar... Para o caso, não interessa muito a diferença: perante a tela branca ou a página em branco, a situação é semelhante.

Se as folhas nervosamente amachucadas, atiradas para o cesto ou friamente rasgadas em mil pedaços para que não se veja mais o que lá ficou ou não chegou a ficar e as telas postas de parte, apagadas, falassem, teriam muito que contar dessa luta desesperada que normalmente marca o começo de obras que, em certos casos, dão depois uma impressão de invejável serenidade e de domínio total da escrita — de qualquer escrita. E, ao contrário do que seria lógico supor-se, tanto mais o marca quanto mais o criador avançou na carreira, mais experiência tem e mais consciência, portanto, das suas próprias dificuldades. Só se escreve fàcilmente (e muito mal, é verdade) na extrema juventude (e, mesmo assim, nem sempre), quando tudo parece novo, igualmente entusiasma e parece valer a pena. O amadurecimento não facilita as coisas. Torna-as cada vez mais complicadas e inacessíveis. Faz crescer a exigência e a desconfiança do que se consegue sem desgaste interior. «como o pássaro canta».

Não falta quem veja nesta luta constante, que normalmente se oculta, um sinal de impotência, de espírito «decadente», doentiamente obcecado com problemas «formais» que pouca ligação teriam com os grandes temas «humanos» que o escritor «deve» tratar. O que implica, como se sabe, um equívoco bastante grave e bastante espalhado sobre o que sejam criação estética, «temas humanos», «dever» do escritor.

Mas deve-se isso também, sem dúvida, ao facto de muitos escritores calarem o que julgam ou receiam que outros julguem fraquezas suas ou, ainda, por nem todos conhecerem — há que admiti-lo — o suplício da página branca. Ou por adoptarem — caso mais provável — truques vários que o iludem.

Muitos dizem que começam de chofre, escrevem dum rasgo, as folhas amontoam-se na mesa, pelo chão e vão para a tipografia quase sem emendas. São ou gostam que os considerem «grandes inspirados», todos eles «febre criadora». Os livros crescem, engrossam, sucedem-se, sem necessidade de grandes alterações (quando não é o revisor que trata disso...) Mal um saiu, já outro está na forja. E novos «assuntos» ficam à espera de que o escritor feliz tenha tempo de «desenvolvê-los». Outros explicam que não têm ocasião nem gosto para demoras excessivas com certos pormenores. Já se sabe que os começos são para deitar fora. O que é preciso é começar de qualquer maneira, pôr a engrenagem a funcionar, tantas horas por dia, tantos dias por mês, seguir.

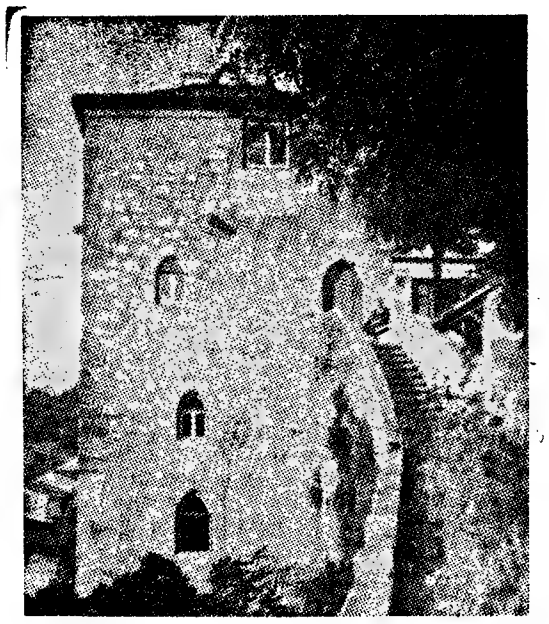
Mas pensar que o começo é para deitar fora depois que significa senão uma maneira desesperada de mergulhar imediatamente na escrita sem dar tempo a que a página branca principie o seu habitual «não és capaz»?

Há naturalmente muitos tipos de escritor e muitos tipos de escrita e de escritos. E, se é simples (suponhamos que sim) indicar os que mais nos agradam, porque no fundo mais afinidades revelam com o que cada um de nós faz ou gostaria de fazer, outro tanto se não dirá quando se trata de saber quais são os melhores.

Quem conta o que já muita gente sabe e aplica a histórias várias um esquema de compreensão da vida e de propostas de solução encontrados duma vez para sempre, sem poder ou sem querer ver que cada nova situação (mas talvez lhe não interessem muito as novas situações) impiedosamente abala todos os esquemas possíveis, talvez ignore as traiçoeiras armadilhas da página branca, que são, afinal, um estímulo, à sua maneira. A escrita é, nesse caso, um invólucro mais ou menos atraente de uma mercadoria, cujos tipos sobejamente conhecidos não oferecem nem têm que oferecer qualquer espécie de surpresa.

Aqueles, porém, cuja tarefa se confunde com a da descoberta e da longa viagem em busca dos outros através das mais profundas águas de si mesmo, não podem furtar-se ao grande obstáculo da página branca, que volta sempre.

Como no amor, pois de amor afinal se trata, a incerteza aumenta a intensidade do impulso e não há felicidade, mesmo passageira, que não passe pelo espinhoso labor de construí-la.



A «Torre de Anto», em Coimbra, onde o poeta viveu num breve período da sua vida

O CENTENÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

ro desencanto social do poeta, que entrara na Universidade como «bacharel formado em ilusões» e não tardou a sair dela (com duas reprovações no 1.º ano) repudiando o seu tradicionalismo absurdo e a sua medular mediocridade.

Romantico e exibicionista, enquanto os recursos da família o consentiram, instalou-se por algum tempo na velha torre que ficou conhecida por «Torre de Anto». A experiência coimbrã durou apenas dois anos inuteis e, em 1890, António Nobre foi para Paris, onde frequentou a Escola Livre de Ciências Políticas e a Faculdade de Direito, onde se licenciou em 1895. Também Paris o desgostou depressa, apesar do «anarquismo platónico» e das experiências amorosas em que quis embriagar-se, mas de que só lhe ficou insanável tristeza: «Tristeza, minha irmã! tristeza minha mãe!». Em 1892 publicou o «Só», que era para ele «o livro mais triste que há em Portugal» e alguns dos seus contemporaneos quiseram arvorar em arauto de um nacionalismo literário contraditòriamente embebido de pessimismo, passividade e espectrismo.

Regressado ao País, fez António Nobre concurso para a carreira consular. Já a tuberculose se tinha declarado, porém, com irremediáveis perspectivas, tornando impossível a nomeação que pretendia para o lugar de cônsul em

O NACIONALISMO LITERÁRIO E A C

(Continuação da 1.ª página)

os geraram, o estudo da influência exercida por este poeta medularmente romântico numa fórmula de estética com que se tem pretendido educar a sensibilidade às gerações moças e para a qual até se tem olhado como elemento de reorganização nacional. Esta influência explica, se não no todo, pelo menos em parte, a estreiteza, a anemia intelectual e carácter efeminado da literatura designada, entre nós, por «nacionalista». Os nossos nacionalistas têm vindo por caminho errado, enfraquecendo a energia nacional em lugar de a revigorar, cultivando, como cultivam, uma fraca literatura de ingénuos motivos, que procura não sei que forma rudimentarmente popular. Cómoda ou impotentemente, colocam-se à margem dum espírito altamente nacional que é, feitas as contas, o mais amplamente universalista.

Já Moniz Barreto, esse lúcido espírito, que tão valiosos penhores da sua inteligência nos deixou, a pesar de considerar o *Só* apenas na sua feição decadista, alcançou num largo golpe de vista o mal de que enfermava e enfermaria toda a literatura feita sob o signo desse livro: «*Para obter a audiência dos homens é preciso fallar dos grandes interesses humanos. Todas as grandes reputações litterarias são condicionadas por uma vasta capacidade de comprehensão e sympathia. Um poeta de primeira ordem é um agitador de idéas e um condutor de almas. Ora, não é pintando a côr das grangrenas ou succumbindo sob a influência das terças-feiras que se pode dominar e arrastar um povo*».

Não se atendeu no acertado reparo e, desde então, todos aqueles que em Portugal começam a fazer versos ou prosa, a compor música ou a pintar telas, têm acudido ao chamamento que António Nobre traçou em versos de grande tom exclamativo:

«Georges! anda ver o meu paiz
[de romarias
E de procissões».
... ...
«Qu'é dos Pintores do meu paiz
[extranho,
Onde estão elles que o não vêm
[pintar!»

... ...

O poeta do *Só* aparece-nos logo, em uma primeira análise, como um ser sem condições de saúde intelectual e moral, em virtude dum «sensibilismo» longa e mòrbidamente cultivado. Caracteriza-o uma ausência completa de educação social, ou seja uma desarmónica relação entre os seus sentimentos e ideas e as condições gerais da acção e da vida, dentro de qualquer organismo social. Atacado por uma doença física que não perdoa nem se condói da mocidade, António Nobre, porém, foi como homem e como artista, mais vitimado pelo mal intelectual que genèricamente se chama «romântico» do que pròpriamente pela física. Só muito excepcionalmente a doença de que sofria perverte ou perturba as qualidades essenciais e básicas da inteligência e do carácter, e Nobre não fez os seus versos, como apregoam biógrafos e críticos, sob a obsessão única, tirânica, da doença que o matou

O seu mal foi um infeliz destino, sim, mas magnífico motivo para o poeta do *Só* tornar simpática tôda a fraqueza feminina do seu espírito. A vaidade da sua dor é, neste poeta, a nota predominante. Nele não existem os fortes, os másculos desesperos da desgraça, nem a heroicidade da resignação que estoicamente a aceita; — há quase sòmente uma passividade feminina encoberta por uma mal plagiada pose byroniana. Raramente Nobre pronuncia uma verdade psicológica ou exprime um sentimento humano; em Nobre só Nobre existe, mas não, como seria interessante, reproduzido numa auto-análise que tornasse os seus poemas belos documentos humanos. Sòmente a atitude: e por isso não consideramos o *Só* como a autobiografia duma alma que sofre, mas como o retrato literário de um bardo que pretendeu, acima de tudo, seduzir e assombrar.

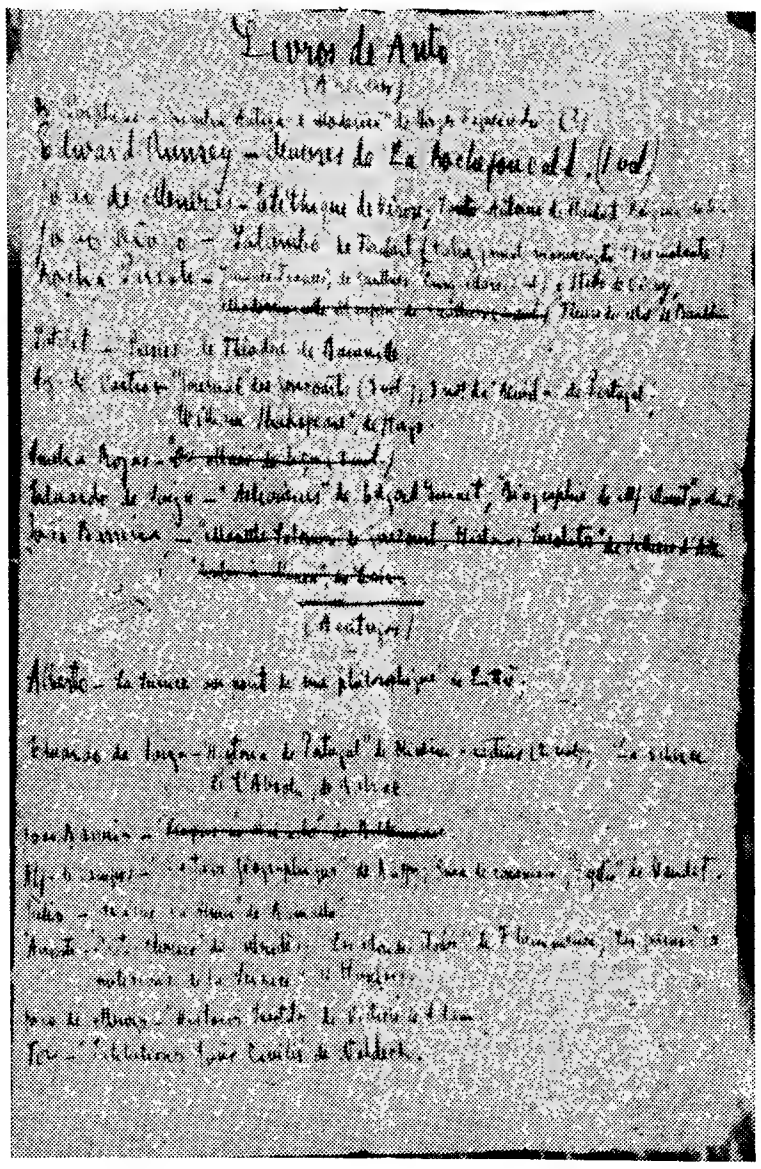
... ...

António Nobre cultivou com pernicioso excesso o divórcio entre a sua personalidade, que considerava superior e boa, e o ambiente circundante, que dizia inferior e mau:

Nunca me houvesses dado à luz,
[Senhora!
Nunca eu mamasse o leite aureo-
[lado
Que me fez homem, magica be-
[bida!
Fôra melhor não ter nascido, fôra,
Do que andar, como eu ando, de-
[gredado
Por esta Costa d'Africa da Vida...

Moços do meu paiz! Vereis então
O que é esta Vida, o que é que
[nos espera...
Tôda uma Sexta-feira de Paixão!

A Vida, quando dela se digna falar, pinta-a como um tropel de misérias, chatezas, dando grande realce a todos os aspectos deprimentes da sociedade e dos homens. A poesia *A Vida* encerra esse cansaço, esse temor supersticioso da existência, e um soneto datado de Paris 1891, é uma renúncia pusilânime a todo o esforço, uma desvairada fuga para o delirante, uma espécie de embriaguez macabra:



Autógrafo de António Nobre: resenha de livros a recolher e a restituir, sasinalando as leituras do poeta

E a Vida foi,

Esforço inutil.
Quantos não s

Com uma taça

... ...

Mas se a vi
plesmente o m
mesmo o mart
inúteis. Ele é
uma revelação
Bondade e d
maior que tod
brenatural: «*A*
Poeta e Sobre
por iguais no
a Byron. Ine
tão alto concei
com um tão f
critério avaliati
entre o poeta
separação tão g
vel, que o le
continuamente
a detestar o qu
mal na existên

... ...

Falando da
guesa contemp
nuel da Silva
sante artigo p
em 1895, diz q
é, com a obra
literatura lusita
interessante c
da desordem
da psicologi
obras que o c
deixar esquecid
se estudar a
nossa mentalid
ma nos últimos
Só, em verdade
das as caracte
vência da von
mento do espír
da inteligência,
je o nosso mal
Nobre entra
ilusões naturais
inexperiente. A
riência é uma
sonho, que a r
emenda duma r
dúvida, mas b
em ensinament
não querem ate
realidade! A su
tência será ser
dos e a dos inf
e fraco, julgar
sentindo-se com
a escutar o seu
persiste e teim
quimeras da su
a realidade e a
periência, simb
nho e nessas q
muralha altíssi
lho. Julgou por
o mundo vivia
pelo mistério
postos nas mura
gulho de An
essa muralha fe
trever a realid
ferente e porv
— mais largas a
res os homens,
titânica luta, d
quimeras, dos v
de Anto. Foi en
sespero: o gri
queixa, a blasfê
existia fora da s
tava errado, co
eram diferentes
«*O fundo da s*
Sr. Alberto de
pção que tud
ou que todo o b

NÁRIO DE ANTÓNIO NOBRE

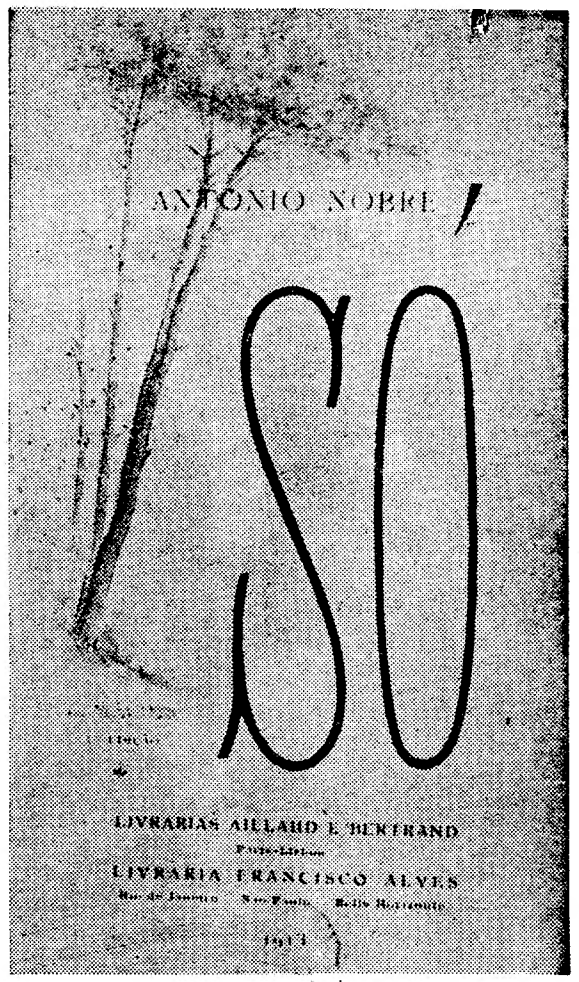
tou depressa, apesar do uismo platónico» e das ex- cias amorosas em que quis gar-se, mas de que só lhe insanável tristeza: «Triste- nha irmã! tristeza minha Em 1892 publicou o «Só», a para ele «o livro mais que há em Portugal» e al- dos seus contemporaneos um arvorar em arauto de cionalismo literário contra- mente embebido de pessi- passividade e espectrismo. essado ao País, fez Antó- bre concurso para a carrei- sular. Já a tuberculose se declarado, porém, com irre- veis perspectivas, tornando ível a nomeação que pre- para o lugar de cônsul em Pretória. Deambulou, a seguir, por quintas durienses e casas de re- pouso em Estoril e em Belas; es- teve na Suíça em vã tentativa de cura e demorou-se na ilha da Ma- deira em busca da saude inalcan- çável. Morreu na Foz do Douro em 18 de Março de 1900, com 33 anos, mais desiludido, feminino e ensimesmado nos ultimos tempos de vida e sem ter realizado a obra poética que sonhara.

Em 1902 foi publicado postuma- mente o livro de poesia «Despe- didas»; em 1921 vieram a lume os «Primeiros Versos». E por aí se quedou a obra de António Nobre que, no entanto, bastou para ali- mentar uma irradiação prolonga- da e intensa, na sua originalida- de formal e na hipertrofia de ego- tismo, desalento, folclorismo e neo-romantismo que a assinala- ram.

Raul Brandão, no 1.º volume das «Memórias», traçou-lhe um epitá- fio emocionado e triste:

«Fugiam dele, antes de publi- car o Só; os poetas do seu tempo odiaram-no, depois de publicar o Só. Ser diferente dos outros é já uma desgraça; ser superior aos outros é uma desgraça muito maior. Viveu sempre isolado... Entrou na morte como tinha vi- vido — só. ...Digamo-lo, digamo- -lo... No fundo, detestaram-no, de- testaram-no todos. Não lhe pude- ram perdoar a impertinência, o desdém, o génio. Era um ser di- ferente. Não agradava a ninguém. Só as mulheres o amaram. Era um Poeta. Desconheceu a vida prática. Tinha a consciência do seu valor, e uma superioridade que não se podia aturar. Estávamos todos mortos por nos desfazermos desse ser aparte, desse eterno cônsul sem consulado, desse estu- dante de Coimbra que os lentes reprovaram e que nos fazia som- bra. Mas debalde o arredámos: houve uma coisa nova que passou pelo mundo e que ficou no mun- do — que nos ficou na alma... Agora estamos todos apaziguados, todos podemos esquecer a superio- ridade, a afectação, o desdém in- fantil de António Nobre. Foi para a cova completar trinta e três anos, num dia de chuva frio e sujo, o poeta insolente como um príncipe e adorável como uma criança.»

Uma geração sofisticada explo- rou a bela e doentia poesia do poeta como pretexto de especula- ção doutrinal que foi já diagnos- ticada em todas as suas infelizes implicações. Só é de desejar que o centenário do nascimento de An- tónio Nobre não constitua motivo de renovados artifícios e que a sua memória de grande poeta seja evocada na dignidade do que ver- dadeiramente o engrandece como artista.



Capa da 3.ª edição do «Só», que teve grande divulgação em Portugal e no Brasil a partir de 1913 e exerceu considerável influência em alguns sectores da vida literária dos dois países no alvorecer do modernismo

O E A OBRA DO POETA

dizia in-

do à luz,
[Senhora!
ite aureo-
[lado
agica be-
[bida!
cido, fôra,
ando, de-
[gredado
da Vida...

reis então
ue é que
espera...
e Paixão!

se digna
tropel de
o grande
tos depri-
dos ho-
encerra
r supers-
um sone-
1, é uma
odo o es-
fuga para
e de em-

restituir,

António Nobre na ilha da Madeira, em 1898

E a Vida foi, e é assim, e não [melhora.
Esforço inutil. Tudo é illuzão.
Quantos não scismam n'isso mes- [mo a esta hora
Com uma taça, ou um punhal na [mão!

... ...

Mas se a vida é para ele simplesmente o mau e o imperfeito, mesmo o martírio e o sacrifício inúteis. Ele é para si próprio uma revelação da Grandeza, da Bondade e do Belo. Chama-se maior que todos, considera-se sobrenatural: *«E Anto (que era Poeta e Sobrenatural)...»* e trata por iguais no estro a Camões e a Byron. Inevitàvelmente, com tão alto conceito de si próprio e com um tão falso e contingente critério avaliativo da Vida, surge entre o poeta e o seu meio uma separação tão grande e irremediável, que o levará a queixar-se continuamente dos que o cercam, a detestar o que vê e a sentir-se mal na existência.

... ...

Falando da literatura portuguesa contemporânea, o sr. Manuel da Silva Gaio, num interessante artigo publicado na *Arte*, em 1895, diz que o *Só*, de Nobre é, com a obra de Fialho, o que a literatura lusitana possui de mais interessante como «documento» da desordem da mentalidade e da psicologia contemporâneas obras que o crítico não poderia deixar esquecidas quando quisesse estudar a tragicomédia da nossa mentalidade e da nossa alma nos últimos quarenta anos. No *Só*, em verdade, encontram-se todas as características da dissolvência da vontade, do amortecimento do espírito e da incultura da inteligência, que são ainda hoje o nosso mal.

Nobre entra na vida com as ilusões naturais da sua mocidade inexperiente. A vida sem a experiência é uma quimera, ou um sonho, que a realidade desfaz ou emenda duma maneira cruel, sem dúvida, mas bem compensadora em ensinamentos! ¡Ai dos que não querem atender a lição dessa realidade! A sua posição na existência será sempre a dos vencidos e a dos inferiores. Orgulhoso e fraco, julgando-se superior e sentindo-se com auditório pronto a escutar o seu solilóquio, Nobre persiste e teima no sonho e nas quimeras da sua mocidade. Entre a realidade e a sua própria inexperiência, simbolizada nesse sonho e nessas quimeras, ergueu a muralha altíssima do seu orgulho. Julgou por isso que, de fora o mundo vivia tocado de encanto pelo mistério dessa vida, olhos postos nas muralhas altíssimas do orgulho de Anto. Breve, porém, essa muralha fendeu e deixou entrever a realidade. Tudo era diferente e porventura mais belo — mais largas as paisagens, maiores os homens, que viviam numa titânica luta, despreocupados das quimeras, dos versos e das dores de Anto. Foi então o supremo desespero: o grito, o lamento, a queixa, a blasfêmia — tudo o que existia fora da sua imaginação estava errado, como todos os que eram diferentes dêle, eram maus. *O fundo da sua tristeza*, diz o Sr. Alberto de Oliveira, *é a depressão que tudo lhe causa*». Julgou que todo o bem residia nêle e todo o mal na sociedade, porque se imaginava maltratado. Ficou então a contemplar-se, narcisando-se nos seus tiques, excentricidades e manias. «*Viu o mundo*», diz Raúl Brandão, «*e nunca assistiu a outro drama que não fosse o da sua alma*». Cultiva a religião de si próprio com frenesi e canta-se com a ênfase inevitável de quem é vítima de um tal erro de óptica moral. Cria a si próprio uma lenda e toma atitudes romanescas de legendário herói. Conta a sua história à maneira de rimance, com corcéis correndo em noites escuras, fadas predizendo-lhe destinos extraordinários e reconhecendo-lhe faculdades maravilhosas. A medievalite, de que se confessa atacado, é, de facto, evidente desvairo dum espírito fraco. Nomeia-se «*bacharel formado em Ilusões pela Universidade da Quimera*». A sua atitude na vida é uma pose literária, um pedante aliteratamento da existência.

... ...

O nacionalismo de Nobre (equivale a dizer o nacionalismo de 90) a pesar de nunca ter saído do domínio das belas-letras, é moral e socialmente dissolvente. Aspecto da fraqueza e do quimerismo dessa geração e do seu bardo, que confessava:

«... Amigo
Que desgraça nascer em Portugal!»

não tem um pensamento que ilumine, uma doutrina que guie, um processo que esclareça; apenas uma doentia e sentimental sedução, cómoda por um lado, porque considerando Portugal morto, nada mais têm a fazer por ele, senão entoar a ladainha e rezar o responso: dolorosa por outro, porque lhes dará a situação dos escravos.

Nas poesias que mais caracterizam o nacionalismo de Anto — *Poveiro, Lusitânia no Bairro Latino, Carta a Manuel* —, há uma lamúria constante, uma fraqueza deprimente. A sua perspectiva é mesquinha, balbuciante o conceito quando raramente aparece, sem nada que eleve, sem nada que emocione ou encante. Litania dum vencido o *Só* é mais um documento patológico do que pròpriamente um grande modelo literário, um grande livro de poesia — e nunca deveria ter sido o ideário de uma geração.

Uma residência para escritores de todas as nacionalidades

Segundo anunciou o novelista Angel María de Lira, será edificada no país vizinho, em Aguilas (Murcia), uma residência para escritores de todas as nacionalidades.

O edifício ocupará uma área de terreno de dez mil metros quadrados, oferecida por um mecenas, que deseja manter o nome no anonimato. Cercada de amplos e sugestivos jardins, oferecerá ambiente repousante, confortável, acolhedor, principalmente nos meses do Inverno.

ALGUMAS SIMPLES QUADRINHAS

por AMÉRICO DURÃO

A tua pele de seda
é o teu trajo melhor,
o que mais se ajusta e vestes
nas minhas noites de amor.

Não te verá nem te viu
aquele que te não ama,
fui eu quem te descobriu,
sou o teu Vasco da Gama.

Tuas finas mãos, tão lindas,
têm a palidez da Lua.
Quem me dera andar no Mundo
com a minha mão na tua.

Antes de mim ninguém disse
que as tuas mãos eram belas,
quem traz os olhos no chão
não pode ver as estrelas.

Se eu elogio o teu rosto
de beleza singular,
tens um sorriso na boca
e um sorriso no olhar.

NIKOS KAZANTZAKI

um dos maiores escritores do nosso tempo, consagrado entre nós pelos êxitos excepcionais de CRISTO RECRUCIFICADO e O BOM DEMÓNIO (que no cinema se celebrizou com o título de ZORBA, O GREGO)

CARTA A GRECO

Uma verdadeira autobiografia em que Kazantzaki evoca a sua ascensão nos caminhos da vida, onde recorda o seu encontro com grandes figuras da humanidade (Ulisses, Cristo, Buda, Gorki, Panait Istrati, Nietzsche, El Greco, Alexis Zorba e outros)

Documentos do Tempo Presente **70$00**

EDITORA ULISSEIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1937 publicava:

«Anedota de Verão, género inglês...

«Um viajante inglês, John Smith (é este o nome que dá o jornal de onde colhemos a «notícia»), embarcou para a Austrália, mas antes fez, a favor da sua esposa, um seguro de vida no montante de 15 000 libras.

«O navio naufragou, e quase toda a gente pereceu. Smith, porém, com sorte, e talvez com bom humor, logrou salvar-se numa jangada. Aportou a Sydney. E desta cidade enviou ao cunhado o seguinte telegrama:

«— Estou vivo e são. Previne minha mulher, com todas as cautelas...»

CURIOSIDADES

● O Mar Negro em Moscovo

Os habitantes de Moscovo poderão mergulhar em «águas do Mar Negro» sem sair da cidade, graças á descoberta de águas minerais com as propriedades químicas das daquele mar e que serão canalizadas para a piscina Moskva, no centro da cidade.

Aquela água — segundo diz a Agência «Tass» — não será apenas um prazer para os moscovitas, mas de grande eficiência na cura de reumatismo, de neurite e de radiculite.

● Pinturas murais romanas

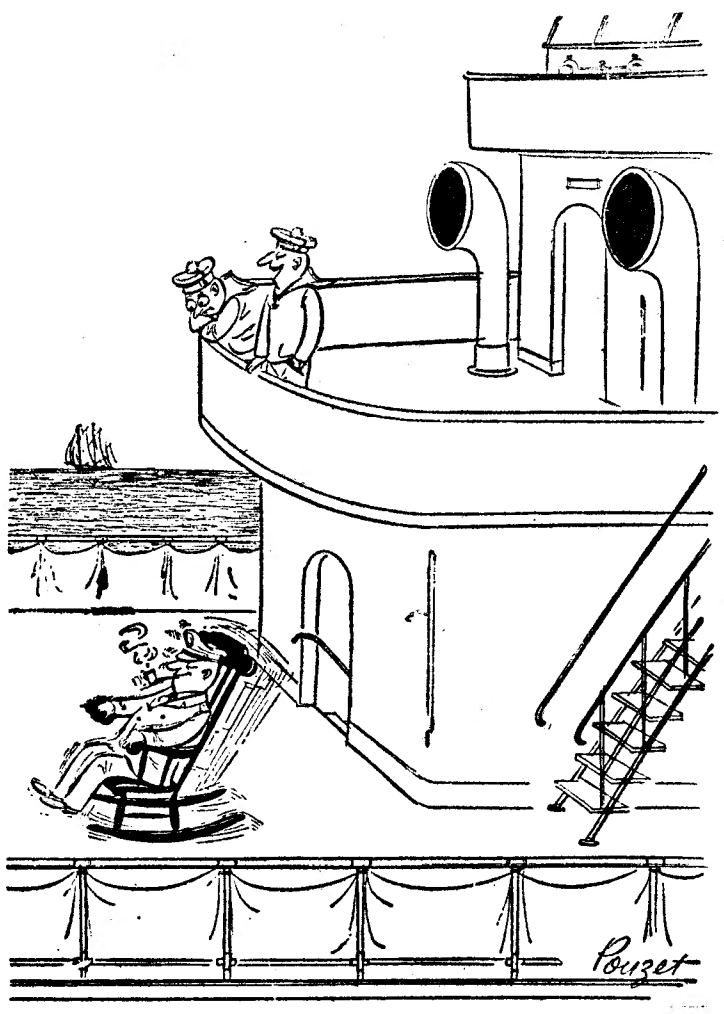
Foram descobertas, nas proximidades de Francfort, no acampamento militar romano de Echzoll, valiosas pinturas murais romanas do século II depois de Cristo. Os trabalhos de escavação dos edifícios do acampamento estão em curso desde 1958. São raros os casos de pinturas murais romanas tão bem conservadas.

As escavações revelaram uma cave romana, sob o quartel dos oficiais, que fora atulhado no tempo dos romanos. No chão estavam milhares de peças de revestimento de parede, pintadas, protegidas contra o frio. A natureza do solo favoreceu a conservação da pintura executada na técnica seca. Grande parte dos fragmentos são de cores vivas. Dois dos quadros evocam as lendas da ilha de Creta: Teseu mata o minotauro no labirinto construído por Dédalo. Na parte central estão representados Fortuna e Hércules com os seus atributos.

● Televisão incendiária

Os presos de uma velha penitenciária, instalada num antigo edifício de madeira em remoto local da Florida, deitaram fogo ao presídio, em sinal de protesto por não funcionar o aparelho de televisão.

Parece que pretendiam apenas fazer valer os seus protestos, mas o incêndio tomou enormes proporções. e, dos cinquenta e um reclusos, salvaram-se apenas catorze, seis dos quais gravemente queimados.

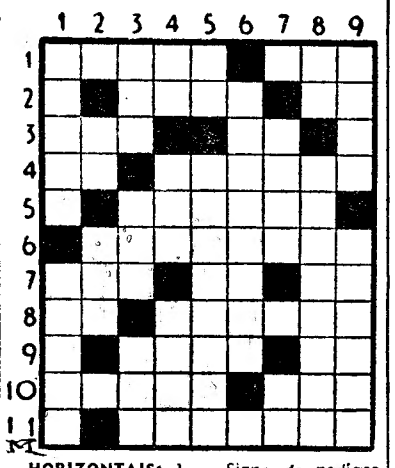


— Fica doente quando não há balanço.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4554



HORIZONTAIS: 1 — Signo do zodíaco correspondente ao período de 20 de Abril a 21 de Maio. Gasta. 2 — Gracejo. Artigo antigo. 3 — Rilhe. Poeira. 4 — Escalvado. Põe em ordem. 5 — Ribeira do distrito de Viana do Castelo, afluente do Atlântico. 6 — Tuba. 7 — Cuvilheira. Parecença. Estrépito de desmoronamento. 8 — Concede. Albergar. 9 — Sumo. Símbolo químico do cobalto. 10 — Ocupo-me. Título dos bispos maronitas. 11 — Insensatez.

VERTICAIS: 1 — Volta. Acrescenta. 2 — Alternativa. Irmã do pai ou da mãe. 3 — Raiva. Altar. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 4 — Zomba. Cincho. Automóvel. 5 — Artigo (pl.). Rumincu. 6 — Afronta vergonhosa. 7 — Atreva-se. Muio. 8 — A sl. Enfadar. 9 — Renque de árvores. Dilúculo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4553

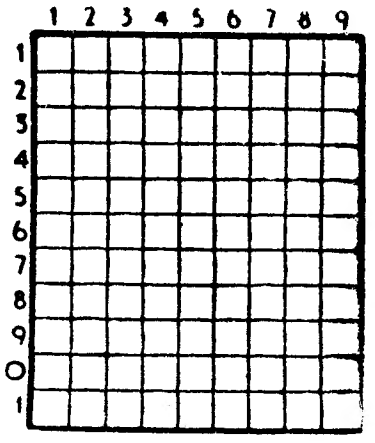
HORIZONTAIS: 1 — Cassearas. 2 — Açaí. Rato. 3 — Ubarana. 4 — Ode. A. Gim. 5 — LIMA. Lisa. 6 — Olaia. 7 — Asa. Ama. 8 — Ab. Pás. ML. 9 — Nada. Irai. 10 — Atar. Caim. 11 — LIMA. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Olá. Anal. 2 — Acudi. Abati. 3 — Sabemos. Dam. 4 — Sia. Alapara. 5 — Rã. A. 6 — Ara. Liásico. 7 — Rangiam. Ras. 8 — Atais. Amais. 9 — Só. Mau. LIMA.

(PROVÉRBIO: A lima lima o ímã).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8398



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero roedor. Corda grossa. 2 — Gavinha. Em as. 3 — Ter gosto amargo. 4 — Venero. 5 — Artigo indefinido. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cidade da antiga Caldeia. 6 — Escarnecam. Consagra. 7 — O mais. Mau cheiro. Antes do meio dia. 8 — Faz ditoso. 9 — Poisava no mar (o avião). 10 — Preposição. Heroína francesa que foi queimada viva. 11 — Adição. Harmoniza.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Esburacam. Artigo definido. 2 — Fileira. Um milhar. Prendo. 3 — Porção de remédio que se toma da cada vez. Estimem. 4 — Efeminada. 5 — Pão de milho. Ilha do mar Egeu uma das Espórades. 6 — Laço ou fita para ornato do pescoço. 7 — Homem de baixa estatura. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. 8 — Botequim. Joeira. Apelido. 9 — Artigo definido. Grita. Cabelo branco.

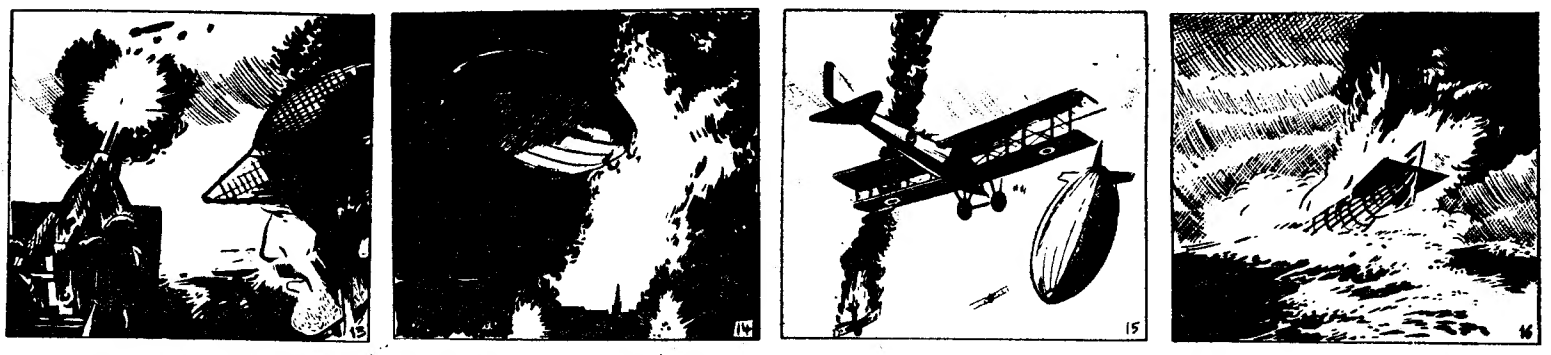
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8397

HORIZONTAIS: 1 — Lama. Covo. 2 — Cortara. 3 — Raiva. 4 — Sari. Amam. 5 — Ares. Ramo. 6 — Mor. Ris. 7 — São. Aar. 8 — Misto. 9 — Mu. Are. Me. 10 — Ema. Cãs. 11 — Recostara.

VERTICAIS: 1 — Usam. Amer. 2 — AC. Aros. Ume. 3 — Morreram. AC. 4 — Arais. Oiã. 5 — Ti. Sros. 6 — Cavar. Até. 7 — Aramarão. Ca. 8 — Vã. Amir. Mar. 9 — Imos. Lesa.

FACTOS REAIS

A grande aventura dos dirigíveis



13 — *Nas vésperas da guerra de 1914, o «record» de voo sem escala para balões dirigíveis pertence a um aparelho francês, o «Adjudant Vincenot», com uma permanência no ar de 35 horas e 10 minutos. Batera assim o anterior «record» que pertencia a um dos aparelhos construídos pelo conde von Zeppelin, o «L. Z. 24», titular de um voo ininterrupto de 34 horas e 59 minutos. Ao começarem as hostilidades, a França possui uma frota deveras considerável de balões dirigíveis. A Alemanha, pelo seu lado, tem seis grandes unidades capazes de transportar 30 homens cada uma e com uma velocidade de cruzeiro de 75 quilómetros/hora.*

Nos primeiros meses de guerra, os dirigíveis são utilizados, num e noutro campo, em missões de reconhecimento e de bombardeamento. São, porém, extremamente vulneráveis e assim as perdas são bastante severas.

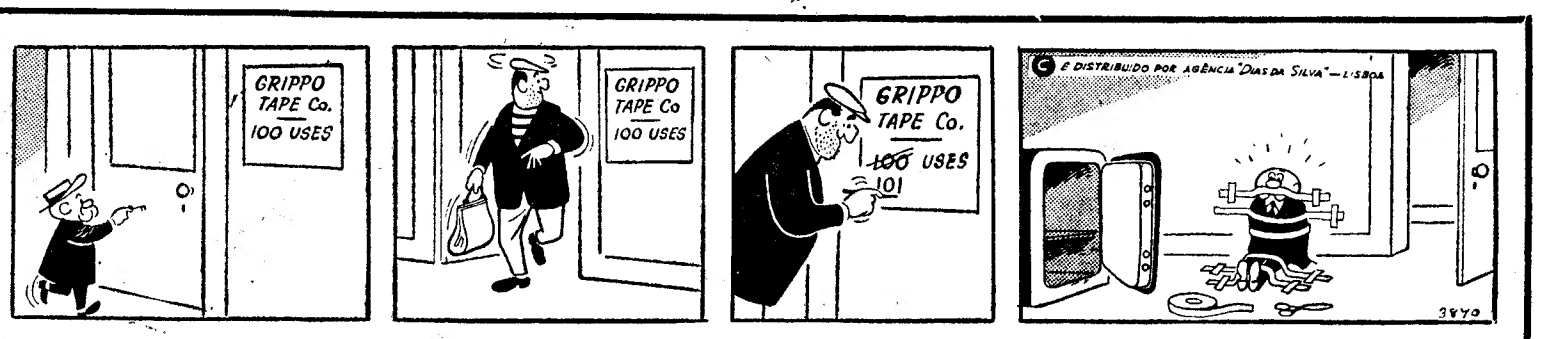
14 — *Desde o mês de Agosto de 1914, são destruídos três dos grandes dirigíveis lançados na guerra pelo Q. G. alemão: um na Polónia, outro nos Vosges e o terceiro na Bélgica. E a artilharia antiaérea é ainda bem rudimentar! A Alemanha decide então transferir os «zeppelins» para tarefas de explorações marítimas e principalmente para missões de bombardeamento a longa distancia. É uma das páginas mais sinistras da guerra aquela em que são relatados os «raids» dos pesados dirigíveis alemães, avançando furtiva e silenciosamente durante a noite para semearem depois o fogo e a destruição, com as suas bombas sobre cidades desarmadas, massacrando centenas de civis inocentes. A primeira destas expedições efectua-se na noite de 19 para 20 de Janeiro de 1915 e é dirigida contra a parte este da Inglaterra. Daqui para o futuro estes voos tornam-se prática corrente e Londres é o principal objectivo visado. O dirigível ganha assim, neste período, uma auréola trágica que ainda hoje, a mais de 40 anos de distancia, não se extinguiu.*

15 — *Para escapar aos aviões de caça inimigos, os «zeppelins» têm de ser, cada vez mais, mais couraçados e mais rápidos. Assim, no final da guerra, as unidades mais imponentes são monstros de 62 000 metros cubicos capazes de pairar a 7000 metros e de atingir velocidades de 115 quilómetros á hora.*

16 — *Dois dos dirigíveis gigantes construídos pela Alemanha são entregues á França, após o armistício, a título de reparação de guerra. São eles o «Nordstein» que é rebaptizado «Mediterraneo» e o L. 72 que passa a chamar-se «Dixmude». Este vem, alguns anos depois, a ter um fim dramático: a 18 de Dezembro de 1923 está a postos para partir, sob as ordens do comandante «du Plessis de Grenédan», para uma tentativa de bater o «record» mundial de distancia A 21, o «Dixmude» é apanhado por uma grande tempestade. Luta desesperadamente contra ela, durante horas, mas acaba por sucumbir.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Cristina, filha única do grande rei Gustavo Adolfo da Suécia e da rainha Maria Leonor, fica órfã de pai aos cinco anos e meio. A sua educação foi confiada aos cuidados do chanceler Oxenstjern. Desde logo a menina revela dotes prodigiosos. Aos dezasseis anos dá provas de uma mentalidade amadurecida e de subtis talentos diplomáticos.

16 — Cristina tem dezassete anos quando preconiza negociações com o velho Cristiano IV da Dinamarca. Um instinto político muito seguro faz-lhe entrever todas as vantagens que podem advir de uma solução diplomática. Compreende que o seu país está esgotado por intermináveis lutas exteriores. É verdade que a aliança com a França permite á Suécia esperar um fim benéfico da Guerra dos Trinta Anos... mas a que prazo? E será boa política deixar fugir esta oportunidade de negociar com um adversário — negociar na base de um lucro certo? Porque não se trata aqui de impor um perigoso pacifismo, mas, pelo contrário, de demonstrar um sentido agudo das realidades. A seu pedido são finalmente entabuladas as negociações, pacientes e delicadas. Se não obtêm o êxito esperado, pelo menos prolongam-se durante o tempo suficiente para que o reino possa retomar fôlego. Em 1645 Condé, apagando a derrota de Bernardo de Saxe na Suábia, nove anos antes, esmaga no mesmo local (Noerdlingen) os exércitos imperiais, comandados pelo barão François de Mercy, grande potentado da Lorena. A 13 de Agosto o rei Cristiano IV assina um dos mais desastrosos tratados da história da Dinamarca — o tratado de Broemsebro. Em circunstâncias particularmente difíceis, acabava Cristina de dar as primeiras provas da sua perspicácia.

17 — Durante três anos vão desenrolar-se os longos debates do famoso congresso da Vestefália, em Münster e Osnabrück. Por proposta do Conselho de Regência, é decidido o envio de dois plenipotenciários em representação da Suécia. A nomeação do primeiro destes dois embaixadores extraordinários não oferece qualquer dificuldade. Trata-se de Bengt Gabrielsson Oxenstjern, filho do próprio chanceler. A designação do segundo é mais laboriosa. Fala-se de vários candidatos, cada um com o seu mérito específico. Cristina recusa-os um a um. Já arranjou o seu, e acha por bem impô-lo!

18 — Este candidato fez correr rios de tinta. O menos que se lhe pode chamar é *inesperado*. Nome: Adler Salvins. Intrigante, espertíssimo, paciente, flexível como uma enguia e físicamente muito belo, conseguiu ter acesso á alta sociedade, apesar das suas obscuras origens. Uma vez introduzido na corte, soube ganhar os favores da jovem rainha, usando de um artifício em que poucos homens teriam pensado. O seu cálculo, tão diabólico como astucioso, revela-se inteligente: Salvins diz ser um apaixonado pelo grego, facto que encanta a jovem sábia Cristina... Ei-la presa da palavra do helenista. E que não fará uma mulher por amor da Grécia? Como quer que seja, antecipando-se a Molière e ás suas *Précieuses Ridicules*, Cristina poderá dizer a célebre frase: «Ah! por amor do grego, permiti que vos beije...» Com o ardor dos seus dezoito anos, exige que o segundo plenipotenciário seja Salvins. E consegue esse desiderato, servindo-se, para tanto, da mais acesa argumentação democrática. Aos conselheiros da *oposição* responde que o protegido tem linhagem suficiente para tal cargo. «Há camponeses que nascem príncipes e príncipes que não passarão nunca de camponeses!»

(Continua)

A. OLIVEIRA

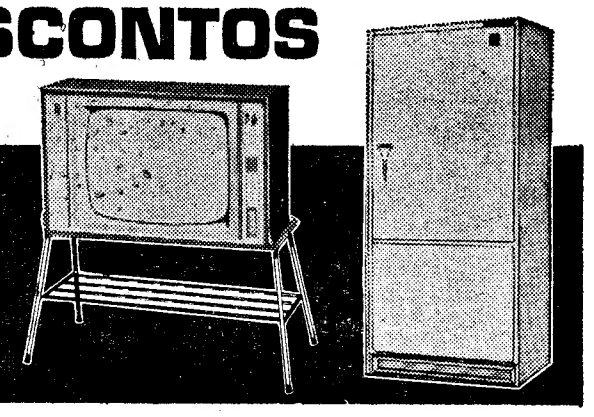
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador



J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

Domingo, 20 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Barcelos, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha, Moledo Âncora e Viana do Castelo.

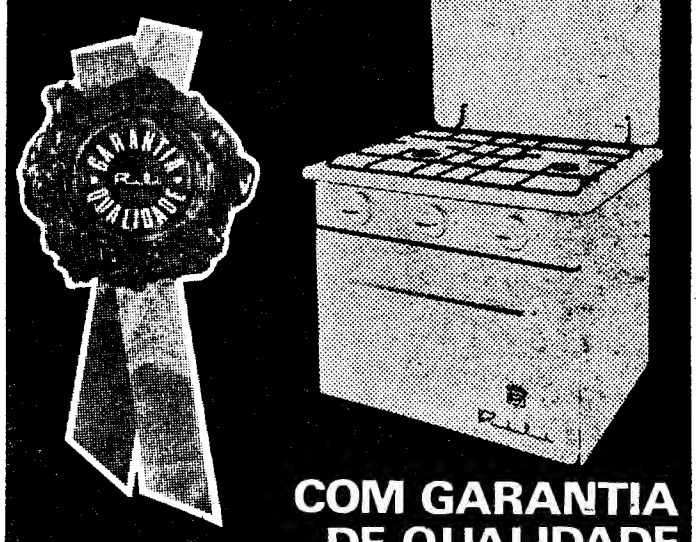
O preço desta excursão, incluindo transporte de Lisboa a Barcelos e de Viana do Castelo a Lisboa no Expresso Popular que se realiza a Viana do Castelo (comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado), circuito turístico rodoviário e almoço, é de 335$00 por passageiro.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

REX

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



COM GARANTIA DE QUALIDADE

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«A AVENTURA CRIOULA — síntese étnica e cultural de Cabo Verde», por MANUEL FERREIRA, com prefácio de BALTASAR LOPES (Ulisseia)

Existe algures, no Atlântico, um arquipélago a que os portugueses aportaram um dia e de que ainda hoje se fala— de longe a longe. Escreveu Manuel Ferreira, no seu livro *Morabeza:* «A primeira impressão que se colhe quando se fundeia no Porto Grande de São Vicente é a de estarmos diante de uma terra áspera, ardente, dominada pela solidão e pela tristeza, como se tivesse sido colocada em meio do Oceano para penitência perpétua». Também eu passei por lá de raspão, um dia, e, ao ver os passageiros do barco atirarem moedas para o fundo límpido da baía, que o rapazio lesto de mergulho apanhava, supus que só lá vivessem gafos. Tenho vindo a saber, depois disso, que há também muitos e bons escritores. E como estes só costumam aparecer onde há uma vida social organizada e significante, estou vendo que Cabo Verde existe mesmo — e talvez venha a ser redescoberto.

É-me difícil acreditar, com efeito, que os belos livros que Manuel Ferreira lhe tem dedicado sejam obras de pura imaginação. Aquilo tem gente mesmo, tem música, tem poesia, tem arte popular, tem romancistas,— e tem, sobretudo, problemas aos montes. «Cabo Verde tem de grande — escreve ele — uma afectividade que nos amarra e seduz. É a *morabeza,* sentimento intrínseco do povo crioulo. Amorabilidade, característica da raça e se traduz nos seus modos ternos, na sua dedicação, na afabilidade da sua gente simples». Com tal morabeza escreveu Manuel Ferreira os contos que dedicou á insularidade caboverdiana e, sobretudo, o excelente romance que é *Hora di Bai,* recentemente traduzido e publicado em francês. Mas o amor que para sempre o ficou ligando a esses povos e costumes que, afinal, são reais, é dinamizador, e não estorvo de lucidez que reclamam. E descreve as suas secas, as suas fomes, os seus dramas da emigração.

Isto mesmo o disse já José Cardoso Pires num prefácio, mas como há coisas que nem repetidas todos os dias se acreditam, nunca será demais insistir, com a modéstia de quem prefere a verdade singela ao olho de lince. E se alguém pratica a modéstia, entre nós, como oração de vida, não conheço quem leve a palma nisso a Manuel Ferreira. Tendo vivido seis anos em Cabo Verde, de 41 a 47, o presente volume agrupa e coordena os estudos que elaborou sobre a caboverdianitude entre 58 e 66. É assim o mais cabal repositório, suponho, que algum dia se fez sobre os problemas culturais do arquipélago. E obra assente, passo a passo, sobre o confronto e a citação constante de uma vasta bibliografia.

Na abertura, estes dísticos, apontando o lugar comum de que parti: «Em Portugal ainda hoje se não faz ideia exacta das ilhas de Cabo Verde» (Chemichi, 1841); «o arquipélago menos conhecido,

MANUEL FERREIRA

do ponto de vista da biogeografia» (Chevalier, 1935); «as ilhas foram esquecidas durante séculos e continuam a sê-lo» (Lyall, 1938). Segue-se um capítulo em que se debate o problema de Cabo Verde ter sido «o primeiro caldeirão de ensaio de miscegenação euro-africana», e que me sugere dois reparos: ao expandir-se, uma estrutura económica é veiculada por homens com uma mentalidade própria; logo, aquilo a que se chama «espírito missionário», fosse qual fosse a deturpação proselítica que depois sofreu, nem por isso deixou de ser a superestrutura ideológica de um fenómeno de reconhecidas causás materiais; por outro lado, a tolerancia racial dos portugueses, onde e quando ocorreu e ocorre, tem causas concretas (tanto assim que a história a contradiz, muitas vezes) e não deve ser encarada, portanto, como uma característica étnica ou «medular», segundo Manuel Ferreira diz. Neste aspecto, sou um anti-racista do nosso racismo-arracista...

Merece transcrição extensa este passo desse capítulo, que se prende a um problema que ainda há pouco aqui abordei: «O facto de a Unesco ainda não ter volvido as atenções para esses 200 000 habitantes do arquipélago caboverdiano deve-se naturalmente a multiplas razões, e uma delas será por certo a carência de obras nacionais de prospecção etnográfica e sínteses interpretativas sobre o mundo crioulo que, pelo ambito e qualidade, despertassem a curiosidade dos estudiosos dos grandes centros de investigação sociológica. E ainda devido ás limitações a que estão sujeitos, na projecção internacional, os trabalhos de língua portuguesa, já que não possuímos nenhum departamento (...) interessado em suprir essa desvantagem, utilizando os processos adequados: os processos que qualquer país civilizado hoje utiliza quando se lhe põe o problema da sua expansão cultural além-fronteiras. Porque isto de países de língua largamente difundida pelo mundo ou pelo menos falada por muitas dezenas de milhão, equivale a uma desapiedada ditadura impondo sérias restrições á eventual expansão intelectual nos países cuja língua não ultrapassa o ambito do seu pequeno território. (...) E essa desvantagem é uma tirania semelhante á praticada pelos cidadãos letrados sobre os não letrados, encarando o problema do ponto de vista de Lvvi Strauss que acerca da escrita emitiu uma hipótese extremamente sagaz e estimulante: *Se quiserem pôr em correlação o aparecimento da escrita com certos traços característicos da civilização, encontrámo-la na formação de cidades e impérios, isto é, na integração num sistema político de um numero considerável de indivíduos e sua hierarquia em castas e classes. (A escrita) parece favorecer a exploração dos homens antes de iluminá-los. Se a minha hipótese é exacta, é preciso admitir que a primeira função da comunicação é a de facilitar a servidão.* É esta servidão, alargada ao ambito internacional, que faz com que as culturas das nações de língua de magra projecção por via de regra se vejam confinadas nos seus próprios limites territoriais, raro alcançando projecção maior».

Se este problema é assim para o português — e para o português dentro dos próprios espaços linguísticos em que ele é dominante, como vimos suceder com a expansão do livro português no Brasil, e inversamente! —, a questão é de uma dificuldade unica no que se refere á literatura escrita em dialectos como o crioulo. Depois de caracterizar, no segundo capítulo, o regionalismo caboverdiano, Manuel Ferreira dedica ao bilinguismo o terceiro, que é talvez o mais importante do volume: «Levados a respeitar e a acarinhar todas as criações oriundas do génio popular, jamais poderíamos terçar armas contra os que vissem no dialecto o melhor meio para traduzirem literáriamente a própria vivência insular. Se o dialecto crioulo existe, por alguma razão fundamental será — e essa razão fundamental por sua própria natúreza encontra-se arreigada á alma do mestiço caboverdiano. Faz parte da riqueza espiritual desse povo que é *conflito numa alma só / de duas almas contrárias / buscando-se, amalgamando-se / numa secular fusão,* como diria o Jorge Barbosa». Também sobre o assunto se debruça, com meridiana clareza, o notável prefácio de Baltasar Lopes, autor, aliás, da obra básica que é «O Dialecto Crioulo de Cabo Verde (1957).

Os restantes capítulos versam sobre a morna como expressão de lirismo, o fabulário cabo-verdiano e as modernas correntes da literatura insular, portadoras do pendão que é a cabo-verdianidade, nado e criado com as revistas *Claridade* (1936) e *Certeza* (1944), coetanea esta do surto neo-realista na metrópole. Amorosa e percucientemente, ou seja, com compreensão e espírito crítico, Manuel Ferreira dá-nos extensa e pormenorizada notícia de quantos autores se revelaram de então para cá, enquadrando esses surtos no conspecto geral que o livro circunda.

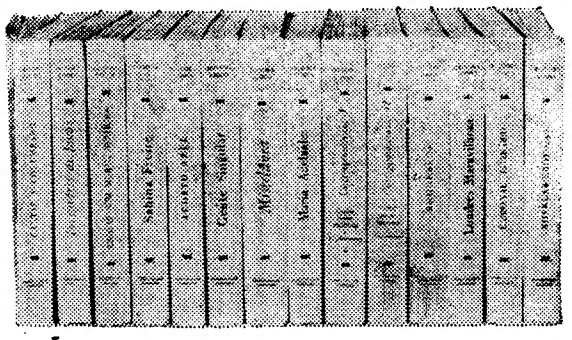
Vamos ajudar a redescobrir Cabo Verde lendo este excelente livro? Dizê-lo é, por mim, tudo o que posso fazer, mas não sem que lamente que esta notícia não pudesse ter sido escrita por um especialista na matéria. Quando poderá a crítica deixar de ser isto que a nega: um topa a tudo?

ROBBE-GRILLET NA ROMÉNIA

O mais dinâmico e convivente dos escritores alinhados na corrente do «nouveau roman», Alain Robbe-Grillet, esteve ùltimamente na Roménia, onde realizou conferências sobre as tendências actuais da literatura e a renovação do cinema. O próprio escritor fez a apresentação dos seus filmes «L'Immortelle» e «Trans Europ Express», com acolhimento particularmente caloroso da juventude universitária romena.

POR 50 ESCUDOS MENSAIS

BRINDE ESPECIAL DE INSCRIÇÃO ATÉ 31 DE AGOSTO



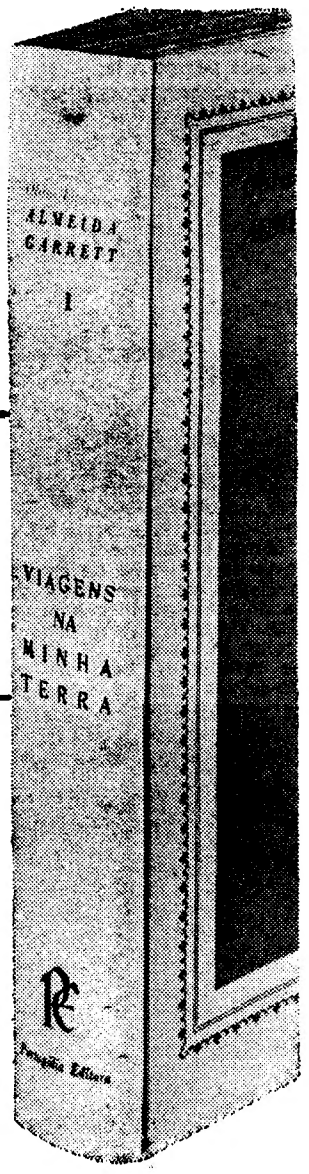
UM CLÁSSICO DA LITERATURA PORTUGUESA

MANUEL TEIXEIRA-GOMES

"A sua região natal, a de Portimão e Lagos, transforma-se, pelo seu estilo, na verdadeira Hélade clássica, numa Hélade de sonho, em várias páginas admiráveis; e sente-se uma emoção represa que se esconde atrás de requintes epicuristas, de um amoralismo erótico e de desapiedadas farsas em tom quase fialhesco".

António José Saraiva
e Óscar Lopes

LIVRO BRINDE
VIAGENS NA MINHA TERRA
de
ALMEIDA GARRETT
com um prefácio de
AUGUSTO DA COSTA DIAS
sobre
"ESTILÍSTICA E DIALÉCTICA"
Edição em papel offset
e valiosamente ilustrada



OBRAS COMPLETAS DE MANUEL TEIXEIRA-GOMES

26001 — *Cartas a Columbano* . 35$
26002 — *Inventário de Junho* . 35$
26003 — *Cartas sem Moral Nenhuma* ..... 35$
26004 — *Sabina Freire* ..... 35$
26004A — *Agosto Azul* ..... 35$
26005 — *Gente Singular* ..... 35$
26006 — *Miscelânea* ..... 35$
26007 — *Maria Aledaide* ..... 35$
26008/9 — *Correspondência (Cartas para Políticos e Diplomatas)* 2 vol. cada 35$
26010 — *Regressos* ..... 35$
26011 — *Londres Maravilhosa.* 35$
26012 — *Carnaval Literário* .. 35$
26013 — *Novelas Eróticas* .... 35$

Cada volume encadernado — 90$

De 1 de Julho a 31 de Agosto

A Portugália, além de lhe facilitar a aquisição da obra completa ou parcial de Teixeira-Gomes (que lhe será entregue contra o pagamento da primeira prestação mensal de 50 escudos) em muitos aspectos sem paralelo na literatura portuguesa, como se deduz das autorizadas opiniões citadas, oferece-lhe, GRATUITAMENTE, como brinde especial de inscrição, no caso de adquirir um mínimo de 8 volumes, uma obra imortal da nossa literatura: *VIAGENS NA MINHA TERRA,* de Almeida Garrett, com um notável prefácio de Augusto da Costa Dias sobre "Estilística e Dialéctica" (edição em papel offset, valiosamente ilustrada).

CUPÃO A ENVIAR À PORTUGÁLIA EDITORA * AV. LIBERDADE, 13 * LISBOA

Desejo receber as obras de Teixeira-Gomes a seguir indicadas pelos respectivos números:

☐ *contra reembolso*
☐ *em prestações mensais de 50$00* (1)
(assinalar com um X o quadrado correspondente à modalidade escolhida)
acompanhadas do livro brinde VIAGENS NA MINHA TERRA (no caso de adquirir um mínimo de 8 títulos).

NOME _____
Profissão _____ Idade ____ Bil. Ident. N.º _____
Data __/__/__ Arquivo _____
ENDEREÇO _____
Nome e endereço da firma onde trabalha _____

(1) Para o Ultramar só podemos atender pedidos contra reembolso.